



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS BAGÉ
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA EM LETRAS

Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

Junho de 2012

Reitoria

Reitora: *Ulrika Arns*

Vice-Reitor: *Almir Barros da Silva Santos Neto*

Pró-Reitora de Graduação: *Elena Maria Billig Mello*

Site: <http://www.unipampa.edu.br>

Direção do Campus

Diretor: *Fernando Junges*

Coordenador Acadêmico: *Carlos Michel Betemps*

Coordenador Administrativo: *Ricardo Skolaude*

Organização

Simone Silva Pires de Assumpção

Elaboração

Alessandro Carvalho Bica

Aline Lorandi

Amélia Rota Borges de Bastos

Clara Zeni Camargo Dornelles

Claudete da Silva Lima Martins

Dulce Mari da Silva Voss

Eduardo de Oliveira Dutra

Emiliana Faria Rosa

Fabiane Lazarris

Gelson Peres da Silva

Gilnara da Costa Corrêa Oliveira

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

Isaphi Marlene Jardim Alvarez

Kátia Vieira Moraes

Moacir Lopes de Camargos

Rodrigo Borges de Faveri

Sara dos Santos Mota

Simone Silva Pires de Assumpção

Valesca Brasil Irala

Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Colaboração

Carolina Fernandes

Míriam Denise Kelm

Rubyra Mara Munhóz de Andrade

Táise Simioni

Revisão

Aline Lorandi

Kátia Vieira Moraes

Simone Silva Pires de Assumpção

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	6
1.1. UNIPAMPA.....	6
1.1.1 A criação da UNIPAMPA	6
1.1.2 Concepção de universidade	7
1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA.....	8
1.1.4 Estrutura do Campus Bagé	9
1.2. REALIDADE REGIONAL	10
1.3. JUSTIFICATIVA.....	12
1.3.1 Justificativa para a licenciatura na UNIPAMPA	12
1.3.2 Justificativa para a Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas	16
1.4. LEGISLAÇÃO.....	18
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO	21
2.1.1. Contextualização.....	23
2.1.2. Objetivos.....	25
2.1.2.1 Objetivo principal	25
2.1.2.2 Objetivos específicos	25
2.1.3. Perfil do egresso	26
2.2. DADOS DO CURSO.....	28
2.2.1. Administração acadêmica.....	28
2.2.2. Funcionamento	30
2.2.3. Formas de Ingresso	30
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
2.3.1 Prática como Componente Curricular	32
2.3.1. Integralização curricular	33
2.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACG).....	33
2.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	37
2.3.1.3. Estágios	40
2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária.....	42
2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação	43
2.3.3. Matriz curricular	46

2.3.4. Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios	54
2.3.5. Flexibilização curricular	91
3. RECURSOS	92
3.1. CORPO DOCENTE.....	92
3.2. CORPO DISCENTE.....	95
3.3. INFRAESTRUTURA	98
4. AVALIAÇÃO.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	102

APRESENTAÇÃO

A formação de professores no Brasil tem sido construída historicamente por uma alternância de concepções em torno do que se possa esperar da sociedade em geral, do ensino formal e do sistema produtivo. Tais concepções retratam um cenário de diversidade política, econômica e social inerente às realidades geográfica e cultural também plurais do país. Dessa forma, é importante considerar que conceber um modelo de formação de professores é também conceber uma orientação sempre provisória sobre um determinado modelo de sociedade e sobre os sujeitos que a constituem, o que requer uma constante reatualização dos objetivos inicialmente propostos.

O curso de Letras da UNIPAMPA, campus Bagé, iniciou suas atividades didáticas em 18 de setembro de 2006, inicialmente com duas propostas de formação, uma voltada para português/inglês e outra para português/espanhol, sendo acrescida em 2009 a formação exclusiva em língua portuguesa/literatura. Uma atenta observação no percurso dos até então egressos do curso levou o grupo de formadores vinculados a essas formações a perceber algumas limitações no modelo até então implantado, que, diga-se de passagem, é bastante difundido entre as universidades brasileiras. Algumas questões podem ser elencadas nesse sentido: embora possa ser compreendido como um único campo, na grande “área de Letras” existem uma tradição e uma especificidade diferentes em termos da formação voltada para o ensino do português como língua majoritária do país e a formação de professores de línguas adicionais, dadas as próprias condições de uso e de institucionalização das mesmas.

Dessa forma, é sabido que, embora lhes seja proporcionada uma formação abrangente, os próprios alunos de graduação dão maior ou menor direcionamento para alguma das áreas que os habilitam e não para todas de forma equitativa. Existem questões inerentes ao ensino de português no/do Brasil, discutidas amplamente pela opinião pública e pelas avaliações externas aplicadas nas diferentes instituições de Educação Básica do país que têm gerado inúmeros desafios para a formação de novos docentes de língua portuguesa e literatura, por meio de uma formação específica para dar conta de tais aspectos, relacionados principalmente às dificuldades relativas a habilidades de leitura e escrita.

Já na aprendizagem de línguas adicionais – no nosso caso, o inglês e o espanhol – aparecem desafios de outras naturezas, como por exemplo, o próprio espaço que línguas diferentes do português acabam tendo nas escolas de Educação Básica (tanto públicas quanto privadas), o *status* dessas línguas na formação dos estudantes, a relação que se estabelece entre a aprendizagem dessas línguas no país e as questões de ordem econômica, política, histórica, etc. Dessa forma, entendemos que, embora aparentemente convergentes, o foco da formação de professores de português e o foco de formação de professores de línguas adicionais devem trilhar caminhos diferentes para atingir seus objetivos específicos com maior eficácia. Assim, o curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respektivas Literaturas é aqui apresentado na tentativa de dar conta de um cenário complexo e necessário, o de formar novos professores de Inglês e Espanhol no país, face a todos os desafios que tal objetivo coloca. Trata-se de um curso sem paralelo no Brasil, mas muito comum em países em que diferentes línguas circulam socialmente.

Partimos da noção de língua adicional, e não de língua estrangeira, tendo em vista que são línguas que se adicionam ao repertório do acadêmico, junto à língua portuguesa (ou qualquer que seja sua língua materna). Não se trata, portanto, de uma segunda língua, mas de línguas que são oferecidas na escola e/ou no meio social em que circulam os alunos e que são as principais línguas de comunicação transnacional - o espanhol e o inglês -, o que significa que estão a serviço da interlocução nos diversos espaços sociais de que o aluno pode vir a participar. São as línguas adicionais úteis e necessárias entre nós, de forma que o seu ensino e a reflexão sobre elas devem ser entendidos como parte de sua formação cidadã e como via de acesso para a inserção social e cultural dos sujeitos na atualidade.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

Razão Social: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

CNPJ: 09.341.233/0001-22

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público Federal

Endereço: Av. General Osório, nº 900, Bairro Centro. Bagé/RS. CEP: 96400-500

1.1.1 A criação da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à Educação Básica e à Educação Superior - a “Metade Sul” do Rio Grande do Sul. Apresenta como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitearem, no Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a tal reivindicação foi anunciado em 27 de julho de 2005, em ato público, realizado na cidade de Bagé, com a presença do então Presidente Luis Inácio Lula da Silva. Formou-se, assim, o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da Educação Superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel, e à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da Instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Em 11 de janeiro de 2008, a Lei nº 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação *multicampi* na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro-tempore*, teria como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo-os e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

A história da UNIPAMPA é recente e está em processo de consolidação. Esta narrativa revela seus primeiros passos, bem como o compromisso político de seus atores em fazer desta uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

1.1.2 Concepção de universidade

A UNIPAMPA, por ser uma universidade pública, garante a abertura aos mais amplos setores da vida social, assumindo pautar suas ações de forma democrática, em favor de uma sociedade justa e solidária. A Universidade coloca-se como espaço de diálogo com as diferenças, respeita as especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.

Na concepção de universidade da UNIPAMPA, fazer educação terá sentido quando essas premissas puderem ser concretizadas nas práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Nessa direção, a Universidade não pode ser um espaço meramente reprodutor do saber acumulado pela humanidade, nem tampouco o educando pode ser tomado como um receptor passivo desse saber. Dessa forma, a Universidade precisa ter presente uma concepção contemporânea sobre o conhecimento, como se dá sua construção e como se renovam as capacidades cognitivas dos sujeitos envolvidos em seus processos de ensino-aprendizagem.

A UNIPAMPA, desafiada a ser essa universidade, entende o conhecimento como um devir e não como um processo controlável, cujo escopo pareça ser o domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade deve reconhecer em tudo que realiza os seus compromissos éticos. A concepção curricular - que deve refletir escolhas e intencionalidades - traduz-se em seus projetos de ensino, suas propostas de extensão e seus temas de pesquisa, balizados por esses compromissos. Deve ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar entendimentos comuns, como o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, por meio do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade.

A concepção de universidade aqui anunciada exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores do Projeto Institucional. O conhecimento passa a ser compreendido como processo, e não como produto. Na sua construção, a ação pedagógica do professor passa a ser mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar como elementos constituidores da autonomia intelectual dos educandos. Assim, o educando é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

Conforme seu Projeto Institucional, a UNIPAMPA deve promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, as políticas de ensino, pesquisa e extensão são pautadas nos seguintes princípios: formação para a cidadania com vistas à participação responsável, crítica e criativa; comprometimento com o desenvolvimento sustentável; dialogicidade entre ensino e aprendizagem; qualidade e ética acadêmica; universalidade de conhecimentos, valorizados na multiplicidade de saberes e práticas; inovação e pluralidade pedagógica, atentando para os diversos saberes e práticas da região; equidade de condições para o acesso e a permanência dos estudantes na Universidade; dialogicidade entre a Universidade e demais setores sociais, fomentando a troca de saberes e dialogicidade entre componentes curriculares, áreas do saber e os campi. Nesta concepção de Universidade, as práticas extensionistas e de pesquisa são também práticas educacionais que almejam um ensino de graduação e pós-graduação que venha a transformar e ser transformado pela metade sul do Rio Grande do Sul.

1.1.3 A estrutura da UNIPAMPA

A Universidade, com organização *multicampi*, tem sede em Bagé e está consolidada em dez municípios: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Até 2009, a UNIPAMPA teve como órgão máximo de deliberação um Conselho Provisório, formado pelos dirigentes da reitoria e das unidades acadêmicas (*campi*). Por meio desse órgão, foram tomadas as principais decisões relativas à implantação e ao desenvolvimento da Universidade. Em cada *campus*, foram constituídos, como órgãos máximos de deliberação nesse nível, os Conselhos de Campus. Com a aprovação do Estatuto, foram implantados o Conselho Universitário, o Conselho Curador e as Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No primeiro semestre de 2012, a UNIPAMPA possuía 575 professores, 546 técnico-administrativos e 9.362 alunos de graduação e 578 alunos de pós-graduação. Os dez *campi* da Instituição, em 2012, ofereceram os seguintes cursos de Graduação, cujas vagas são preenchidas segundo classificação pela nota do ENEM:

Alegrete

- Ciência da Computação
- Engenharia Agrícola
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia de Software
- Engenharia de Telecomunicações

Bagé

- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Computação
- Engenharia de Energias Renováveis e Ambientes
- Engenharia de Produção
- Engenharia Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Português/Espanhol e Respectivas Literaturas; Português/Inglês e Respectivas Literaturas)
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Música
- Licenciatura em Química

Caçapava do Sul

- Curso Superior de Tecnologia em Mineração
- Geofísica
- Geologia
- Licenciatura em Ciências Exatas

Dom Pedrito

- Bacharelado em Enologia
- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios
- Licenciatura em Ciências da Natureza
- Zootecnia

Itaqui

- Agronomia
- Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Licenciatura em Matemática

- Nutrição

Jaguarão

- Bacharelado em Produção e Política Cultural
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo
- Licenciatura em História
- Licenciatura em Letras - Português/Espanhol
- Licenciatura em Pedagogia

Santana do Livramento

- Administração
- Ciências Econômicas
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- Relações Internacionais

São Borja

- Ciência Política
- Jornalismo
- Licenciatura em Ciências Humanas
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas
- Serviço Social

São Gabriel

- Biotecnologia
- Ciências Biológicas – Bacharelado
- Ciências Biológicas – Licenciatura
- Engenharia Florestal
- Gestão Ambiental

Uruguaiana

- Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Licenciatura em Ciências da Natureza
- Licenciatura em Educação Física
- Medicina Veterinária

A UNIPAMPA ofertou, até 2012, além dos cursos de graduação, 15 cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo quatro no Campus Bagé: “Especialização em Educação em Ciências e Tecnologia”, “Especialização em Sistemas Distribuídos com Ênfase em Banco de Dados”, “Especialização em Letras e Linguagens” e “Especialização em Leitura e Escrita”. Na pós-graduação *stricto sensu*, a UNIPAMPA contava, até 2012, com sete programas de Mestrado, sendo um no Campus Bagé (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências).

1.1.4 Estrutura do Campus Bagé

O Campus Bagé possuía, no primeiro semestre de 2012, 124 professores, sendo 69 da categoria adjunto, 52 da categoria assistente e 3 substitutos, além dos 44 técnico-administrativos e 104 alunos de pós-graduação e 1832 alunos de graduação divididos em cinco cursos de licenciatura e cinco de engenharia. Cada curso tem um Coordenador, membro do Conselho de Campus e da Comissão de Ensino do *campus*, um Núcleo Docente Estruturante e uma Comissão de Curso (colegiado). A Direção do *campus* é formada pelo Diretor, pelo Coordenador Acadêmico e pelo Coordenador Administrativo. O *campus* possui uma Secretaria Acadêmica, responsável pelo registro das atividades acadêmicas de todos os cursos do *campus*.

1.2. REALIDADE REGIONAL

A UNIPAMPA busca exercer seu compromisso com o seu entorno mediante atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e também mediante a gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa ao conjunto do Estado. Sua população, que no século XVII representava metade do total de habitantes do Estado, foi reduzida a menos de um quarto. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente, caindo de 35% na década de 1930, para 10% na década de 1990; sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para em torno de 17% no final da década de 1990. Ainda em termos comparativos, destaca-se que, nas regiões norte e nordeste do estado, 94% dos municípios estão situados nas faixas média e alta do Índice de Desenvolvimento Social – IDS; ao passo que, na metade sul, 87% deles estão nas faixas média e baixa.¹ A Metade Sul perdeu espaço também no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola em direção a importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se podem citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do Estado, o que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A UNIPAMPA está implantada em região deprimida economicamente, o que pode ser constatado ao observar-se que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de todas as cidades em que há sede da Universidade é menor do que o do Estado do Rio Grande do Sul, como demonstra o quadro abaixo:

RIO GRANDE DO SUL	0,832
ALEGRETE	0,793
BAGÉ	0,802
CAÇAPAVA DO SUL	0,768
DOM PEDRITO	0,783
ITAQUI	0,801
JAGUARÃO	0,764
SANTANA DO LIVRAMENTO	0,803
SÃO BORJA	0,798
SÃO GABRIEL	0,780
URUGUAIANA	0,788

Quadro 01: IDH

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/ide/2008>. Acesso em março de 2009.

Dados relativos ao desempenho das cidades em que há *campus* da UNIPAMPA obtidos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do

¹ MARCHIORO, Dáfni F. Z.; NEDEL, Daniel L.; VOSS, Dulce M. da S.; KAKUNO, Edson M.; FONSECA, Gabriela D.; NEGRÃO, Margarida M. R.; IRALA, Valesca B.; FERREIRA, Vera L. A UNIPAMPA no contexto atual da educação superior. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), Vol 12, nº 4. Sorocaba, dez. 2007.

Rio Grande do Sul (SAERS) são demonstrativos da precariedade da Educação Básica na região, como ilustram os quadros a seguir:

ENSINO MÉDIOBRASIL	49,45
REGIÃO	50,86
ESTADO	52,71
ALEGRETE	51,07
BAGÉ	49,56
CAÇAPAVA DO SUL	49,14
DOM PEDRITO	49,07
ITAQUI	50,14
JAGUARÃO	49,67
SANTANA DO LIVRAMENTO	50,59
SÃO BORJA	51,20
SÃO GABRIEL	47,90
URUGUAIANA	49,10

Quadro 02: Médias ENEM Ensino Médio Regular 2009

MÉDIA DO ESTADO	260,8
5 ^a CRE ² PELOTAS	257,5
13 ^a CRE BAGÉ	251,9
35 ^a CRE SÃO BORJA	248,3
19 ^a CRE SANTANA DO LIVRAMENTO	247,6
10 ^a CRE URUGUAIANA	246,5

Quadro 03: Dados sistema de avaliação do rendimento escolar do estado do Rio Grande do Sul (SAERS) 2008 1º Ano Ensino Médio – Matemática

MÉDIA DO ESTADO	251,0
5 ^a CRE PELOTAS	250,3
19 ^a CRE SANTANA DO LIVRAMENTO	246,8
35 ^a CRE SÃO BORJA	246,7
13 ^a CRE BAGÉ	243,6
10 ^a CRE URUGUAIANA	241,2

Quadro 04: 1º Ano Ensino Médio – Língua Portuguesa

A partir dos índices acima expostos, fica visível a necessidade premente de a UNIPAMPA contribuir para enfrentar os problemas sócio-econômicos da região e para qualificar a Educação Básica, não apenas dos dez municípios que possuem campus, mas também nos do seu entorno. A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas na região. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá

² CRE – Coordenadoria Regional de Educação. Foram listadas as CREs a que pertencem cidades em que há *campi* da UNIPAMPA. Estão listados os municípios pertencentes a cada uma das CREs na página 14.

promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, resultando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Essa será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Diante disso, numa tentativa de contemplar parte dos interesses regionais, contribuir para superar uma problemática nacional que se refere à falta de professores licenciados para atuarem na Educação Básica, democratizar o Ensino Superior e possibilitar o acesso à formação universitária com qualidade na região, no Estado e no País, é que a UNIPAMPA tem buscado se inserir e construir a sua identidade, seja por meio do aperfeiçoamento dos cursos em andamento, seja pela criação de novos cursos de licenciatura.

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso por meio de suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, da pesquisa científica e tecnológica, da extensão e da assistência às comunidades. Para que tais atividades se efetivem e contribuam econômica e socialmente para a região, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade em que se insere e do diálogo com a comunidade. Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com a superação das dificuldades diagnosticadas, integrando-se em um esforço para a construção das alternativas indicadas a partir desse diálogo. A gestão, por seu turno, em todas as suas instâncias, deverá promover a aproximação e a cooperação interinstitucional com os atores locais e regionais, visando à instalação de espaços permanentes de diálogo voltado para o desenvolvimento econômico-social sustentável.

1.3. JUSTIFICATIVA

1.3.1 Justificativa para a licenciatura na UNIPAMPA

No Brasil, é possível observar nas últimas duas décadas o propósito da efetivação de uma política nacional para a formação de profissionais do magistério da Educação Básica, a qual busca, por meio de ações como programas de incentivo às licenciaturas, dentre essas os Fóruns das Licenciaturas das Instituições de Ensino Superior Públicas e os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente,³ promover a expansão de cursos de formação de professores para atuarem na Educação Básica, bem como proporcionar meios que possibilitem a formação continuada desses professores, conforme aponta Decreto n° 6.755/2009.

Além da atenção dedicada à formação docente, observa-se a orientação e os investimentos à realização de pesquisas no âmbito educacional, especialmente àquelas que buscam mapear o perfil, as demandas e os processos de formação do professor da Educação Básica, buscando com tais informações estabelecer com as universidades e as redes de ensino básico, propostas de criação de cursos de licenciatura plena, formação continuada do professorado e de melhorias dos recursos de

³ Buscam discutir, de modo participativo, entre agentes da educação e representantes dos Governos Federal, Estadual e Municipal questões que tangem à formação inicial e continuada de professores, bem como aspectos que permeiam a prática pedagógica docente.

infraestrutura, envolvendo espaços físicos e materiais requeridos pelos sistemas de ensino. Outra orientação pertinente às políticas de educação está direcionada à construção e ao desenvolvimento de propostas pedagógicas interdisciplinares por parte das instituições de ensino e dos docentes, os quais visam ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa, fundamentados nos princípios éticos, humanos, de justiça e de sustentabilidade social, buscando preparar o sujeito para atuar de forma crítica e esclarecida em um contexto permeado por constantes transformações sociais, culturais, políticas, científicas e tecnológicas.

Tais ações governamentais e de entidades científicas nacionais têm por propósito superar uma das fragilidades do sistema educacional brasileiro, que é o reconhecimento de que muitos professores que atuam na Educação Básica não possuem curso de licenciatura, de graduação plena, representando, desse modo, demandas por cursos de formação inicial e continuada aos sistemas de ensino competentes. Portanto, a partir da atual realidade e da busca por atender aos documentos oficiais que regem a educação nacional, dentre esses: o Plano Nacional de Educação (Lei número 10.172/2001), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (CNE/CP - 01/2002 e CNE/CP - 02/2002⁴), os governos vêm intervindo nessa questão com tentativas as quais possibilitam que os professores prossigam nos seus estudos, por meio do ingresso em cursos de licenciatura, de graduação plena, presenciais ou na modalidade à distância, de modo a garantir a qualidade da Educação Básica brasileira e uma formação específica para nesta atuar plenamente. De igual modo, reconhece-se a importância da concretização de programas, bem como do incentivo à pesquisa (Artigo 3º, Inciso III estabelecido pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002), à extensão e à pós-graduação na área da educação.

No sentido de proporcionar aos egressos de cursos de licenciatura da UNIPAMPA uma formação qualificada e plena, é fundamental pensarmos (como instituição formadora) em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos desses cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se como exemplo disso o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do Plano de Desenvolvimento da Educação, que tem por objetivo inserir estudantes de cursos de licenciatura no contexto escolar, buscando aproximar universidade e escola, além de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira por meio da realização e de incentivos a projetos de pesquisa na área.

Diante disso, é inegável a importância da educação como processo formativo e transformador na vida dos seres humanos. Nesse sentido, justifica-se a expansão da rede de universidades públicas com cursos de formação de docentes, bem como a criação de novas vagas e políticas de melhoria da qualidade de ensino. No entanto, ressalva-se não ser suficiente a oferta de curso de habilitação e formação, urge a necessidade do comprometimento com a qualidade de ensino e com a valorização do docente, tanto por parte dos órgãos governamentais como por parte das instituições formadoras, das redes de ensino básico (públicas e privadas) e da própria sociedade.

Em documentos que reportam as políticas para a educação nacional, conforme citados anteriormente, constam como diretrizes do Ensino Básico a concepção de uma educação que vai além da transmissão do conhecimento sistematizado, com a orientação para a construção de novos saberes, da ética, do desenvolvimento de competências, de habilidades e da formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social, pois se entende que o processo educativo deve estimular a crítica da realidade por parte dos alunos, assim como propõe Costa (2003, p. 127), ao afirmar que “a educação para a emancipação, no dizer de Adorno, realiza-se pela capacidade de fazer experiências que tornem a faculdade de pensar algo que não se expressa apenas pelo conhecimento lógico formal”.

Com isso, entende-se que, em qualquer tempo e em qualquer lugar, pesquisa, enquanto modo questionador e crítico de *estar no* e *interpretar o mundo*, faz parte da noção de vida criativa,

⁴ Disponível em: <<http://meclegis.mec.gov.br/index/busca?pesquisa=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professor>> <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em: 19 de maio de 2012.

podendo ser realizada com crianças, jovens ou adultos, sob a perspectiva educativa no âmbito escolar. A pesquisa como um princípio educativo proposto por Pedro Demo (1990), constitui-se em uma estratégia para tornar os sujeitos mais ativos, questionadores diante de diferentes aspectos e fatos da vida humana, na descoberta de soluções autênticas e próprias e também na formação humana, ou seja, sujeitos-atores do seu tempo histórico, interventores na realidade social, e não seres-objetos de um modelo tecnocrático de sociedade (POSTMAN, 1994). De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001 (p. 36), a “pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para a construção de conhecimentos que ela demanda e para a compreensão da própria implicação na tarefa de educar”. Assim, o ensino aliado à pesquisa e à reflexão instiga a produção de novos conhecimentos, com autonomia e senso crítico investigativo. A pesquisa como princípio educativo, e não apenas como princípio científico, é capaz de despertar a curiosidade, a criatividade e estimular a capacidade de observação e de discussão dos sujeitos. Esses são aspectos que contribuem para a formação qualificada e competente do homem.

A partir disso, compreende-se que os projetos políticos pedagógicos dos cursos de formação docente devem ficar atentos às políticas educacionais e às demandas da sociedade contemporânea. Destaca-se ainda que os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura devem estar voltados às demandas nacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos de aproximação com a comunidade local, de modo especial com os sistemas de ensino públicos e privados dos municípios e órgãos de educação municipais e estaduais, buscando, a partir da realização de um diagnóstico da realidade e da aproximação com o contexto escolar, contribuir para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos e para a sua participação plena na sociedade.

A UNIPAMPA, na condição de agente interveniente no contexto educacional, político e social-econômico, tem em seus objetivos institucionais oportunizar cursos de graduação com habilitação em licenciatura, cursos de formação continuada, cursos de pós-graduação, a pesquisa e a extensão na área da educação, com vistas a influenciar na formação de atitudes que proporcionem o acesso ao conhecimento sistematizado, às tecnologias, à produção de saberes, à justiça social, ao exercício da cidadania, à ética e ao comprometimento com a sustentabilidade e com a qualidade de vida.

As diretrizes para os cursos de licenciatura da UNIPAMPA orientam no sentido da consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica e para a formação do profissional da educação, reflexivo, agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na Educação Básica e na educação profissional e tecnológica, atento à atual conjuntura brasileira, ao contexto mundial e à sustentabilidade social, bem como ser profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

De acordo com o Censo Escolar do Rio Grande do Sul de 2010⁵, na área de inserção da UNIPAMPA, correspondente às regiões da 5ª (18 municípios: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul, Turuçu), 10ª (5 municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Uruguaiana), 13ª (7 municípios: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul), 19ª (5 municípios: Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel) e 35ª (7 municípios: Capão do Cipó, Garruchos, Itacurubi, Maçambará, Santiago, São Borja, Unistalda) Coordenadorias Regionais de Educação - CRE/RS, os estabelecimentos de ensino da rede pública, um total de 1.079 estabelecimentos, têm matriculados,

⁵ Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP) Disponível em: <http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsps?ACAO=acao1> Acesso em: 27 de outubro de 2010.

no Ensino Médio, 52.223 alunos; no Ensino Fundamental, 169.830 alunos, e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) 22.533 alunos. Em relação à rede privada, representada por 213 estabelecimentos de ensino, há, no Ensino Médio, 3.816 alunos; no Ensino Fundamental, 14.537 alunos e na EJA 1.198 alunos matriculados.

Abaixo podemos observar, em valores percentuais, o número de estudantes matriculados nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA, conforme resultados apresentados pelo Censo Escolar da Educação Básica 2010 do RS:

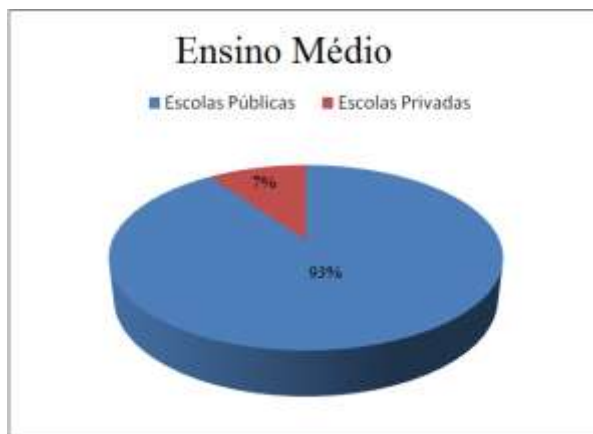


Gráfico 01 – Porcentagem de alunos matriculados no Ensino Médio nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

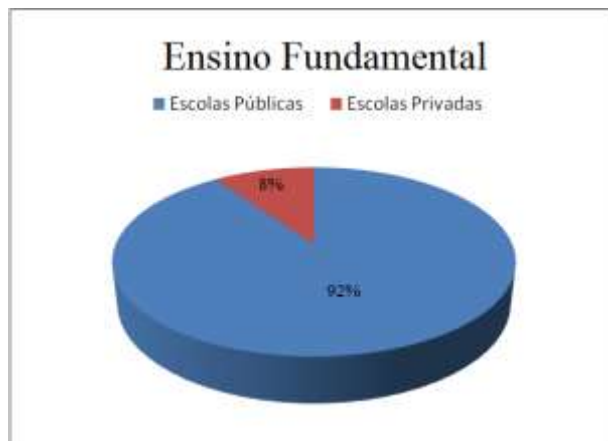


Gráfico 02 – Porcentagem de alunos matriculados no Ensino Fundamental nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA

Fonte: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

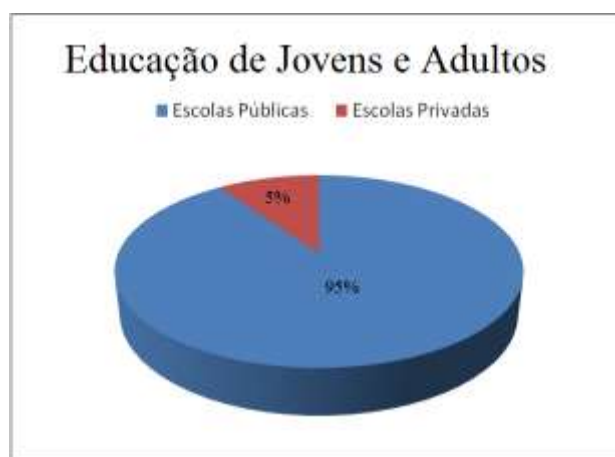


Gráfico 03–Porcentagem de alunos matriculados na EJA nas redes pública e particular de ensino na região de inserção da UNIPAMPA

Fonte:Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010 (MEC/INEP).

Os dados apresentados acima confirmam a necessidade de cursos de formação de professores na Metade Sul do Estado. Com isso, destaca-se também o potencial de trabalho em que os egressos dos cursos de licenciatura poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em outras esferas e instituições da educação não-formal, como associações, Organizações Não-Governamentais (ONG), espaços comunitários, entre outros.

Diante de tais dados, a UNIPAMPA, enquanto instituição pública, concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e dos sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na Educação Básica e na Educação Profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: 1) há demanda de futuros egressos da Educação Básica para os cursos da UNIPAMPA; 2) há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas. Até 2012, eram ofertadas aproximadamente 675 vagas em 15 cursos de licenciatura na modalidade presencial, nos turnos diurno e noturno, distribuídos entre os *campi* de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Além disso, já estavam em processo de discussão e planejamento novos cursos de licenciatura nas modalidades presencial e a distância.

1.3.2 Justificativa para a Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

Percebe-se que os egressos do nível básico da região chegam à Universidade com muitas lacunas na sua formação em áreas como química, física, matemática, biologia, línguas adicionais e língua materna. As dificuldades apresentadas são significativas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem na esfera universitária e, obviamente, repercutindo na formação profissional. Portanto, ao buscar formação docente qualificada no nível superior, espera-se que os egressos da escola básica estejam mais bem preparados do que se encontram atualmente, de modo que cheguem à Universidade com mais competências desenvolvidas, o que terá repercussão em sua melhor formação profissional. O curso de Licenciatura em Letras insere-se em um conjunto de outras licenciaturas oferecidas pela UNIPAMPA no Campus Bagé (Química, Matemática e Física), todas em áreas de conhecimento consideradas fundamentais, diante da constatação de carência de professores que possam atuar não só na região de Bagé, mas também nos municípios vizinhos.

Quanto às justificativas para a criação destes cursos de licenciatura na Região da Campanha, estas obedecem a duas ordens diferenciadas, uma de abrangência geral e outra de abrangência específica. Como motivação maior tem-se a situação reconhecida de que, assim como em outras tantas regiões do País, constata-se a formação deficitária de estudantes que completam o Ensino Básico, com baixo rendimento e competências aquém do esperado, o que gera dificuldades de encaminhamentos futuros, tanto no plano educacional (Ensino Superior) quanto no mercadológico.

Além disso, o número de professores habilitados com curso superior, em áreas fundamentais – caso de Línguas Adicionais e Literaturas – tem diminuído nas últimas duas décadas, criando a necessidade de fazer frente efetiva a uma demanda em aberto, uma vez que o acesso à educação tornou-se uma meta coletiva e governamental.

Como justificativas circunstanciadas, cita-se a necessidade de oferecer um curso gratuito e de qualidade para a formação de professores que atuarão no Ensino Básico, dadas a demanda e as limitações financeiras da população que habita a Região. A única instituição universitária, já instalada na cidade há décadas, oferta uma Licenciatura em Letras, porém com ônus financeiro. A instalação da UNIPAMPA cria novas possibilidades de estudo e de permanência na região de origem, bem como permite que estudantes de localidades vizinhas encontrem os meios de formação superior em uma universidade próxima às suas cidades.

Essas deficiências e outras que os cursos de licenciatura visam a suprir são apontadas no relatório de junho de 2007⁶, produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que objetivam a superação do déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Portanto, a Licenciatura em Letras vê-se plenamente justificada, pois é pautada pelo atendimento às necessidades verificadas, unindo-se aos esforços conjunturais para resolução desses problemas em médio prazo.

Embora seja possível compreender a área de “Letras” como um único campo, existem especificidades que diferenciam a formação em língua portuguesa enquanto língua majoritária do país e a formação em línguas adicionais, no caso, inglês e espanhol. Tanto as metodologias de ensino quanto as estratégias de aprendizagem empregadas pelos estudantes são comuns a ambas as línguas adicionais, mas diferentes das de língua portuguesa. Em outras palavras, há mais aspectos em comum entre duas línguas adicionais do que entre uma língua adicional e a língua materna no que tange aos procedimentos metodológicos e de aprendizagem, o que justifica a formação em duas línguas adicionais em vez de uma língua adicional somada à língua materna.

Outro aspecto relevante é que o espaço que as línguas adicionais ocupam no currículo da Educação Básica é muito aquém do desejado, resultando em concluintes do Ensino Médio com pouco ou nenhum conhecimento adequado e eficiente dessas línguas. Assim, a formação universitária em línguas adicionais deve dar conta dessa lacuna ao mesmo tempo em que prepara o aluno para seu futuro papel de professor. O perfil desse egresso, professor de inglês e de espanhol, é capaz de suprir as demandas (documentadas neste PPC) do mercado de trabalho em ambas as línguas. A proposta deste curso constitui um diferencial tanto em termos de habilitação profissional para o egresso (vantagem no mercado de trabalho) quanto em termos de inovação no cenário nacional dos cursos de Letras. A formação em duas línguas adicionais (concomitantes e interligadas) suscita o envolvimento mais direto dos docentes e discentes com a pesquisa na área e as práticas de extensão especificamente voltadas ao ensino-aprendizagem de línguas adicionais.

Com relação à legislação, um curso que pleiteia a formação em duas línguas precisa de uma carga horária maior do que os cursos de licenciatura com uma única habilitação. A Resolução CNE/CP nº 2/2002 institui o mínimo de 2800 horas para todos os cursos de licenciatura; porém, isso não se aplica a uma habilitação dupla, como neste caso, um curso com duas línguas e respectivas literaturas. O Parecer CNE/CES nº 262/2009 determina que um curso de Letras dessa natureza “deveria apresentar a carga horária mínima de 3.600 horas, a serem integralizados em, no mínimo, 4 (quatro) anos”. Entretanto, o cumprimento dessa carga horária em um período de quatro anos só se torna exequível em turno integral. Soma-se a isso a tendência nacional dos cursos de licenciatura de ter uma duração de quatro anos ou menos. Assim, este PPC prevê um curso de oito semestres em turno integral. A oferta em turno integral tem a vantagem de permitir o acesso dos aprendizes a disciplinas distribuídas em vários dias da semana, propiciando maior insumo e prática nas línguas adicionais, o que favorece o rendimento dos alunos em termos de competência comunicativa. Além disso, a escolha pelo turno integral justifica-se pelo fato de que a maioria dos alunos que se graduaram em uma das habilitações duplas (português/inglês ou português/espanhol)

⁶ Este relatório é denominado “Escassez de Professores no Ensino Médio – Propostas estratégicas e emergenciais” e tem autoria de Antonio Ibañez Ruiz, Mozart Neves Ramos e Murílio Hingel. Foi divulgado pela Assessoria da Comissão de Implantação da UNIPAMPA em junho/2007.

oferecidas até 2011 não trabalhava ou trabalhava em horários flexíveis (geralmente como professor particular ou em cursos de línguas, atuando, muitas vezes, no turno da noite). Esses alunos cursaram durante o dia os componentes curriculares complementares, bem como participaram de inúmeras atividades de pesquisa e extensão, também realizadas de dia. Portanto, o público-alvo para esta modalidade de curso no turno integral já está estabelecido.

1.4. LEGISLAÇÃO

O presente documento orienta-se e observa o que normatiza a formação de professores nos cursos de licenciatura, de acordo com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) publicados entre os anos de 2001 e 2011. Nesse sentido, a legislação que orienta e normatiza este PPC, descrita a seguir, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, bem como a duração e a carga horária desses cursos. Também são considerados os pareceres pertinentes ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, programa esse que vem ao encontro dos objetivos de formação continuada e capacitação de professores da Educação Básica propostos pela UNIPAMPA, que exercerá seu compromisso com o seu entorno, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e também por meio de atividades de gestão.

O curso de Licenciatura em Letras está em conformidade com toda a legislação vigente, incluindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Resolução CNE/CP nº 1/2002), as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18/2002) e a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Essa resolução estabelece que a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 horas, nas quais a articulação entre teoria e prática garanta as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

O currículo do curso cumpre ainda o Parecer CNE/CES nº 83/2007, que estabelece que a carga horária mínima de 2800 horas foi definida considerando a formação em uma única habilitação, e o Parecer CNE/CES nº 262/2009, o qual aduz que um curso de Letras com duas habilitações (línguas) “deveria apresentar a carga horária mínima de 3.600 horas, a serem integralizados em, no mínimo, 4 (quatro) anos”. Assim, o curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas têm 3605 horas divididas em:

I - 405 horas de Prática como componente curricular;

II - 480 horas de Estágios curriculares supervisionados;

III - 2520 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (atividades acadêmico-científico-culturais).

O currículo do curso de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de algumas disciplinas, como sugere o Parecer CNE/CES nº 15/2005.

Assim, a legislação que orienta e normatiza este documento está indicada nos seguintes referenciais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental e institui as políticas nacionais de educação ambiental.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências a fim de instituir as políticas nacionais de educação ambiental no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, do qual a educação pública e privada faz parte, observando a integração da educação ambiental aos componentes curriculares de modo transversal, contínuo e permanente.
- Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020) – Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado);
- Parecer CNE/CEB nº 7, de 7 de abril de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;
- Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- Parecer CNE/CES nº 83, de 29 de março de 2007 – Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores;
- Parecer CNE/CES nº 262, de 02 de setembro de 2009 – Recurso contra decisão da Secretária de Educação Superior que indeferiu, por meio da Portaria nº 1.125/2008, o pedido de autorização para o funcionamento do curso de Letras, licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e respectivas Literaturas, pleiteado pela Faculdade Campo Limpo Paulista;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001 – Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho 2004 – Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007 – Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de dezembro de 2008 – Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior;
- Parecer CNE/CP nº 5, de 5 de maio de 2009 – Consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos;
- Parecer CNE/CP nº 8, de 2 de junho de 2009 – Consulta sobre o conceito da figura de “formados por treinamento em serviço” constante do Parágrafo 4º do Art. 87 da LDB;
- Portaria MEC nº 4059, de 13 de Dezembro de 2004 - Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos;
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004 – Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009 – Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino, e realizado por instituições públicas de Educação Superior.
- Resolução UNIPAMPA nº 29, de 28 de abril de 2011 – Estabelece as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.
- Projeto Institucional da UNIPAMPA, de 16 de agosto de 2009 – Institui a concepção de universidade estabelecendo os princípios balizadores e as metas institucionais para ensino, pesquisa e extensão.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

O desafio de pensar em uma concepção de licenciatura e naquilo que se almeja, enquanto instituição pública de ensino superior, para a formação de professores na UNIPAMPA é uma tarefa bastante complexa, pois, como afirmam Krugüer e Krug (2009), ao falar, escrever e pesquisar sobre formação de professores remete-se a um campo que vem desenvolvendo-se sob constantes tensões e transformações, ora através da reestruturação legislativa, ora sob novas formas de propostas curriculares e parâmetros, que sugerem mudanças em todos os níveis de ensino. Assim, pode-se dizer que existiram, no decorrer da história da humanidade, diferentes concepções acerca da formação de professores, diretamente relacionadas com a organização política, econômica e sociocultural de cada período histórico, bem como influenciadas pelas próprias experiências vividas no contexto formativo pessoal e profissional dos professores, que participam como atores na construção de uma realidade social.

Na concepção de licenciatura aqui proposta, preconiza-se a superação do modelo técnico e da racionalização do ensino. Com isso, busca-se a descentralização da transmissão de conteúdos em prol da construção do saber a partir da contextualização da realidade social, dos pressupostos da interdisciplinaridade e da relação intrínseca teoria e prática (teorização da prática e da prática teorizada). Desse modo, torna-se fundamental estabelecer possibilidades de observação e de reflexão no decorrer da formação acadêmica, relacionando saber científico e saber geral.

A partir disso, entende-se que a formação profissional dos professores necessita ser analisada sob dois sentidos: amplo e restrito. O primeiro corresponde ao fenômeno social, reportando ao conceito amplo de formação humana; o segundo refere-se ao conceito restrito, no qual a educação compreende as práticas pedagógicas que acontecem em instituições socioeducativas (como a universidade) de forma organizada, sistemática e intencional, ou seja, direcionadas à formação acadêmica.

Nesse sentido, compreende-se que o Projeto Pedagógico de uma licenciatura deve orientar-se de modo a proporcionar ao futuro professor uma educação generalista, humanista e também específica para a área de formação, mas que transcenda a compreensão de um simples especialista que conhece bem um único tipo de conhecimento e sabe explicá-lo; porém, o futuro professor necessita perceber os fenômenos na sua totalidade e buscar, a partir disso, (re) significar os saberes e fazeres da profissão.

Para alcançar a formação profissional proposta acima, é necessário considerar a indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão na preparação de professores, tão importante para ações pedagógicas críticas e emancipatórias, tendo como pressupostos a articulação entre teoria e prática, a pesquisa como parte integrante do ensino e a ação reflexiva do professor, o que reflete na ação e faz a reflexão sobre a ação (SCHÖN, 1995).

Assim, repensar a formação de professores torna-se uma necessidade premente, refletindo principalmente no que se fez na intencionalidade de avançar no próprio desenvolvimento profissional e institucional por meio da preparação político-pedagógica, construindo experiências profissionalizantes dialógicas, críticas, interdisciplinares, emancipatórias e participativas, superando os currículos pautados em formas tradicionais e, muitas vezes, descontextualizadas socialmente.

Assim, o curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais tem como principal foco a formação de professores de inglês, espanhol e respectivas literaturas para a Educação Básica. O curso é integral, com duração mínima de 4 anos, e trabalha nos seguintes eixos curriculares de formação: Docência, Formação Interdisciplinar, Literatura, Inglês e Espanhol.

Entendemos a “**Docência**” enquanto eixo abrangente, que perpassa não apenas os componentes curriculares de formação pedagógica geral, ministrados pelos professores da área da Educação e compartilhados entre as diferentes licenciaturas, mas como um compromisso coletivo e transversal que inclui os componentes curriculares de formação pedagógica específica das línguas

adicionais (linguística aplicada) e culmina nos estágios supervisionados, realizados após um intenso e analítico exercício de inserção na realidade educacional da região por parte dos futuros professores, ao longo de toda sua formação.

No que diz respeito à “**Formação Interdisciplinar**”, temos um eixo que visa a subsidiar o futuro professores com teorias e orientações a respeito da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e cognitivo. Nesse eixo, que culmina com o trabalho de conclusão de curso, visa-se a desnaturalizar as visões do senso comum a respeito dos fenômenos da linguagem, bem como a instrumentalizar o futuro professor para refletir sobre o seu objeto de estudo de maneira não-ingênua e informada teoricamente.

Nos eixos de “**Língua Inglesa**” e de “**Língua Espanhola**”, consideramos como um dos principais desafios do curso de Línguas Adicionais a desconstrução de uma ideologia monolíngue e elitista bastante presente ainda no país e, de maneira mais situada, na região, de que a aprendizagem de línguas diferentes do português não é um direito de todos ou, quando há essa possibilidade, não deve ocupar institucionalmente um espaço significativo. Essa, infelizmente, é ainda a realidade dominante na Educação Básica regular. A formação de um aluno de licenciatura consciente do seu papel como futuro agente de mudança dessa situação é uma das principais metas desses eixos, concretizados especialmente pela articulação intensiva com a pesquisa e a extensão. Dessa forma, criam-se possibilidades para uma interação mais efetiva com a comunidade acadêmica e geral, propiciando aos futuros docentes a participação em ações que viabilizem mudanças nesse cenário da educação regional e nacional, já que o mesmo é profundamente afetado pelo fluxo migratório internacional, pelas relações culturais, econômicas e políticas entre sujeitos e países que utilizam essas línguas como forma de interação.

Quanto ao eixo curricular “**Literatura**”, o curso concebe seu objeto de análise como manifestação de expressão verbal, cultural e artística, capaz de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário integrado às aulas de línguas adicionais, pois aprender uma língua adicional envolve essencialmente aprender a cultura dessa língua, ou seja, a forma como os falantes dessa língua interagem no mundo em diversos contextos. De acordo com Hadley (2001, p. 104-105), a compreensão cultural deve ser enfatizada de diversas formas para que os alunos tornem-se sensíveis a outras culturas e preparados para conviver harmoniosamente com a comunidade da língua alvo. Incorporar a cultura ao currículo significa trazer para a sala de aula de língua adicional material cultural autêntico a fim de promover uma consciência global e uma reflexão consistente sobre interculturalidade.

Assim como a língua, a literatura expressa a cultura de um determinado povo, e ambas constituem também a própria substância da cultura, carregando seus traços essenciais e acompanhando a sua transformação ao longo do tempo. No contexto escolar brasileiro, a literatura de língua adicional não tem espaço definido nos componentes curriculares da Educação Básica. No entanto, de acordo com os Referenciais Curriculares em Língua Estrangeira Moderna (v. 1, 2009, p. 142), percebe-se uma tentativa de integrar literatura e cultura à aula de língua adicional:

Além disso, a aula de línguas adicionais pode também criar oportunidades para a circulação de obras literárias, mesmo as mais clássicas, em língua espanhola e língua inglesa, tanto pela sua própria representatividade no mundo letrado como pelo fato de poderem ser pontos de partida para tratar temáticas universais e relevantes para os alunos, como é o caso de Dom Quixote, de Cervantes, ou de Romeu e Julieta, de Shakespeare, por exemplo. Isso pode ser feito de várias maneiras, através de trechos, capítulos, cenas, ou de obras completas ao longo do ano, em projetos como escrever um roteiro e produzir uma peça de teatro, contar a história através de uma música composta pela turma, etc.

Em outras palavras, na Educação Básica, o letramento cultural e literário acontece integrado à língua. Todavia é importante ressaltar que esse letramento se dá, na maioria das vezes, através de formas adaptadas. Atualmente são amplamente utilizadas as versões de obras literárias resumidas

(*abridged versions*) para trabalhar literatura com aprendizes de língua adicional, especialmente com iniciantes. No entanto, essas versões, que consistem em material semi-autêntico, não são suficientes para apresentar uma dimensão cultural abrangente. Portanto, é necessário que se ampliem as possibilidades de trabalho com obras literárias adaptadas para outras mídias, como o cinema e a internet. O material autêntico disponível em *websites*, vídeos, filmes e *games* é rico e pode proporcionar ao aprendiz o letramento midiático e digital na língua alvo (que conseqüentemente poderá ser aplicado na língua materna). Sendo assim, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Línguas Adicionais: Espanhol, Inglês e Respectivas Literaturas deve, ao colar o grau, estar apto a fazer reflexões teórico-filosóficas sobre a inter-relação entre língua, cultura e literatura e aplicar seus conhecimentos em seu planejamento pedagógico e em sua prática docente.

Além dos eixos curriculares norteadores, perfaz o curso de Línguas Adicionais uma reflexão multicultural, intercultural e transcultural, abordando concepções de identidade, alteridade e etnicidade em diversos contextos. Assim, em acordo com as políticas desenvolvidas pelo MEC no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei 10. 639/2003), prevê-se a abordagem de questões étnico-raciais como tema transversal em diversos componentes curriculares. O curso dispõe de componentes curriculares obrigatórios, que se caracterizam por abordar questões étnico-raciais, tais como Culturas Anglófonas, Culturas Hispânicas, Letramentos em Inglês, Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro e Política Linguística. Além desses, há componentes curriculares complementares, como História e Cultura Indígena, História da Descendência Africana e Gênero, Etnia e Identidade, que abordam ainda mais diretamente as questões étnico-raciais.

Entende-se, também, que a educação ambiental constitui, de modo transversal e interdisciplinar, os componentes curriculares. Assim, visando suscitar valores sociais para conservação do meio ambiente, os componentes curriculares Letramentos de Espanhol e Letramentos de Inglês sensibilizam o discente para questões de educação ambiental atendendo às Políticas de Educação Ambiental, conforme a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002. Ofertam-se, ainda, os componentes curriculares complementares Discurso e Educação Ambiental e Tópicos Interdisciplinares, ambos de 60 horas.

2.1.1. Contextualização

Inicialmente, entre junho e agosto de 2006, foram estruturados dois cursos na área de Letras, após ampla pesquisa sobre constituição de matrizes curriculares em outras universidades do país: Português/Inglês e Respectivas Literaturas, e Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, ambos com duração de 5 anos. Os Projetos Pedagógicos parciais foram elaborados pelos cinco docentes até então efetivados, conforme registro em atas de todas as atividades desenvolvidas. O curso, iniciado em setembro de 2006, assim como todos os demais da UNIPAMPA, lidou com algumas contingências próprias ao período de implantação, como: orientações desencontradas entre a unidade tutora (UFPel) e a direção interina; falta de docentes em algumas áreas, como a de línguas adicionais e suas literaturas; formação deficitária de seu público-alvo (estudantes), ao ingressar na universidade, constatada no primeiro contato efetivo com o mesmo; falta de definições quanto à organização curricular e necessidade de aproximação entre o curso de Letras ofertado em Bagé e o curso de Letras criado e em funcionamento na cidade de Jaguarão, também pertencente à UNIPAMPA. Para sanar o impasse surgido entre os cursos de Letras de Bagé e de Jaguarão, foram realizadas várias reuniões entre os dois grupos, optando-se, por fim, por cursos com perfis levemente distintos, porém adequados às necessidades e características das regiões em que estão inseridos. O conhecimento das necessidades regionais e do público estudantil, que se deu aos poucos, e a vinda de novos professores para o curso ocasionaram uma reavaliação das propostas curriculares criadas inicialmente, movimento esse relatado em atas das reuniões quinzenais ocorridas entre agosto de 2006 e dezembro de 2007.

Em 2008, deu-se início, então, a uma reformulação curricular que incluía a redução da carga horária total do curso, bem como de seu tempo mínimo de duração. Tal redução foi motivada pela legislação vigente, pelas demandas dos estudantes e pela comparação com as demais licenciaturas do *campus*, todas com quatro anos de duração. Além disso, o curso, que antes era dividido em dois, passou a ser considerado único, com três habilitações distintas. Permaneceram as habilitações em Português/Inglês e Respectivas Literaturas e em Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, e foi criada uma terceira habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. A criação dessa habilitação foi motivada pela demanda daqueles estudantes que queriam cursar Letras e seguir a carreira docente, mas não desejavam a formação em língua adicional. A criação dessa habilitação, no entanto, não alterou a oferta de vagas do curso, que manteve o ingresso anual de 100 alunos.

Dessa forma, em 2009, o curso de Licenciatura em Letras passou a contar com duas habilitações duplas e uma única. Conforme a legislação vigente, a licenciatura única deve ter uma carga horária mínima de 2800 horas. Assim, a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa foi criada com 2840 horas. A licenciatura dupla, também conforme a legislação vigente na época, não podia conter apenas 2800 horas, mas um número mínimo ainda não estava estabelecido. Por isso, as duas habilitações duplas foram criadas com uma carga horária total de 3245 horas, sendo 870 horas destinadas aos componentes curriculares de língua adicional.

Os estudantes que ingressaram no curso até 2008 tiveram a opção de permanecer na habilitação na qual entraram ou mudar para a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, cujos semestres 1 e 2 continham os mesmos componentes curriculares das outras duas habilitações. A partir de 2009, os ingressantes entraram no curso sem uma habilitação definida, podendo cursar os componentes curriculares de línguas adicionais nos dois primeiros semestres e só então escolher entre as três habilitações, mediante edital interno anual.

Além dessa ampla modificação, todos os componentes curriculares da versão 2008 do currículo sofreram alterações de carga horária (componentes curriculares de 102 horas passaram para 90 horas, de 68 horas passaram para 60 horas, de 51 horas, para 45 horas e de 34 horas, para 30 horas, sobrando respectivamente em cada componente curricular cursado com aprovação pelo aluno 12, 8, 6 e 4 horas). Portanto, foi criada a versão 2009, havendo a necessidade de adaptação curricular de todos os alunos que estavam regularmente matriculados em 2008/2. Como forma de aproveitamento da carga horária excedente, foi criada o Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG), à qual ficaram vinculados todos os componentes curriculares com carga horária por aproveitar.

Durante o ano de 2009, após a implantação das três habilitações, o currículo ainda passou por algumas modificações de refinamento, o que levou à criação de uma nova versão da matriz curricular implantada em 2010. Todos os alunos regularmente matriculados em 2009/2 passaram, então, por essa última adaptação curricular. Nenhuma das modificações referentes ao currículo desde o início do processo em 2008 causou prejuízo aos estudantes em relação à carga horária cumprida. Com a redução da carga horária total do curso, alguns componentes curriculares que haviam sido cursadas pelos alunos deixaram de ser obrigatórios, mas não foram excluídos da matriz curricular, permanecendo no currículo como componentes curriculares complementares, que também faziam parte da formação do aluno como indispensáveis à colação de grau.

Ao final de 2010, após ter recebido os avaliadores do INEP de 01 a 04 de dezembro, o curso de Letras obteve conceito final 4 no seu processo de reconhecimento (Processo 201001926, Protocolo 201001926, Código MEC 373329, Código da Avaliação 86081). O curso contava, então, com 12 docentes com dedicação exclusiva ao curso, dos quais dez eram doutores e dois eram mestres. Completando o grupo que atuava no curso, havia mais três professores da área de Educação, que ministravam componentes curriculares específicos dessa área, totalizando 15 professores. O número de alunos era de 306, divididos nas três habilitações oferecidas. A partir de 2011, o curso passou a contar com mais 10 docentes de Letras, totalizando 22 professores, 16 doutores e 6 mestres, todos em regime de dedicação exclusiva, completando assim o quadro de professores da área de Letras. O número de docentes da área de Educação, que atuam em todos os

cursos de licenciatura, também aumentou, de três para cinco, além da professora de LIBRAS. Assim, a graduação em Letras passou a contar com a participação de 28 docentes.

Com a evolução das obras do Campus Bagé, as aulas e demais atividades do curso passaram a ser desenvolvidas nas dependências do *campus*. Também em 2011, realizou-se a colação de grau da primeira turma de Letras em Bagé, com 30 graduados, e o número de alunos, a partir de 2012, se estabilizou em torno de 400. Entretanto, a experiência com essa primeira turma mostrou que as três habilitações do curso não estavam satisfazendo as necessidades dos alunos nem as expectativas dos professores. Assim, após um longo processo de discussão, iniciado no final de 2010, entre professores e alunos (em reuniões do NDE e da Comissão de Curso, bem como no Fórum de Letras de 2010, criado para o fim específico de ouvir a opinião dos alunos), o curso foi reformulado novamente para 2013. As três habilitações do curso de Letras foram transformadas em duas. Manteve-se a habilitação única em língua portuguesa e suas literaturas (com a mesma carga horária), mas as duas habilitações duplas (Português/Inglês e Português/Espanhol) fundiram-se em uma, porém sem o Português como habilitação, com aumento de carga horária (3605 horas), para cumprir a legislação vigente, que já definira a carga horária mínima para cursos de Letras com habilitação dupla em 3600 horas (Parecer CNE/CES nº 262/2009). Cada uma dessas duas *habilitações* passou a ser chamada de *curso*, seguindo a orientação institucional, conforme segue: Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa; e Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas. O presente documento trata desta última.

2.1.2. Objetivos

2.1.2.1 Objetivo principal

- Suscitar a reflexão crítica a respeito da inter-relação linguística, cognitiva, histórica, geopolítica, socioeconômica e artística das culturas hispânicas e anglófonas no contexto em que a UNIPAMPA está inserida, no qual o português é a língua majoritária.

2.1.2.2 Objetivos específicos

- Desenvolver e/ou aperfeiçoar a competência comunicativa em ambas as línguas adicionais;
- Propiciar situações de discussão teórico-metodológica a respeito da docência de línguas adicionais;
- Fomentar a indissociabilidade entre língua e literatura nos contextos de ensino;
- Estimular os multiletramentos⁷;
- Estimular a reflexão acerca da linguagem e seus usos, bem como acerca da literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;
- Estimular o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Proporcionar uma sólida formação para o exercício do magistério na Educação Básica, permitindo o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos que atendam às necessidades contemporâneas do sistema educacional brasileiro;
- Propiciar uma formação docente que prepare para o ensino focado na aprendizagem e no enriquecimento cultural do aluno;
- Permitir um percurso formativo flexível e diversificado, calcado no respeito às diferenças, na liberdade de pensamento e expressão, na pluralidade dos saberes e na valorização das práticas locais, regionais, nacionais e internacionais;

⁷ Multiletramentos são práticas sociais que aliam a escrita a eventos orais ou multimodais, valorizando o uso que diferentes grupos sociais fazem da linguagem, sejam esses grupos e/ou usos marginais ou dominantes.

- Conscientizar o graduando acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de línguas e literaturas;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio das diversas atividades desenvolvidas ao longo do curso;
- Fomentar no graduando a consciência de que sua formação acadêmico-profissional é um processo contínuo e autônomo.

2.1.3. Perfil do egresso

O egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA deve estar preparado para exercer suas funções em conformidade com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior, e também com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, trabalhar e desenvolver a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade cultural brasileira. Desse modo, ele poderá desenvolver o papel de educador que contribui não apenas com o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, mas também para a difusão dos valores, habilidades e competências próprias de uma sociedade democrática.

Nesse sentido, faz-se necessário que o egresso estabeleça formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia do sujeito que sofre a intervenção do profissional da educação. Considera-se ainda que o futuro profissional valorizará as diferenças como produtoras de subjetividades de seus alunos, compreendendo suas características sociais, culturais e econômicas e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Buscando essa visão autônoma, o egresso terá condições de tomar decisões a partir do conhecimento e da análise crítica das diferentes correntes explicativas do desenvolvimento humano integral. Assim, ele desenvolverá atitudes de acolhimento e de respeito à diversidade étnico-cultural. Os cursos, preocupados com essa necessária transformação do estudante, propõem um perfil profissional que enfatiza a competência crítico-humanística, técnica, política e pedagógica.

Além disso, o egresso dos cursos de licenciatura da UNIPAMPA será um profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

Em consonância com os princípios gerais do PI e deste PPC, é desejável que o acadêmico, futuro professor, seja capaz de:

- Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências sociais, o papel da escola como formadora de cidadãos e profissionais;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diferentes ações, metodologias e teorias;
- Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, como consultores;

- Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;

- Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;

- Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;

- Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;

- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;

- Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente;

- Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.

Espera-se, ainda, que o egresso do curso de Letras – Línguas Adicionais:

- Tenha conhecimento do seu campo de estudo;

- Saiba articular os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e de sua formação, buscando selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, tendo em vista a formação de um aluno capaz de usar os recursos da língua para promover sua autonomia e sua cidadania;

- Desenvolva suas habilidades enquanto professor-pesquisador, visando à constante investigação sobre a realidade em que está inserido como profissional, de forma que possa agir eficientemente sobre ela, de forma autônoma, a partir dos conhecimentos que construiu durante o curso;

- Sinta-se motivado a continuar seus estudos, seja sob a forma de pós-graduação (*lato* ou *stricto sensu*) ou sob a perspectiva da formação continuada para professores;

- Procure vivenciar seu papel de agente transformador da sociedade em que vive, sentindo-se comprometido e engajado com as questões do desenvolvimento da cidadania de seus alunos, em especial no que se refere à língua enquanto instrumento de poder e de ascensão social;

- Seja capaz de respeitar as diversas áreas de estudos e de articulá-las quando necessário ao aprimoramento de sua prática pedagógica;

- Entenda a necessidade de comprometer-se não apenas com o ensino, mas também com a aprendizagem, buscando conciliar conhecimentos que extrapolem o linguístico e que tenham em vista as habilidades cognitivas de seus alunos;

- Perceba seu papel junto aos colegas de profissão e à comunidade, no tocante às variedades linguísticas e atue no sentido de promover atitudes de consciência e respeito às diferenças;

- Sinta-se capaz de transitar entre as línguas adicionais, atribuindo-lhes a mesma importância e trabalhando no sentido de promover o gosto por seu estudo;

- Entenda que os processos de avaliação devem servir como medida para o aprimoramento da sua prática, visando à melhoria das questões de aprendizagem e atuando como professor-pesquisador também nesse sentido;

- Desenvolva suas habilidades comunicativas, tendo em vista os campos de atuação para os quais o curso prepara;

- Compreenda os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura das disciplinas no contexto da organização curricular do curso;

- Explore as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino;

- Seja capaz de atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;

- Aproprie-se dos conhecimentos de geopolítica educacional, buscando compreender o papel das línguas adicionais em um contexto que vá além de entender sua importância apenas na comunidade em que vive;
- Seja competente nas diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como no ensino-aprendizagem da(s) mesma(s);
- Aproprie-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;
- Perceba sua importância enquanto modelo de usuário eficiente da língua e procure vivenciar junto aos alunos situações que envolvam as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar;
- Entenda a importância que assume frente ao letramento em línguas adicionais junto a seus futuros alunos e busque promovê-lo;
- Respeite seus alunos, em suas vivências, independentemente de seu meio social, cultural, étnico, religioso ou econômico, sempre ciente do papel transformador do estudo e do uso habilidoso das potencialidades linguísticas;
- Assuma uma posição autônoma em relação à sua formação acadêmico-profissional.

No sentido de proporcionar aos egressos uma formação qualificada para atender às exigências da Educação Básica, é fundamental pensar, como instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destaca-se como exemplo disso o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e o Prodocência, que visam a fomentar a realização de pesquisas na área da educação, na formação acadêmico-profissional dos estudantes e a contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira. Além disso, ações de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes são feitas por meio de:

- Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Participação dos graduandos em eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros, com auxílio financeiro institucional;
- Participação dos discentes na avaliação da instituição.

2.2. DADOS DO CURSO

2.2.1. Administração acadêmica

A organização acadêmica da UNIPAMPA, por ser uma universidade *multicampi*, dá-se por meio de órgãos administrativos compostos por docentes, técnico-administrativos e discentes representando todos os campi. São eles o Conselho Universitário e as Comissões Superiores. O Conselho Universitário (CONSUNI) constitui-se no órgão máximo da UNIPAMPA, que, além de ser um órgão consultivo, estabelece doutrinas e normativas, sendo composto pelo reitor, vice-reitor, diretores de *campus*, pró-reitores e representantes das Comissões Superiores, docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.

As Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão também são órgãos consultivos, normativos e deliberativos, tendo representatividade de pró-reitorias, coordenações acadêmicas, coordenações de curso, discentes e técnicos. Cabe a essas comissões propor as políticas universitárias de ensino, pesquisa e extensão de acordo com o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Ainda, alguns órgãos executivos atuam diretamente na administração acadêmica, como é o caso da Reitoria e de algumas Pró-Reitorias, como a de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários e Desenvolvimento e Avaliação. Estas visam à organização, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todas as atividades acadêmicas da Universidade. É importante salientar que há representação discente nesses órgãos e que o curso de

Letras incentiva seus alunos a entenderem a organização administrativa da UNIPAMPA e dela participarem. O apoio pedagógico institucional na UNIPAMPA é oferecido pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG), da Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) e do Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (NUDEPE).

A administração acadêmica de cada *campus* compõe-se pelo Conselho de Campus, Direção do campus, Coordenação e Secretaria Acadêmicas, Comissões Locais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Conselho de Campus, por ser um órgão que estabelece as diretrizes para todas as atividades do *campus*, é composto pelo diretor do *campus*, coordenadores acadêmico, administrativo e de cursos, bem como representantes do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da comunidade local. Compete à Coordenação Acadêmica coordenar o planejamento, o desenvolvimento, a execução e a avaliação de todas as atividades acadêmicas do *campus*. Ainda, em cada *campus*, o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), composto por duas técnicas em assuntos educacionais, Karina Oliveira de Freitas e Alice Maria Alves, por uma pedagoga, Viviane Kanitz Gentil, e por duas assistentes sociais, Míriam Silveira e Daviane Aparecida de Azevedo, encarrega-se do apoio pedagógico, auxiliando a Coordenação Acadêmica.

O funcionamento acadêmico de cada curso é viabilizado pela Comissão de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Coordenador do Curso. O órgão de decisão máximo de um curso é a Comissão de Curso, pois viabiliza a construção e a implantação do Projeto Pedagógico de Curso, planejando, executando e avaliando as atividades acadêmicas. Compõem a Comissão de Curso o Coordenador de Curso, todos os docentes que atuam no curso e representantes dos discentes e dos técnico-administrativos. Cabe à Comissão de Curso, também, pôr em prática as diretrizes acadêmicas apontadas pela Comissão de Ensino Local, pelo Conselho de Campus, pela Comissão de Ensino Superior e pelo Conselho Universitário. A representação discente nesse órgão é imprescindível para que a voz dos alunos esteja presente em momentos decisórios.

O NDE, por sua vez, é composto pelo Coordenador do Curso, pelo Coordenador de Curso substituto e por um representante de cada área do curso (formação interdisciplinar, educação, literatura, inglês e espanhol). Essa composição segue o artigo 3º da Resolução nº 1 do CONAES, de 17 de julho de 2010, que estabelece que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve “ser constituído por um mínimo de 5 professores, pertencentes ao corpo docente do curso”. A função primordial do NDE é propor ações para concretizar a proposta de curso estabelecida no PPC. Para tanto, em reuniões periódicas, esse órgão deve propor estratégias para avaliação e auto-avaliação do curso e para o desenvolvimento de projetos visando a assegurar um perfil discente envolvido com a comunidade, com a qualidade de um ensino reflexivo voltado para o estudo do multilinguismo.

O Coordenador de Curso coordena e é membro permanente tanto a Comissão de Curso quanto do NDE. Ele deverá ser um professor que ministra disciplinas no curso e que possui, preferencialmente, graduação e doutorado em Letras e experiência de magistério superior a 5 (cinco) anos. O regime de trabalho do coordenador deve ser de tempo integral, reservando, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais para as atividades de coordenação. O coordenador deve dedicar-se de forma excelente à gestão do curso, caracterizada pelo atendimento diligente e diplomático aos discentes e aos docentes, pela representatividade no Conselho de Campus e demais instâncias da Universidade, pela dialogicidade com a comunidade interna e externa, pela transparência, organização e liderança no exercício das funções, pela acessibilidade a informações e pelo conhecimento e comprometimento com o PPC.

O suporte administrativo ideal ao curso é um secretário que atenda às demandas da Coordenação do curso e um técnico-administrativo ou docente responsável pelos laboratórios e salas de apoio do curso.

Não há, na UNIPAMPA, a figura do regente. Assim, qualquer professor pode ser coordenador de disciplinas, estágios e TCCs, desde que tenha formação na área.

2.2.2. Funcionamento

Denominação: Licenciatura em Letras

Modalidade: Licenciatura Plena

Titulação Conferida: Licenciado em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

Duração Mínima do Curso: 8 semestres

Duração Máxima do Curso: 16 semestres

Carga Horária Total do Curso: 3605 horas

Turno: integral

Número de Vagas: 50 por ano, sempre no primeiro semestre

Regime Acadêmico: semestral

Unidade Acadêmica: Bagé

Endereço: Travessa 45, nº 1650 – Bairro Malafaia – Bagé/RS – CEP: 96413-170

O curso de Letras oferece 50 vagas anuais com ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano por processo seletivo. Os acadêmicos devem matricular-se em, no mínimo, 8 créditos, ou 120 horas, por semestre. Não há um limite máximo, mas o curso é em turno integral, podendo ofertar componentes curriculares no período matutino (das 07hr30min às 12hr30min), vespertino (das 13hr30min às 18hr10min) e noturno (das 18hr50min às 22hr40min), além de aos sábados de manhã e de tarde.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um, distribuídos em 18 semanas. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos cursos.

A matriz curricular tem 3605 horas divididas em: 405 horas de Prática como Componente Curricular; 480 horas de Estágios Curriculares Supervisionados; 2520 horas de Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural; 200 horas de Atividades Complementares de Graduação. O curso está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares, como sugere o Parecer CNE/CES nº 15/2005. A matriz curricular prevê 300 horas em componentes curriculares complementares. O curso prevê ainda a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (dois componentes curriculares obrigatórios). O estágio está dividido em quatro componentes curriculares assim distribuídas: Estágio em Contexto Escolar I e II; Estágio em Projetos de Extensão I e II. O aluno deve cumprir metade dos estágios em cada uma das línguas adicionais.

2.2.3. Formas de Ingresso

O processo seletivo na UNIPAMPA ocorre para todos os cursos de graduação uma vez por ano, no primeiro semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição, e, excepcionalmente, no segundo semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), para cursos específicos, conforme estabelece a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011.

Desse modo, a principal forma de ingresso requer que o candidato tenha prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Mediante a nota obtida nesse exame, o candidato poderá inscrever-se no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação. O SiSU consiste numa plataforma *online*, na qual o candidato seleciona a instituição a que deseja candidatar-se e se inscreve, sendo classificado de acordo com a sua nota. As políticas de ações afirmativas do SiSU garantem 50% das vagas oferecidas no curso para alunos advindos de escola pública, afrodescendentes, indígenas e portadores de deficiência.

Também é possível ingressar na Universidade, de modo excepcional, por meio de processos seletivos específicos autorizados pelo CONSUNI, regulamentados pelas Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011) e de acordo com a disponibilidade de vagas:

- Reopção;
- Processo Seletivo Complementar (Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma);
- Transferência Compulsória (*Ex-Officio*);
- Regime Especial;
- Programa Estudante Convênio;
- Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional;
- Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional;
- Matrícula Institucional de Cortesia.

Além dessas formas de ingresso, a UNIPAMPA, com a autorização do Conselho Universitário, pode realizar processos seletivos específicos para contemplar políticas públicas de formação de professores e políticas de ações afirmativas (afrodescendentes, fronteiriços, indígenas aldeados e outros). Como a UNIPAMPA aderiu ao acordo de Cooperação Técnica entre o Estado do Rio Grande do Sul e a CAPES para o cumprimento do Plano Nacional de Apoio aos Professores da Educação Básica das Redes Públicas (Estaduais e Municipais), o curso ainda oferece cinco vagas anuais para esses professores (Plataforma Freire). Ainda, a UNIPAMPA pode oferecer Processo Seletivo Específico, com editais e provas específicas para ingresso das populações fronteiriça e indígena aldeada, no intuito de fortalecer sua política de ações afirmativas.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Compatível com as orientações gerais de organização curricular previstas nos artigos 1º e 2º da Resolução CNE/CP nº 01/2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, cujo texto aponta indicadores inerentes à formação para a atividade docente, este PPC, em sua arquitetura curricular, concebe esses indicadores articulados aos objetivos, ao desenvolvimento das habilidades e competências e ao perfil do egresso, circunscritos neste documento. Assim, os princípios que orientam as bases da arquitetura curricular do curso, consideradas a natureza socioeconômica e cultural da região, como também as demandas emergentes de formação de um profissional qualificado para atender às necessidades educacionais e sociais das regiões e do País são:

- a) Ensino articulado com práticas formativo/investigativas;
- b) Conteúdos teórico-práticos que valorizem os saberes locais, regionais, nacionais e internacionais;
- c) Currículo flexível, possibilitando percursos diversificados ao educando, contemplando os diferentes níveis e modalidades de ensino;
- d) Inserção de projetos que articulem ensino–pesquisa–extensão, voltados ao desenvolvimento de saberes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contribuindo para a expansão socioeconômica e cultural da região;
- e) Articulação entre os componentes curriculares, fomentando a interdisciplinaridade e buscando romper com a tradicional dicotomia teoria-prática;
- f) Inserção e promoção do uso das novas tecnologias (TIC), tanto visando à aprendizagem dos conteúdos via recursos midiáticos, como também fomentando no educando a possibilidade de utilização desse meio nas práticas futuras em seu campo de trabalho;
- g) Garantia do desenvolvimento de atividades práticas desde o início do curso, atendendo ao previsto na legislação;
- h) Discussão acerca do papel da docência na inclusão social, e implementação de ações que atendam à diversidade, à pluralidade de saberes e às diferentes modalidades de ensino;

i) Diversidade metodológica pelos componentes curriculares.

Para que as inovações propostas sejam realizáveis, é fundamental que se desenvolva o espírito do trabalho coletivo, promovendo o diálogo não só entre os componentes curriculares, mediante suas ementas, mas também entre os diferentes cursos de licenciatura dos *campi* e entre os *campi* da Instituição, buscando constante interlocução. Isso implica construir espaços/tempos diferenciados dos modelos tradicionais caracterizados pelo engessamento das estruturas curriculares; romper com as práticas de compartimentalização de saberes, que promovem a não articulação entre teoria e prática; e, por fim, construir um projeto que pense a formação para a docência como um dispositivo que possa superar as atuais e preocupantes condições de ensino/aprendizagem do País. Assim, a matriz curricular⁸ é coerente com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. Além disso, evidencia a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a contextualização, a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática.

2.3.1 Prática como Componente Curricular

A LDB/96, no Título VI - Dos Profissionais da Educação, do Art. 61 ao 67, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, destacam a importância da relação entre teoria e prática; da pesquisa como elemento essencial na formação; do aproveitamento da experiência anterior. Esses aspectos devem constituir, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação inicial e continuada de professores (Parecer CNE/CP 009/2001). Assim, no curso de Letras, a prática está presente desde o início do curso e permeia toda a formação do professor, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001 (p. 50): “[...] as escolas de formação de professores devem trabalhar em interação sistemática com as escolas do sistema de Educação Básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Também promove a articulação das diferentes práticas em uma perspectiva interdisciplinar. A PCC dá-se desde o início do processo formativo e estende-se ao longo de todo o seu processo, em articulação intrínseca com as atividades de trabalho acadêmico e com o estágio supervisionado. Ela transcende a sala de aula, oportunizando experiência em diferentes espaços e tempos curriculares.

De acordo com o Parecer CNE/CP nº 9/2001 (p. 23), a prática como componente curricular é “uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”. O Parecer CNE/CES nº 15/2005 define a prática como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Por essa razão, o currículo de Letras está organizado de forma que as atividades de prática como componente curricular sejam desenvolvidas como núcleo ou como parte de alguns componentes curriculares ou de outras atividades formativas, como sugere o referido Parecer. Isso inclui os componentes curriculares de caráter prático, relacionados à formação pedagógica, mas não aqueles relacionados aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. Enfim, a PCC constitui-se em prática docente que possibilite a reflexão sobre a atividade profissional como exercício da docência.

⁸ A matriz curricular substitui a grade curricular. Grade curricular é apenas a “soma das partes”, enquanto que matriz curricular constituiu-se na “articulação das antigas disciplinas em componentes curriculares, áreas ou módulos, em torno de eixos [...]” (ANASTASIOU, 2007, p. 56). Com isso, a matriz curricular, na perspectiva da sinergia, é maior do que a soma das partes.

A prática como componente curricular, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isso, pode-se ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença nas agências educacionais não escolares, tal como está definida no Art. 1º da LDB. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática como componente curricular, desde o início do curso, e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo a uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 28/2001).

Ainda em conformidade com que orienta o Parecer CNE/CP nº 9/2001, os cursos devem prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em prática seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que mobilizem outros de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, como indicado a seguir:

- Observação de aula, investigação escolar, planejamento de ensino e prática docente, tanto em atividades de micro ensino nos próprios componentes curriculares quanto em contexto escolar propriamente dito, a partir do 3º semestre;

- Em Programas/Projetos de Extensão vinculados ao curso de Letras, como o Núcleo de Línguas Adicionais, no qual os alunos podem ministrar cursos, oficinas e/ou aulas específicas sobre os temas/competências desenvolvidos no curso.

2.3.1. Integralização curricular

Requisitos para integralização de currículo (com vistas à colação de grau):

- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares obrigatórios;
- Cumprimento da carga horária mínima em componentes curriculares complementares;
- Cumprimento dos estágios curriculares;
- Comprovação de, no mínimo, 200 horas de Atividades Complementares de Graduação, conforme as normas deste PPC;
- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso com aprovação em defesa pública e posterior entrega da versão final à Universidade;
- Estar em situação regular no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante ENADE, que é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861/2004 e Portaria Normativa MEC nº 5, de 22/02/2010.

2.3.1.1. Atividades Complementares de Graduação (ACG)

As atividades complementares de graduação (ACG) de caráter acadêmico-científicas, extensionistas, artísticas, culturais e de gestão são definidas, conforme o Art. 103 da Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, como “atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente”. As ACG serão registradas no histórico escolar do aluno conforme as regras definidas a seguir.

I - DISPOSIÇÕES GERAIS

As atividades complementares de graduação (ACG) compreendem aquelas não previstas na matriz curricular do curso, cujo objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional. As ACG também contribuem para o desenvolvimento da autonomia do graduando a para a flexibilização do curso. O aluno deverá cumprir o mínimo de duzentas (200) horas de ACG durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados pelo aluno à Coordenação do curso, via Secretaria Acadêmica. Uma comissão constituída para essa finalidade específica analisará os pedidos e encaminhará o registro da carga-horária das atividades consideradas válidas no histórico escolar do aluno. O discente poderá realizar as ACG durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico a partir do semestre de ingresso na UNIPAMPA.

II - DAS ATIVIDADES

a) As atividades complementares de graduação classificam-se em cinco (05) grupos:

Grupo 1 - Atividades de Ensino

Grupo 2 - Atividades de Pesquisa

Grupo 3 - Atividades de Extensão

Grupo 4 - Atividades Culturais

Grupo 5 – Atividades de Gestão

b) O aproveitamento da carga horária e os requisitos de comprovação seguirão os seguintes critérios:

ATIVIDADES DE ENSINO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Componentes curriculares do ensino superior	Componentes curriculares de outros cursos	Carga horária do componente curricular (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de línguas adicionais	Qualquer idioma	Carga horária do curso (máximo de 120h)	Comprovante de aprovação
Cursos de informática		Carga horária do curso (máximo de 80h)	Comprovante de aprovação
Monitorias		Máximo de 120h	Certificado ou declaração do orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	Carga horária definida no projeto (máximo de 80h)	Certificado ou declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	Carga horária discriminada no certificado (máximo de 60h)	Certificado
Cursos de aperfeiçoamento	Áreas afins ao curso	Carga horária do curso (máximo de 80h)	Certificado ou comprovante de aprovação
Programas Institucionais	PIBID, PET ou equivalentes	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do professor responsável
Outras atividades de ensino		Conforme avaliação da comissão responsável	Documento comprobatório

ATIVIDADES DE PESQUISA			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa institucionalizado	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do orientador
Participação em grupos de estudo	Grupo de estudo institucionalizado	Máximo de 60h	Certificado ou declaração do orientador
Publicação de artigo científico (ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial	Publicação Nacional	60h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite
	Publicação Internacional	80h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do trabalho publicado ou carta de aceite
Trabalho completo publicado em evento científico	Evento Nacional	40h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	50h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Resumo expandido publicado em evento científico	Evento Nacional	20h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	30h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Resumo publicado em evento científico	Evento Nacional	10h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
	Evento Internacional	20h por publicação (máximo de 120h)	Anais de publicação do trabalho
Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular, jornal ou revista não-científica	Áreas afins ao curso	5h por publicação (máximo de 120h)	Cópia do artigo publicado
Publicação de livro	Áreas afins ao curso	50h por publicação (máximo de 120h)	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste os nomes dos autores
Publicação de capítulo de livro	Áreas afins ao curso	40h por publicação (máximo de 120h)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho de pesquisa	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades de pesquisa ou publicações		Conforme avaliação da comissão responsável	Cópia do trabalho publicado ou outro comprovante
ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação

Participação em projetos de extensão	Projeto de extensão institucionalizado	Máximo de 120h	Certificado ou declaração do orientador
Estágios extracurriculares	Estágio não obrigatório	Máximo de 60h	Contrato e certificado com descrição das atividades desenvolvidas
Apresentação de oficinas, cursos, minicursos e palestras		Máximo de 80h	Certificado ou outro documento comprobatório
Trabalho voluntário em educação		Máximo de 80h	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em eventos científicos como ouvinte		Máximo de 120h	Certificado
Apresentação de trabalhos em eventos científicos (comunicação ou pôster)		10h por apresentação (máximo de 60h)	Certificado
Organização ou monitorias em eventos científicos		20h por evento (máximo de 60h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em eventos científicos como palestrante		20h por palestra (máximo de 60h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho de extensão	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades de extensão		Conforme avaliação da comissão responsável	Documento comprobatório
ATIVIDADES CULTURAIS			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Atuação e/ou apresentação em exposições, grupos teatrais, declamações, encenações e outras apresentações artístico-culturais		Máximo de 30h	Certificado ou outro documento comprobatório
Organização de atividades artístico-culturais		Até 10h por atividade (máximo de 30h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Prêmios e títulos	Referentes a trabalho cultural	10h por premiação (máximo de 40h)	Certificado ou outro documento comprobatório
Participação em intercâmbios		Máximo de 40h	Certificado ou outro documento comprobatório
Outras atividades artístico-culturais		Conforme avaliação da	Certificado ou outro documento

		comissão responsável	comprobatório
ATIVIDADES DE GESTÃO			
Categoria	Discriminação	Carga Horária Registrada	Documentação
Representação discente em órgãos colegiados da UNIPAMPA	Conselhos, comissões, grupos de trabalho e similares	30h por ano de participação	Certificado ou outro documento comprobatório
Atuação em atividades de iniciação à gestão acadêmica	Bolsista de Iniciação à Gestão Acadêmica (PBDA) e similares	Máximo de 120 horas	Certificado ou outro documento comprobatório
Outra atividade de gestão acadêmica		Conforme avaliação da comissão responsável	Certificado ou outro documento comprobatório

Quadro 05–ACG do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respektivas Literaturas

III – DAS RESPONSABILIDADES DOS DISCENTES

- a) Caberá ao discente realizar as atividades complementares de graduação visando à complementação de sua formação como Licenciado em Letras;
- b) Caberá ao discente requerer por escrito à Coordenação do curso, via Secretaria Acadêmica, a validação da carga horária cumprida em ACG em seu histórico escolar;
- c) O discente deverá anexar ao seu requerimento os comprovantes cabíveis, podendo a comissão responsável recusar a atividade se considerá-la em desacordo com as atividades previstas no quadro acima;
- d) Os documentos que o discente tiver interesse em manter consigo deverão ser apresentados em duas vias (original e cópia), sendo o original devolvido imediatamente após conferência da cópia.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

- a) Essas regras de validação de ACG poderão ser alteradas ou complementadas, desde que não tragam prejuízos aos discentes que já realizaram ou que estão realizando atividades complementares;
- b) Os casos omissos serão apreciados e deliberados pela Coordenação do curso.
- c) O número total de horas e a variedade de atividades cumpridas como ACG, nos cinco grupos distintos, serão considerados na avaliação da Lâurea Acadêmica;
- d) Essas regras de validação de ACG entram em vigor a partir da data de aprovação do presente PPC, revogando-se as disposições em contrário.

2.3.1.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular dos cursos de graduação da UNIPAMPA, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, conforme estabelece o Art. 116 da Resolução N° 29, de 28 de abril de 211, da UNIPAMPA, e será regido pelas seguintes regras.

I - Propósitos dos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – TCC I e TCC II

Os componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCC II –, além de instituírem exercício de prática de

pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo da graduação. Ainda que, para a realização de um TCC, o acadêmico tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o TCC deve expressar o resultado da contribuição de cada componente curricular em sua formação como sujeito autônomo, comprometido com as questões referentes ao curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o arcabouço teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, atento às questões referentes ao estudo da linguagem e/ou à docência de línguas e literaturas. Enquanto exercício de pesquisa, um TCC permite qualificação complementar e incentivo para que os alunos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

A partir de um prognóstico de que 60% dos alunos ingressantes atinjam regularmente todos os pré-requisitos para elaboração de TCC e considerando o número atual de 50 ingressantes por processo seletivo, estima-se que em torno de 30 alunos por semestre cursem cada componente curricular de TCC, ficando cada professor-orientador com uma média de três orientandos por semestre. Poderá haver, em casos de trabalhos que abranjam o envolvimento de mais de uma área, a figura do co-orientador (da UNIPAMPA ou de outras IFES).

II - Organização dos componentes curriculares

No sétimo semestre do curso, tendo cumprido os pré-requisitos determinados neste PPC, o aluno estará apto a matricular-se no componente curricular TCC I, no qual, sob orientação do professor-orientador, o aluno elaborará seu projeto de pesquisa, contendo o tema, objetivos, justificativa, cronograma de execução, fundamentação teórica, metodologia e bibliografia da pesquisa, que poderá ser teórico-bibliográfica ou aplicada. Ao final do semestre, o projeto de pesquisa será encaminhado pelo professor-orientador a um segundo professor, que emitirá um parecer. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor-orientador não terão seu projeto encaminhado ao professor-parecerista, o que implica reprovação no componente curricular TCC I e, conseqüentemente, a inviabilidade de cursar TCC II. Caberá ao professor-orientador avaliar se o projeto está em condições de ser encaminhado ao professor-parecerista. A nota final do componente curricular TCC I será composta pela avaliação do processo de elaboração do projeto de pesquisa, que será feita de forma contínua, cumulativa e sistemática pelo professor-orientador com base no empenho e no desempenho do aluno ao longo do período de orientação e pela avaliação do projeto de pesquisa em si, que será feita pelo professor-orientador ao final da elaboração do projeto, considerando o parecer do professor-parecerista e a exequibilidade da pesquisa proposta, a relação entre os objetivos, a metodologia, a fundamentação teórica e a bibliografia, a relevância da proposta, a objetividade e a clareza do texto e a adequação da linguagem.

No oitavo semestre, tendo sido aprovado no componente curricular TCC I, o aluno estará apto a matricular-se em TCC II. Neste componente curricular, o aluno executará o projeto elaborado em TCC I, sob orientação de um professor-orientador e, em casos esporádicos, de um co-orientador, desde que autorizado pela Coordenação do curso mediante justificativa formal do aluno e disponibilidade e interesse do docente. É facultado ao aluno a elaboração de um trabalho científico nas modalidades monografia ou artigo científico, desde que vinculado a uma ou mais áreas de Letras, conforme registro de áreas do CNPq. Durante o período de orientação, o professor-orientador acompanhará a redação de todas as partes do trabalho, cabendo ao aluno remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados, que serão registrados em uma ficha de presença. Cabe ao aluno procurar seu orientador para receber o acompanhamento. Aqueles alunos que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor-orientador não terão seu trabalho encaminhado à banca para avaliação. Ao final do período de orientação, caberá ao professor-orientador avaliar se o trabalho está em condições de ser

levado à defesa. Não poderão ser encaminhados à banca os trabalhos que não passarem pelo crivo final do professor-orientador.

Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado em três cópias impressas ou digitais, conforme acerto entre os docentes, pelo professor-orientador à banca de avaliação, que será composta pelo próprio professor-orientador e por outros dois docentes da UNIPAMPA ou de outras instituições. Após aprovação na defesa pública e feitos os ajustes necessários sugeridos pela banca, o aluno terá dez dias úteis para entregar a versão final, sendo uma cópia impressa para arquivamento na documentação do curso e uma cópia digital (CD-ROM), acompanhada do Termo de Autorização de Publicação nas Bibliotecas da UNIPAMPA, para a biblioteca do campus. A nota final do componente curricular TCC II somente será inserida pelo professor-orientador no sistema de registro acadêmico da universidade quando a versão final do trabalho tiver sido entregue. Dessa forma, cumprir-se-ão todos os requisitos para aprovação.

III - Defesa pública

O trabalho escrito e a defesa oral serão avaliados pelo professor-orientador e por mais dois professores convidados. A apresentação oral do trabalho será feita na língua em que o trabalho foi escrito. A defesa oral do trabalho de conclusão será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no *site* do curso. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constará a nota final do aluno. Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 7,0 (zero a sete) para o trabalho escrito e nota de 0 a 3,0 (zero a três) para a defesa oral, conforme os critérios descritos abaixo nas tabelas 1, 2 e 3; a nota final será a soma da média das notas dos três professores integrantes da banca, respeitando-se o peso do trabalho escrito e o da defesa oral, conforme o apresentado na tabela 4.

Tabela 1

Trabalho de natureza teórico-prática	
Critérios	Valor
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	2,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	2,0
Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise).	2,0
Aspectos formais (adequação linguística, respeito às normas técnicas para a escrita de trabalhos acadêmicos, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

Tabela 2

Trabalho de natureza teórico-bibliográfica	
Critérios	Valor
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	3,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	3,0
Aspectos formais (adequação linguística, respeito às normas técnicas para a escrita de trabalhos acadêmicos, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

Tabela 3

Critérios para avaliação da defesa oral	Valor
Relevância e clareza da apresentação do trabalho.	1,5

Desempenho na arguição.	1,5
Total	3,0

Tabela 4

Nota Final	Peso
Trabalho escrito	7,0
Defesa oral	3,0

IV - Reprovação

Devido à natureza do componente curricular e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não estão previstas atividades de recuperação semelhantes às tradicionalmente empregadas em outras disciplinas. Em caso de reprovação, o aluno poderá solicitar formalmente à Coordenação do curso, mediante justificativa, a revisão de nota, conforme as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA e seguindo as etapas descritas neste PPC.

2.3.1.3. Estágios

De acordo com o novo ordenamento legal para a formação de professores do Ensino Básico (Pareceres e Resoluções sobre diretrizes curriculares), o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, conforme o Art. 13, Parágrafo 3º, da Resolução CNE/CP 01/2002 (p. 6), deve “ser realizado em escola de Educação Básica e, respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio”. Diante disso, o estágio supervisionado, na UNIPAMPA, constitui-se como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores, sendo este um articulador de conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. Compreende-se também o campo de estágio curricular supervisionado como espaço para aprendizagem centrada na ação-reflexão-ação pedagógica, considerando a pesquisa como um dos princípios educativos e formadores do professor.

O estágio supervisionado possui carga horária específica de 420 horas distribuídas ao longo da segunda metade do curso, conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002. Este documento, no que trata da regulamentação dos estágios curriculares supervisionados, orienta-se conforme o que estabelece a Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011, que aprova as normas básicas de graduação na UNIPAMPA.

I - Concepção

O estágio curricular supervisionado inicia-se, de acordo com a legislação vigente, na segunda metade do curso e tem como objetivo possibilitar ao acadêmico de Licenciatura em Letras, sob a orientação de um docente do curso, a participação sistemática e reflexiva em situações de ensino-aprendizagem na educação formal ou informal, presencial ou a distância, entre outras modalidades. A concepção de estágio aqui adotada é aquela em que se possa compartilhar, tanto no ambiente profissional do futuro do licenciando quanto no ambiente acadêmico, a construção coletiva de proposições e descobertas sobre o cenário educacional, entendido de forma situada, contextualizada e sensível às especificidades locais e regionais, de forma a qualificar ainda mais a articulação entre teoria e prática. Busca-se também o desenvolvimento, por parte do estagiário, de um problema de pesquisa, de forma a integrar registros vários, especialmente notas de campo e diários reflexivos, observações, instrumentos didáticos, análise teórica e empírica do cenário educacional imediato, baseando-se nas políticas públicas em educação implementadas em âmbito municipal, estadual e nacional e problematizando-as localmente.

O compartilhamento dessas experiências tornar-se-á público perante a comunidade escolar e acadêmica, de forma a retroalimentar-se continuamente, por meio da Mostra de Estágios das Licenciaturas, realizada ao final de cada ano, com a participação da comunidade local escolar e demais alunos dos cursos de licenciatura, a fim de ampliar o diálogo e o intercâmbio de vivências sobre a realidade educacional, sensibilizando a sociedade para o caráter investigativo e reflexivo de que as questões educativas são constituídas.

II - Organização, metodologia e objetivos dos componentes curriculares

Os componentes curriculares específicos de estágio constituem-se em espaços para a consolidação de habilidades e competências docentes que deverão ser construídas processualmente ao longo do curso de licenciatura. O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais desenvolve-se em torno de dois eixos basilares: Língua Inglesa e suas Literaturas; Língua Espanhola e suas Literaturas. Os componentes curriculares específicos de estágio, que ocorrem a partir da segunda metade do curso, são as seguintes: Estágio em Contexto Escolar I e II; Estágio em Projetos de Extensão I e II. O aluno deve cumprir metade dos estágios em cada uma das línguas adicionais.

Para privilegiar sua formação investigativa, os estagiários são orientados a produzir, em todos os componentes curriculares de estágio, registros dos acontecimentos das aulas ministradas. Este material constitui-se, em um primeiro momento, em instrumento de formação docente e, posteriormente, em objeto de análise para a produção do artigo ou relatório de conclusão do componente curricular. Além da produção desses registros, os estagiários elaboram e aplicam atividades para diagnosticar a necessidade de aprendizagem do público-alvo do estágio. Esses componentes curriculares também preveem a familiarização do estagiário com a elaboração de planejamentos didáticos, por meio da produção e da discussão de planos e/ou projetos de ensino que considerem as peculiaridades socioculturais do contexto em que se realiza a prática pedagógica. Os componentes curriculares de estágio também se centram na produção e na aplicação de projetos de ensino que focalizam conteúdos curriculares específicos da área e que, quando a prática é realizada na escola, são acordados com as instituições de ensino.

Conforme as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, o estágio deverá ser realizado em escola de Educação Básica, buscando-se o estabelecimento de um regime de colaboração entre os sistemas de ensino (Art. 13) e, como alternativa a esse dispositivo legal, em virtude do número elevado de estagiários e na condição de ampliar-lhes o leque de atuação docente (principalmente no caso das línguas adicionais), propõe-se a realização de estágios atrelados a programas e projetos de extensão e/ou de ensino oferecidos pela universidade.

As atividades de estágio deverão ser acompanhadas e avaliadas conjuntamente em regime de co-orientação (professor orientador de estágio na universidade e professor regente do componente curricular na escola), quando essas forem realizadas no espaço escolar, e apenas pelo professor supervisor de estágio (ou em co-orientação com outros docentes ou técnico-administrativos), quando realizadas em projetos de extensão e ensino credenciados na universidade. Cada professor-orientador terá, no máximo, um orientando de estágio por crédito do componente curricular.

Para a realização de estágio em cidade diferente da Sede do *campus*, o estagiário deverá fazer solicitação por escrito com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência ao início das atividades e deverá preencher os seguintes requisitos: ser residente e desempenhar atividades profissionais em tempo integral no município em que pretende estagiar. As solicitações serão avaliadas pela Comissão de Curso, que levará em consideração a existência de convênio com instituições escolares no município em questão e as condições logísticas para a realização da supervisão, entre as quais: disponibilidade de transporte, carga horária e diárias, quando for o caso, para o professor-orientador.

Devido à natureza dos componentes curriculares de estágios e ao conjunto de elementos qualitativos e processuais abarcados pela avaliação proposta, não serão previstas atividades recuperatórias semelhantes às tradicionalmente empregadas em outros componentes curriculares. O aluno que não for aprovado poderá, por meio de requerimento fundamentado e dirigido à

Coordenação do curso, requerer revisão da nota obtida, conforme o estabelecido nas Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA (Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011) e no presente documento.

III - Requisitos para integralização curricular do estágio

1. Cumprimento da carga horária de estágio curricular supervisionado prevista (480 horas) a partir do início da segunda metade do curso.

1.1. Conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, aqueles que exercem atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

2. Cumprimento das atividades solicitadas nos componentes curriculares de estágio e obtenção de aprovação, conforme critérios definidos nos documentos de avaliação e no plano de ensino do componente curricular.

3. Apresentação dos documentos de registro e comprovação das atividades de estágio.

2.3.1.4. Plano de integralização da carga horária

O fluxograma a seguir representa a organização dos componentes curriculares do curso. Os eixos curriculares do curso são: **Inglês**, **Espanhol**, **Literatura**, **Docência** e **Formação Interdisciplinar**, respectivamente evidenciados pelas cores vermelha, laranja, verde, roxa e azul. Este último eixo curricular, Formação Interdisciplinar, é também o eixo integrador do curso, pois seus componentes curriculares dão suporte aos demais e ajudam a integrar os saberes dos outros eixos. A integração é justamente o eixo norteador da arquitetura curricular, visando ao cumprimento do objetivo principal do curso, que é a inter-relação entre os saberes desenvolvidos sobre aquisição, ensino e aprendizagem de línguas adicionais. Os nomes em itálico indicam as disciplinas caracterizadas como pré-requisitos para outras disciplinas, conforme especificado na matriz curricular.

1º sem.	<i>Fundamentos de Inglês I</i>	<i>Fundamentos de Espanhol I</i>	Política Linguística	Fronteira e Sociedade	História da Educação Brasileira
2º sem.	<i>Fundamentos de Inglês II</i>	<i>Fundamentos de Espanhol II</i>	<i>Introdução à Linguística</i>	<i>Introdução à Literatura</i>	Multiletramentos
3º sem.	Letramentos em Inglês	Letramentos em Espanhol	<i>Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I</i>	Tópicos de Análise Linguística Comparada	Culturas Anglófonas
4º sem.	Análise Linguística do Inglês	Análise Linguística do Espanhol	<i>Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II</i>	Ensino de Português como Língua Adicional	Culturas Hispânicas
5º sem.	Conversação em Inglês	Conversação em Espanhol	Estágio em Contexto Escolar I	Aquisição da Linguagem e Bilinguismo	<i>Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais</i>
					Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro
					<i>Organização Escolar e Trabalho Docente</i>
					Psicologia e Educação

6º sem.	Texto e Discurso em Inglês	Texto e Discurso em Espanhol	Estágio em Contexto Escolar II	Psicolinguística	Literaturas Anglófonas	Educação Inclusiva
7º sem.	Trabalho de Conclusão de Curso I	ELETIVA	Estágio em Projetos de Extensão I	ELETIVA	Literaturas Hispânicas	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
8º sem.	Trabalho de Conclusão de Curso II	ELETIVA	Estágio em Projetos de Extensão II	ELETIVA	ELETIVA	

Quadro 06–Matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

2.3.2. Metodologias de ensino e avaliação

Os pressupostos teórico-metodológicos assumidos neste documento fundamentam-se no Projeto Institucional da UNIPAMPA. Dessa forma, reconhecem e valorizam o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo, orientando para a construção de novos saberes à ética, ao desenvolvimento de competências, de habilidades e à formação humanística, comprometida com a cidadania e a justiça social. Assim, o processo educativo deve estimular o pensamento crítico da realidade por parte dos alunos. Conforme o Parágrafo único, do Art.5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores:

[...] a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. (BRASIL, 2002, p. 3).

Compreende-se que os cursos de licenciatura da UNIPAMPA necessitam identificar as opções de concepções pedagógicas que permeiam cada área do conhecimento, conhecer os projetos em que estão inseridos, almejando passar de uma prática reprodutora para a prática reflexiva, a qual possibilite a avaliação e a reformulação dos processos pedagógicos. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino pautar-se-á, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o reconhecimento da relação simbiótica entre língua, cultura e literatura e o desenvolvimento da reflexão crítica voltada para essa relação intrínseca;
- V - o fomento ao pensamento filosófico intercultural, levando em consideração o contexto em que a universidade está inserida;
- VI - o aprimoramento em práticas investigativas;
- VII - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VIII - o uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- IX - o uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- X - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- XI - a abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- XII - a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também a compreensão do desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso.

Partindo do pressuposto de que a sala de aula é um espaço de interação para a construção do conhecimento e para a reflexão sobre a transposição didática, é necessário que haja diversas formas de abordagem em relação ao trabalho desenvolvido nos diferentes componentes curriculares do curso. As aulas podem acontecer por meio de exposições dialogadas, debates, seminários, exibição e discussão de filmes e documentários, pesquisa bibliográfica e de campo, laboratórios e oficinas, aulas a distância (atividades mediadas por tecnologias da informação e comunicação, como o Moodle institucional), etc. De acordo com Lévy (1999, p.17), o letramento digital refere-se à questão das práticas de leitura e de escrita que o computador e a Internet nos possibilitam, pois “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, os conceitos sobre o que é o virtual e o real, a cibercultura, a inteligência coletiva e o hipertexto, norteiam a compreensão do meio digital. A metodologia é pensada a partir das necessidades específicas de cada componente curricular e de cada grupo de trabalho, buscando estimular o discente como sujeito de seu próprio processo de construção de conhecimento. Dessa forma, espera-se que o graduando desenvolva autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Segundo Rabelo (1998, p. 11) “a avaliação é inerente e imprescindível durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação-reflexão-ação”. Neste PPC, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo, com base nos seguintes aspectos:

- 1) Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- 2) Identificação dos saberes construídos e/ou em construção pelos estudantes;
- 3) Revisão das metodologias de ensino e de avaliação adotadas pelo professor;
- 4) Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicação de uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- 5) Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas ter em vista o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme Art. 61 da Resolução 29/2011 (p.11): “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

De acordo com as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Resolução Nº 29, de 28 de abril de 2011), será considerado aprovado o acadêmico que obtiver nota final mínima de 6,0 (seis) e, no mínimo, 75% (setenta e cinco) de frequência às aulas presenciais. A obtenção da média final deve resultar de formas diversificadas de avaliação, a seguir descritas:

Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o acadêmico enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo

orientar, explorar, identificar, adaptar e predizer. A avaliação diagnóstica pode ser realizada por meio de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.

Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.

Somativa: não enfoca processos, e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada por meio de testes e provas.

Assegura-se a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitadas nos planos de ensino. Conforme Art. 61, Resolução 29/2011, “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”. Portanto, as atividades de recuperação não visam à recuperação de conteúdo ou de frequência, sendo isso responsabilidade do discente. A recuperação tem caráter preventivo, ou seja, as atividades de recuperação serão desenvolvidas ao longo do semestre, visando a auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem. Se houver necessidade de recuperação, o professor poderá solicitar: encontros com o professor em horários a combinar; participação em aulas de monitoria; entrega de atividades extras (que poderão ser via Moodle ou outro suporte) e participação em laboratórios e/ou grupos de estudos.

Ainda conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Art. 62), o discente poderá, por meio de requerimento fundamentado, dirigido à Coordenação do curso e entregue na Secretaria Acadêmica, tendo solicitado vistas à avaliação, requerer revisão da nota parcial ou da nota final que lhe for atribuída, até 5 (cinco) dias úteis após a publicação feita pelo docente da componente curricular. A Coordenação do curso, após notificação pela Secretaria Acadêmica, terá 3 (três) dias úteis para encaminhar o requerimento ao docente, que terá mais 5 (cinco) dias úteis para proferir decisão fundamentada, indicando as razões do seu convencimento, e entregá-la na Secretaria Acadêmica, que notificará o discente. Da decisão do docente caberá recurso à Comissão de Curso em até 5 (cinco) dias úteis após a notificação do discente pela Secretaria Acadêmica. A Comissão de Curso avaliará o recurso na sua reunião ordinária seguinte e formará comissão de pelo menos 02 (dois) outros docentes para avaliar o processo. Da decisão da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho de Campus. Todos esses prazos, entretanto, ficam suspensos em caso de afastamento ou férias dos docentes, passando a contar a partir da data do retorno às atividades. Os requerimentos e os recursos de revisão de nota não têm efeito suspensivo.

O plágio acadêmico é uma violação dos direitos autorais de outrem com implicações cíveis e penais. O plágio se configura quando o acadêmico copia ideias, conceitos ou frases de outro autor sem lhe dar o devido crédito. De acordo com a cartilha “Direito Autoral: conheça e participe desta discussão sobre a cultura no Brasil”, publicado pelo MinC, em 2008, disponível no site www.minc.gov, a propriedade intelectual é protegida por lei. Além da lei brasileira que regula os direitos autorais (Lei Federal n.º 9.610/98), também existe uma convenção universal, assinada em Genebra, em 6 de setembro de 1952, que protege o direito autoral em todos os países que aderiram ao documento, inclusive o Brasil. De acordo com o Código Civil, Art. 524, “a lei assegura ao proprietário o direito de usar, gozar e dispor de seus bens, e de reavê-los do poder de quem quer que, injustamente, os possua”. De acordo com o Código Penal, o crime contra o Direito Autoral está previsto nos Artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110, e 184 a 186 (direitos do Autor formulados pela Lei 9.610/1998) e 299 (falsidade ideológica). O autor lesado pelo plágio pode entrar na justiça com ação indenizatória e as penalidades variam de multa até a reclusão (podendo chegar a 5 anos). Portanto, a identificação de plágio acadêmico acarretará a não aceitação do trabalho e a reprovação sumária no componente curricular, além das medidas jurídicas cabíveis ao caso. Excetuando os casos que utilizarem as licenças Creative Commons (CC), que foram traduzidas e adaptadas à legislação brasileira. As licenças Creative Commons são um sistema alternativo às licenças

tradicionais de utilização de obras protegidas. No entanto, é importante que o acadêmico observe sob qual tipo de licença Creative Commons um autor disponibiliza a sua obra para saber como poderá utilizá-la legalmente. Mais informações sobre as licenças Creative Commons estão disponíveis no site <http://www.creativecommons.org.br/>.

2.3.3. Matriz curricular

A matriz curricular do curso é composta por:

- Componentes curriculares obrigatórios: disciplinas integrantes do currículo pleno/matriz do curso, incluindo as práticas profissionais, os estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Componentes curriculares complementares: eletivos, com o objetivo de complementar a formação profissional do aluno.

Atentando aos princípios que fundamentam a organização curricular do curso, este PPC contempla a organização pedagógica via eixos articuladores. A ideia é a de que esses eixos possam garantir a articulação entre os diferentes saberes e as competências necessárias à formação, atentos às dimensões: humanas, cognitivas, políticas, culturais, econômicas, tecnológicas, em uma perspectiva de verticalidade e horizontalidade interativas. Assim, o curso apresenta um eixo integrador e quatro eixos curriculares. Os eixos funcionam transversalmente, ou seja, atravessam todo o percurso curricular, atendendo à perspectiva generalista do profissional da área, evitando fragmentações. Cada eixo curricular é composto por componentes curriculares que contemplam temáticas comuns e relativas à sua área de conhecimento. Os eixos curriculares do curso são: **Inglês, Espanhol, Literatura, Docência e Formação Interdisciplinar**. Este último eixo curricular é também o eixo integrador do curso, pois suas disciplinas dão suporte e ajudam a integrar os saberes dos outros eixos. A integração é justamente o eixo norteador da arquitetura curricular, visando ao cumprimento do objetivo principal do curso, que é a inter-relação entre os saberes desenvolvidos. Desse modo, entende-se que a organização curricular apresenta-se como estratégia promotora de práticas interdisciplinares associadas ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Alcançar o propósito de trabalho com eixos significa redefinir as noções de espaço/tempo para a formação profissional, o que implica diversificar as práticas em oficinas, seminários, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, atividades de extensão, entre outros.

A matriz curricular prevê ainda a oferta do componente curricular obrigatório LIBRAS (7º semestre) e LIBRAS II e III como componentes curriculares complementares. Também proporciona o estudo da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena⁹ em componentes curriculares complementares (História da Descendência Africana, História e Cultura Indígena, ambas de 60 horas). Oferta-se, ainda, os componentes curriculares complementares Discurso e Educação Ambiental e Tópicos Interdisciplinares, ambos de 60 horas, atendendo às Políticas de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Segundo a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º, “entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. Visando suscitar valores sociais para conservação do meio ambiente, os componentes curriculares Letramentos de Espanhol e Letramentos de Inglês sensibilizam o discente para questões de educação ambiental.

⁹ A Comissão Especial de Estudos sobre “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (HiCABI/UNIPAMPA), constituída na Universidade através da Portaria nº 1356, de 03 de agosto de 2010, tem o papel de coordenar a implantação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam da obrigatoriedade da inclusão das temáticas de “História da África e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e da “educação das Relações Étnico-Raciais” nos currículos da Educação Básica, nos processos de ensino na UNIPAMPA (<http://porteiros.s.unipampa.edu.br/hicabi/>).

O curso de Letras, em consonância com o Plano Nacional de Educação (Meta 12, Estratégia 12.7), o Projeto Institucional da UNIPAMPA e com as Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa, considera fundamental a participação em atividades de extensão como meio de promover formação acadêmica qualificada e apta a atender as demandas sociais contemporâneas. Por esse motivo, metade da carga horária de estágio (240 horas) é cumprida em projetos de extensão (Estágio em Projetos de Extensão I e II). Além disso, o corpo docente do curso garante aos discentes a oferta semestral de ações, projetos e programas, vinculados ou não a componentes curriculares, que podem integralizar a carga horária do curso como parte ou totalidade das Atividades Complementares de Graduação (ACG), integralmente registradas no Histórico Escolar. O curso prevê ainda componentes curriculares cuja carga horária de Prática como componente curricular pode ser cumprida em ações extensionistas (podendo chegar a 180 horas). Dessa forma, garante-se que o aluno desenvolva, no mínimo, 360 horas de atividades de extensão, as quais correspondem a 10% da carga horária total do curso, podendo alcançar 17% (620 horas), dependendo do percurso formativo do aluno.

A matriz curricular também está de acordo com a exigência de oferta de, no máximo, 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância. As atividades a distância (também chamadas de semi-presenciais) em componentes curriculares obrigatórios somam apenas 105 horas, ou 3% do total do curso. Essa porcentagem permite uma margem de 17%, ou 255 horas, para as atividades a distância de componentes curriculares complementares que o aluno escolher cursar e para possíveis atividades de recuperação de aula durante o semestre letivo. As atividades semi-presenciais caracterizam-se, conforme a Portaria nº 4059, de 13 de dezembro de 2004, como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

Se- mes- tre	Código	Componente curricular	Crédi- tos Totais	CH Total	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	Pré-requisitos	Componentes curriculares equivalentes
1		História da Educação Brasileira	4	60	45	15			História da Educação
		Fundamentos de Inglês I	7	105	90		15		Inglês Básico I e II
		Fundamentos de Espanhol I	7	105	90		15		Espanhol Básico I e II
		Política Linguística	4	60	60				
		Fronteira e Sociedade	4	60	60				
				26	390				
2		Multiletramentos	5	75	60		15		
		Fundamentos de Inglês II	7	105	90		15	Fundamentos de Inglês I	Inglês Pré-intermediário I e II
		Fundamentos de Espanhol II	7	105	90		15	Fundamentos de Espanhol I	Espanhol Pré-intermediário I e II
		Introdução à Literatura	4	60	60				Estudos Literários I

		Introdução à Linguística	4	60	60			Fundamentos de Linguística
			27	405				
3	BA013608	Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro	4	60	45	15		A mesma
		Letramentos em Inglês	5	75	60	15	Fundamentos de Inglês II	Inglês Intermediário I
		Letramentos em Espanhol	5	75	60	15	Fundamentos de Espanhol II	Espanhol Intermediário I
		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I	4	60	15	45	Fundamentos de Inglês e Espanhol II	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa ou Espanhola I
		Tópicos de Análise Linguística Comparada	5	75	60		15	
		Culturas Anglófonas	4	60	60			Fundamentos de Inglês II
			27	405				
4	BA013503	Organização Escolar e Trabalho Docente	6	90	60	30		A mesma
		Análise Linguística do Inglês	5	75	60	15	Fundamentos de Inglês II	Inglês Intermediário II
		Análise Linguística do Espanhol	5	75	60	15	Fundamentos de Espanhol II	Espanhol Intermediário II
		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II	4	60		60	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa ou Espanhola II
		Ensino de Português como Língua Adicional	4	60	30	30		
		Culturas Hispânicas	4	60	60			Fundamentos de Espanhol II
			28	420				
5	BA013610	Psicologia e educação	4	60	45	15		A mesma
		Conversação em Inglês	5	75	60	15	Fundamentos de Inglês II	Inglês Avançado I

		Conversação em Espanhol	5	75	60	15		Fundamentos de Espanhol II	Espanhol Avançado I
		Aquisição da Linguagem e Bilinguismo	5	75	60		15	Introdução à Linguística	
		Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais	4	60	30	30		Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II	
		Estágio em Contexto Escolar I	8	120				Organização Escolar e Trabalho Docente e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II	Estágio em Língua Inglesa II
			31	465					
6	BA013005	Educação inclusiva	4	60	45	15			A mesma
		Texto e Discurso em Inglês	5	75	60	15		Fundamentos de Inglês II	Inglês Avançado II
		Texto e Discurso em Espanhol	5	75	60	15		Fundamentos de Espanhol II	Espanhol Avançado II
		Psicolinguística	4	60	60				
		Literaturas Anglófonas	4	60	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II	Literaturas em Língua Inglesa I
		Estágio em Contexto Escolar II	8	120				Organização Escolar e Trabalho Docente e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II	
			30	450					
7	BA011203	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	4	60	30	30			A mesma
		Literaturas Hispânicas	4	60	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II	Literaturas em Língua Espanhola I

		Estágio em Projetos de Extensão I	8	120				Organização Escolar e Trabalho Docente e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II	Estágio em Língua Espanhola II
	BA000144	Trabalho de Conclusão de Curso I	6	90				Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II, Organização Escolar e Trabalho Docente, Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais e Introdução à Linguística	
		Componente curricular complementar	4	60					
		Componente curricular complementar	4	60					
			30	450					
8		Estágio em Projetos de Extensão II	8	120				Organização Escolar e Trabalho Docente e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II	
		Trabalho de Conclusão de Curso II	8	120				Trabalho de Conclusão de Curso I	
		Componente curricular complementar	4	60					
		Componente curricular complementar	4	60					
		Componente curricular complementar	4	60					
			28	420					
		ACG		200					

		TOTAL CH:		3605	1905	405	105		
--	--	------------------	--	-------------	-------------	------------	------------	--	--

Quadro 07–Matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES:

Visando à flexibilização curricular e à autonomia do aluno, este PPC propõe um extenso número de componentes curriculares complementares, contemplando todos os cinco eixos curriculares do curso (**Inglês, Espanhol, Literatura, Docência e Formação Interdisciplinar**). O discente terá total liberdade de escolher qual(is) componente(s) curricular(es) deseja cursar dentre aqueles ofertados a cada semestre.

	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	Pré-requisitos
1. Aquisição do Português por Lusofalantes	60			
2. Discurso e Educação Ambiental	60			
3. Drama em Língua Espanhola	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
4. Drama em Língua Inglesa	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
5. Educação Bilíngue	45	15		
6. Elementos de Estatística	45	15		
7. Ensino de Espanhol para Crianças	30	30		Fundamentos de Espanhol II
8. Ensino de Inglês para Crianças	30	30		Fundamentos de Inglês II
9. Ensino de Português para Surdos	45	15		LIBRAS
10. Ensino/aprendizagem do Espanhol	60			
11. Estratégias de Aprendizagem de Línguas Adicionais	60			Fundamentos de Inglês I ou Fundamentos de Espanhol I
12. Estudos da Interação Social	45	15		
13. Filosofia da Linguagem	60			
14. Fonética e Fonologia de Espanhol	60			Fundamentos de Espanhol I
15. Fonética e Fonologia de Inglês	60			Fundamentos de Inglês I
16. Fronteira e Ensino	45	15		
17. Fronteira e História	45	15		
18. Fronteira e Literatura	60			Introdução à Literatura
19. Fundamentos de Português como Língua Adicional I	60			
20. Fundamentos de Português como Língua Adicional II	60			
21. Fundamentos de Português como Língua Adicional III	60			
22. Fundamentos de Português como Língua Adicional IV	60			
23. Gênero, Etnia e Identidade	60			
24. Gêneros digitais e ensino	30	15	15	

25. Geopolítica da Língua Espanhola	60			Fundamentos de Espanhol II
26. Geopolítica da Língua Inglesa	60			Fundamentos de Inglês II
27. Geopolítica da Língua Portuguesa	45		15	Políticas Linguísticas
28. História da Descendência Africana	60			
29. História da Educação de Bagé	60			História da Educação Brasileira
30. História do Brasil I	60			
31. História do Brasil II	60			História do Brasil I
32. História do Rio Grande Sul I	60			
33. História do Rio Grande Sul II	60			História do Rio Grande Sul I
34. História do Rio Grande Sul III	60			História do Rio Grande Sul II
35. História e Cultura Indígena	60			
36. História e Filosofia da Linguística	60			Introdução à Linguística
37. História Editorial	60			
38. Historiografia Linguística	60			
39. LIBRAS II	30	30		LIBRAS
40. LIBRAS III	30	30		LIBRAS II
41. Literatura Comparada	60			Introdução à Literatura
42. Literatura e Cinema	60			Introdução à Literatura
43. Literatura e Outras Linguagens	45		15	Introdução à Literatura
44. Literatura e Política	60			Introdução à Literatura
45. Literatura em Ambientes Digitais	30		30	Introdução à Literatura
46. Literaturas Anglófonas Contemporâneas	60			Introdução à Literatura
47. Literaturas Anglófonas do Século XX	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
48. Literaturas Anglófonas em Tradução	60			Introdução à Literatura
49. Literaturas Anglófonas Infanto-juvenis	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
50. Literaturas Hispânicas Contemporâneas	60			Introdução à Literatura
51. Literaturas Hispânicas do Século XX	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
52. Literaturas Hispânicas em Tradução	60			Introdução à Literatura
53. Literaturas Hispânicas Infanto-juvenis	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
54. Metodologia de Pesquisa	60			
55. Metodologia de Pesquisa em Linguística Aplicada I	60			
56. Metodologia de Pesquisa em Linguística Aplicada II	15	45		
57. Metodologias de Pesquisa em Letras	60			
58. Mídias e Discursos	60			

59. Oficina de Produção de Material Didático		60		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I
60. Oficina de Textos em Espanhol	60			Fundamentos de Espanhol I
61. Oficina de Textos em Inglês	60			Fundamentos de Inglês I
62. Planejamento e Avaliação em Línguas Adicionais	15	45		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I
63. Poesia em Língua Espanhola	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
64. Poesia em Língua Inglesa	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
65. Poéticas do Rock Anglo-Saxão	60			
66. Prática de Ensino do Espanhol	15	45		
67. Prática Linguística em Espanhol I	45	15		
68. Prática Linguística em Espanhol II	45	15		
69. Práticas de Ensino na Modalidade a Distância	30	15	15	
70. Retórica e Argumentação	60			
71. Romance em Língua Espanhola	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
72. Romance em Língua Inglesa	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
73. Semântica e Pragmática de Espanhol	60			Fundamentos de Espanhol II e Letramentos em Espanhol
74. Semântica e Pragmática de Inglês	60			Fundamentos de Inglês II e Letramentos em Inglês
75. Seminário de Dificuldades dos Lusofalantes Aprendizes de Espanhol	60			
76. Sociolinguística e Ensino	45	15		
77. Sociologia da Linguagem	60			
78. Subjetividade e ensino	45	15		
79. Teoria e Crítica Literária	60			Introdução à Literatura
80. Tópicos de Aquisição de Línguas Adicionais	60			Aquisição da Linguagem e Bilinguismo
81. Tópicos de Aquisição do Espanhol	60			
82. Tópicos de Aspectos Linguísticos do Espanhol	60			
83. Tópicos de Bilinguismo	45		15	Aquisição da Linguagem e Bilinguismo
84. Tópicos de Cognição	60			
85. Tópicos de Consciência Linguística	60			
86. Tópicos de Cultura Popular	60			
87. Tópicos de Culturas Anglófonas	60			Culturas Anglófonas
88. Tópicos de Culturas Hispânicas	60			Culturas Hispânicas

89. Tópicos de Ensino de Português como Língua Adicional	30	30		Ensino de Português como Língua Adicional
90. Tópicos de Espanhol I	60			
91. Tópicos de Espanhol II	60			
92. Tópicos de Espanhol III	60			
93. Tópicos de Espanhol IV	60			
94. Tópicos de Feminismo	60			Introdução à Literatura
95. Tópicos de Fonologia	45		15	Tópicos de Análise Linguística
96. Tópicos de Identidade	60			
97. Tópicos de Inglês I	60			
98. Tópicos de Inglês II	60			
99. Tópicos de Inglês III	60			
100. Tópicos de Inglês IV	60			
101. Tópicos de Interculturalidade	30	30		
102. Tópicos de Interdisciplinaridade	15	45		
103. Tópicos de Letramento(s)	45	15		
104. Tópicos de Linguística Aplicada I	30	30		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I
105. Tópicos de Linguística Aplicada II	30	30		Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I
106. Tópicos de Literaturas Anglófonas	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Inglês II
107. Tópicos de Literaturas Hispânicas	60			Introdução à Literatura e Fundamentos de Espanhol II
108. Tópicos de Morfologia	45		15	Tópicos de Análise Linguística
109. Tópicos de Neurociências	60			
110. Tópicos de Política Linguística	30	15	15	Políticas Linguísticas
111. Tópicos de Pragmática	60			Introdução à Linguística
112. Tópicos de Tradução	60			Fundamentos de Inglês II e Fundamentos de Espanhol II
113. Tópicos de Variedades Dialetais do Espanhol	45	15		
114. Tradução em Espanhol	60			Fundamentos de Espanhol II
115. Tradução em Inglês	60			Fundamentos de Inglês II

Quadro 08: Componentes Curriculares Complementares do curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

Além desse elenco de componentes curriculares complementares, também podem ser aproveitados nessa categoria, mediante solicitação de aproveitamento de estudos, todos os componentes curriculares obrigatórios e complementares dos demais cursos de Letras da UNIPAMPA.

2.3.4. Ementário dos Componentes Curriculares Obrigatórios

Eixo curricular de Espanhol

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol I

EMENTA:

Aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramáticas da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol e sua representação gráfica. Usos sociais da língua. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão e produção oral e escrita.

OBJETIVO GERAL:

Promover a iniciação/ampliação do conhecimento da língua espanhola dos estudantes ingressantes, incentivando a autonomia e reflexão do aluno a respeito de sua futura atuação docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional da UNIPAMPA;
- Estabelecer relação entre o componente curricular em questão e os demais componentes curriculares que os alunos estiverem matriculados;
- Incentivar a interdisciplinaridade;
- Incentivar o uso de recursos digitais e do ensino a distância na aprendizagem da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). **SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños.** Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CORPAS, J.; GARCÍA, E. *et. al.* **Aula del Sur 1. Curso de español.** 1ª ed. Buenos Aires: Voces del Sur, 2009.

FANJUL, A. (org.). **Gramática de español paso a paso.** São Paulo: Moderna, 2005.

GARRIDO E. G. G.; DÍAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. **Conexión 1.** Madrid: Cambridge, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de Amé rica.** Madrid: Edelsa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE SERRA, M. *et. al.* **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos.** Galpão, 2007.

BAPTISTA, L.R. *et al.* **Listo: español a través de textos.** São Paulo: Moderna, 2005.

BRUNO, F.C ; MENDOZA, M.A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica.** Nivel básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española (elemental).** Madri: Edelsa, 2002.

CERROLAZA, M. *et. al.* **Planet@ ELE 1: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios.** 9ª reimp. Edelsa, Madrid: 1998.

Componente Curricular: Fundamentos de Espanhol II

EMENTA:

Aprendizado do léxico e das estruturas gramáticas da língua espanhola em nível básico. Estudo do sistema fonético do espanhol com ênfase no reconhecimento e produção dos sons da língua. Usos sociais da língua. Trabalho de desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas em nível básico.

OBJETIVO GERAL:

Promover a ampliação do conhecimento da língua espanhola dos estudantes, incentivando a autonomia e reflexão do aluno a respeito de sua futura atuação docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional da UNIPAMPA; - Estabelecer relação entre o componente curricular em questão e os demais componentes curriculares que os alunos estiverem matriculados; - Incentivar a interdisciplinaridade; - Incentivar o uso de recursos digitais e do ensino a distância na aprendizagem da língua.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. CORPAS, J. <i>et. al.</i> Aula del Sur 2. Curso de español. 1ª ed. Buenos Aires: Voces del Sur, 2010. FANJUL, A. (org.). Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005. GARRIDO, E.; G. G.; DÍAZ-VALERO, J.; CAMPOS, S. Conexión 1. Madrid: Cambridge, 2001. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. Madrid: Edelsa, 1999.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE SERRA, M. <i>et. al.</i> Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos. Galpão, 2007. BAPTISTA, L. R. <i>et al.</i> Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005. BRUNO, F. C.; MENDOZA, M.A. Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica. Nivel básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004. CASTRO, F. Uso de la gramática española (elemental). Madrid: Edelsa, 2002. CERROLAZA, M. <i>et. al.</i> Planet@ ELE 1: libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios. 9ª reimp. Edelsa, Madrid: 1998.</p>

<p>Componente Curricular: Letramentos em Espanhol</p>
<p>EMENTA: Letramento em língua espanhola a partir da leitura e produção de variados gêneros textuais, orais e escritos, priorizando aqueles que permitem a inserção do sujeito em diferentes esferas sociais.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver o letramento a partir da interação com uma variedade de gêneros textuais.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os elementos característicos de determinados gêneros textuais; - Empregar estratégias de leitura conforme os gêneros analisados; - Desenvolver competências e habilidades lingüísticas para a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais; - Sensibilizar o aluno para as questões étnico-raciais e de educação ambiental.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOGGINO, N. Cómo elaborar mapas conceptuales. Rosario: Homo Sapiens, 2006. EMBÓN, M. P.; REYNOSO, M. Práctica de lectura y escritura académicas. Córdoba: Comunic-arte, 2010. NOGUEIRA, S. (coord). La lectura y la escritura em el inicio de los estudios superiores: prácticas de taller sobre discursos académico, político y parlamentario. Buenos Aires: Biblos, 2007. NOGUEIRA, S. (coord). Estrategias de lectura y escritura académicas: estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación. Buenos Aires: Biblos, 2010. PADILLA DE ZERDÁN, C.; DOUGLAS, S.; LÓPEZ, E. Yo expongo: taller de prácticas de comprensión y producción de textos expositivos. Córdoba: Comunic-arte, 2010. PERONA, A. El aprendizaje del guión audiovisual. Córdoba: Brujas, 2010.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MUTH, K. D. (Comp.). El texto narrativo: estrategias para su comprensión. Buenos Aires: Aique,</p>

1991.

PIÑEIRO, M. del R. N. **Introducción al discurso narrativo fílmico**. Madri: Arco Libros, 2003.

RESSIA, G. **100 ideas para la práctica de la ciudadanía**: recursos para el aula. Buenos Aires: Troquel, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Departamento Pedagógico. **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria de Estado da Educação. Porto Alegre: SE/DP, 2009, v. 1.

SEVERINO, Liliana (Coord.). **Los textos de la ciencia**: principales clases del discurso académico-científico. Córdoba: Comunic-arte, 2005.

Componente Curricular: Análise Linguística do Espanhol

EMENTA:

Questões teórico-práticas sobre instrução com foco na forma na aula de espanhol como língua adicional. Estudo e desenvolvimento das estruturas sintático-semânticas e pragmáticas simples e complexas do espanhol.

OBJETIVO GERAL:

Aperfeiçoar a competência comunicativa do espanhol, prestigiando tanto o sentido quanto a forma, a partir da instrução como foco na forma (IFF), desde uma perspectiva teórico-prática, no contexto universitário e em outros contextos de ensino de espanhol como língua adicional (ELA).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

-Ter acesso a teorias e pesquisas atuais sobre o ensino da forma na aula de espanhol como língua adicional;

-Refletir sobre a instrução explícita da forma na aula de ELA;

-Praticar, por meio de ações pedagógicas, formas linguísticas e o seu ensino em contextos de ensino de ELA;

-Demonstrar conhecimentos explícito e implícito, nos níveis intermediário e avançado, de aspectos linguísticos do espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABIO, G.; SÁNCHEZ, J.; YAGÜE, A. **La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza**. Análisis de las investigaciones existentes, 2006. [[on-line](#)] (trad. de ELLIS, Rod. "Instructed Second Language Acquisition. A literature review", 2005) [[on-line](#)]

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. **Gramática descriptiva de la lengua española**. RAE - Espasa Calpe, Madrid, 1999.

DI TULLIO, Á. **Manual de Gramática del español**. Buenos Aires: Waldhuter: 2010.

MATTE B. F. **Gramática Comunicativa del Espanol Tomos I** . Edelsa Grupo Didasca, Madrid, 1995.

MATTE B. F. **Gramática Comunicativa del Espanol Tomos II** . Edelsa Grupo Didasca, Madrid, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (avanzado)**. Madrid: Edelsa, 2002

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (intermedio)**. Madrid: Edelsa, 2002

DEKEYSER, R. Implicit and explicit learning. In: C. J. Doughty & M. H. Long (Eds). **The handbook of second language acquisition**, Malden , MA: Blackwell, 2003.

ELLIS, Rod. **Instructed Second Language Acquisition**. A literature review, 2005.

SPADA, N. (1997). Form-focused instruction and second language acquisition: A review of classroom. **Studies in Second Language Acquisition** 15, 205-221, 1997.

SPADA, N.; LIGHTBOWN, M. P. (2008) Form-Focused Instruction: Isolated or Integrated? **Tesol Quartely**. vol. 43, n.2, 2008.

Componente Curricular: Conversação em Espanhol

EMENTA:

Revisão e aplicação de aspectos linguísticos complexos do espanhol, por meio de prática comunicativa, na perspectiva da instrução com foco na forma, tendo em vista distintas situações comunicativas. Aperfeiçoamento da competência comunicativa do espanhol. Desenvolvimento da capacidade argumentativa e contra argumentativa.

OBJETIVO GERAL:

Interagir, em distintas situações comunicativas, com capacidade argumentativa e contra argumentativa, privilegiando tanto a forma quanto o sentido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aperfeiçoar e praticar a competência comunicativa tendo em vista as suas competências;
- Argumentar e contra argumentar em espanhol;
- Revisar e aprofundar aspectos linguísticos do espanhol;
- Verificar a existência de conhecimentos explícito e implícito de aspectos linguísticos do espanhol adquiridos anteriormente e aperfeiçoá-los;
- - Sensibilizar o aluno para as questões étnico-raciais e de educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABIO, G.; SÁNCHEZ, J.; YAGÜE, A. **La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza**. Análisis de las investigaciones existentes, 2006. [[on-line](#)] (trad. de ELLIS, Rod. "Instructed Second Language Acquisition. A literature review", 2005) [[on-line](#)]

MATTE B. F. **Gramática Comunicativa del Espanol Tomos I**. Edelsa Grupo Didasca, Madrid, 1995.

MATTE B. F. **Gramática Comunicativa del Espanol Tomos II**. Edelsa Grupo Didasca, Madrid, 1995.

MOLERO, A. **El español de España y el español de América: vocabulário comparado**. Madrid: SM, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (intermedio)**. Madrid: Edelsa, 2002.

CASTRO. F. **Uso de la gramática española (avanzado)**. Madrid: Edelsa, 2002.

DEKEYSER, R. Implicit and explicit learning. In: C. J. Doughty & M. H. Long (Eds). **The handbook of second language acquisition**, Malden , MA: Blackwell, 2003.

GÓNZÁLEZ. A.; ROMERO. C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2005.

PALOMINO. M. Á. **Dual: pretextos para hablar**. Madrid: Edelsa, 1998.

Componente Curricular: Texto e Discurso em Espanhol

EMENTA:

Leitura e discussão de algumas teorias que contemplem as relações entre linguagem, subjetividade e contexto, visando aprimorar conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Desenvolvimento de uma visão que possibilite a análise e a prática de gêneros textuais na modalidade oral e escrita em língua espanhola, com vistas à formação do aluno como docente e pesquisador.

OBJETIVO GERAL:

Ler, analisar e produzir diferentes gêneros textuais, com ênfase nos acadêmicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer relações entre linguagem, subjetividade e contexto, a partir das teorias enunciativas e discursivas estudadas;
- Aprimorar competências e habilidades linguísticas para a leitura e a produção de diferentes

gêneros textuais, principalmente os gêneros acadêmicos. - Desenvolver a habilidade argumentativa, salientando seus aspectos semânticos, sintáticos pragmáticos e discursivos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLORES, M. R. Evaluación de la lengua escrita y dependencia de lo literal . Barcelona: Graó, 2009. LONDERO, M. C.; MONTYN, S. Hacia una gramática del texto . Córdoba: Comunic-arte, 2010. MELERO, M. Á. A. Cómo trabajar con la publicidad en el aula . Barcelona: Graó, 2006. MORETÍN, J. M. La semiótica de los bordes : apuntes de metodología semiótica. Córdoba: Comunic-arte, 2008. NOGUEIRA, S. (coord). Estrategias de lectura y escritura académicas : estudio y ejercitación de la enunciación, la textualidad, la explicación y la argumentación. Buenos Aires: Biblos, 2010. PERELMAN, F. Textos argumentativos: su producción en el aula. <i>Lectura y vida. Revista latinoamericana de lectura</i> , nº 22, pp. 32-48, 2001. UNAMUNO, V. Lengua, escuela y diversidad sociocultural . Barcelona: Graó, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEHAR, L. B. Medios, pantallas y otros lugares comunes : sobre los cambios e intercambios verbales y visuales en tiempos mediáticos. Buenos Aires: Katz Editores, 2009. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros Textuais e Ensino . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FONTANA, N.; PORSCHE, S. Leitura, escrita e produção oral : propostas para o ensino superior. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. PALLEIRO, M. I. Formas del discurso : de la teoría de los signos a las prácticas comunicativas. Buenos Aires: Miño y Dávila srl, 2008. RODRÍGUEZ, C. F. Lingüística pragmática y Análisis del discurso . Madri: Arco Libros, 2000.

Eixo curricular de Inglês

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês I
<p>EMENTA: Desenvolvimento lexical e sintático básico da língua inglesa. Desenvolvimento inicial das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral. Funções comunicativas básicas.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a competência comunicativa inicial dos acadêmicos em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (<i>reading, writing, listening, speaking</i>), proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de adquirir vocabulário e conhecimento metalinguístico através da prática colaborativa.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a aplicação de estratégias de leitura e escrita; - Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença no contexto regional da UNIPAMPA; - Estabelecer relação entre o componente curricular em questão e os demais componentes curriculares que os alunos estiverem matriculados; - Incentivar a interdisciplinaridade; - Incentivar o uso de recursos digitais e do ensino a distância na aprendizagem da língua.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMOS, E.; PRESCHER, E. The new simplified grammar . São Paulo: Richmond, 2004. MURPHY, R. English Grammar in Use : a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004.

RUNDELL, M. (Ed.). **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English**. Oxford: Macmillan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book**. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1999.

FURR, M. **Bookworms Club Silver**. Oxford: Oxford University, 2008.

FURR, M. **Bookworms Club Pearl**. Oxford: Oxford University, 2011.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola, 2005.

WALTER, C. **Authentic reading texts for intermediate students of American English**. New York: Cambridge University, 1986.

Componente Curricular: Fundamentos de Inglês II

EMENTA:
Desenvolvimento morfológico, sintático e pragmático da língua inglesa em nível pré-intermediário. Aprofundamento de funções comunicativas e das habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral.

OBJETIVO GERAL:
Aprimorar a competência comunicativa em língua inglesa nas quatro habilidades básicas (*reading, writing, listening, speaking*), proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de expandir seu vocabulário e seu conhecimento metalinguístico e de desenvolver acurácia e fluência oral e escrita através da prática colaborativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a aplicação de estratégias de aprendizagem;
- Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua inglesa e de sua presença no contexto regional da UNIPAMPA;
- Estabelecer relação entre o componente curricular em questão e os demais componentes curriculares que os alunos estiverem matriculados;
- Incentivar a interdisciplinaridade;
- Incentivar o uso de recursos digitais e do ensino a distância na aprendizagem da língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The new simplified grammar**. São Paulo: Richmond, 2004.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004.

RUNDELL, M. (Ed.). **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English**. Oxford: Macmillan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book**. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1999.

FURR, M. **Bookworms Club Gold**. Oxford: Oxford University, 2007.

FURR, M. **Bookworms Club Platinum**. Oxford: Oxford University, 2010.

LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Orgs.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola, 2005.

WALTER, C. **Authentic reading texts for intermediate students of American English**. New York: Cambridge University, 1986.

Componente Curricular: Letramentos em Inglês

EMENTA:
Formação do leitor de diferentes gêneros textuais em língua inglesa e diferentes contextos. Reflexão sobre letramento em língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre leitura. Prática de ensino da compreensão leitora em língua inglesa.

OBJETIVO GERAL:

Formar leitores de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver vocabulário metalinguístico sobre letramento;
- Refletir sobre práticas de leitura em língua inglesa;
- Avaliar abordagens sobre ensino de leitura;
- Desenvolver atividades de ensino de leitura em língua inglesa;
- Reconhecer os elementos característicos de determinados gêneros textuais;
- Empregar estratégias de leitura conforme os gêneros analisados;
- Desenvolver competências e habilidades linguísticas para a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais;
- Sensibilizar o aluno para as questões étnico-raciais e de educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTOLOMAE, D.; MUTH, M.; PETROSKY, A. (Orgs.). **Ways of reading**. 9 ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOATLY, A. **Critical reading and writing: an introductory coursebook**. London: Routledge, 2005.

MIMS, J. T.; NOLLEN, E. M. (Orgs.). **Mirror on America: essays and images from popular culture**. 5 ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004.

RUNDELL, M. (Ed.). **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English**. Oxford: Macmillan, 2007.

TAKAKI, N. H. **Leitura na formação de professores de inglês**. Paço Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AEBERSOLD, J. A. **From reader to reading teacher: issues and strategies for second language classrooms**. Oxford: Macmillan, 2005.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

DUBIN, F.; OLSHTAIN, E. **Reading by all means: reading improvement strategies for English language learners**. Massachusetts: Addison-Wesley, 1990.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Longman do Brasil, 2007.

SILBERSTEIN, S. **Techniques and resources in teaching reading**. New York: Oxford University, 1994.

UR, P. **A course in English language teaching**. Cambridge, 2012.

Periódicos:

TESOL Quarterly.

Componente Curricular: Análise Linguística do Inglês**EMENTA:**

Desenvolvimento da compreensão oral em nível avançado de língua inglesa. Sensibilização quanto às diferenças geopolíticas de comunicação oral na língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre compreensão oral. Prática de ensino de compreensão oral em língua inglesa.

<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a compreensão oral em nível avançado.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e analisar as diferenças geopolíticas de comunicação oral da língua inglesa; - Desenvolver vocabulário metalinguístico sobre conversação; - Refletir sobre práticas de conversação em língua inglesa; - Avaliar abordagens sobre ensino de conversação; - Desenvolver atividades de ensino de conversação em língua inglesa. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2008. MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004. RUNDELL, M. (Ed.). Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English. Oxford: Macmillan, 2007. ZIMMER, M.; SILVEIRA, R.; ALVES, U. K. Pronunciation instruction for Brazilians: bringing theory and practice together. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMOS, E.; PRESCHER, E. The new simplified grammar. São Paulo: Richmond, 2004. BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007. CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1999. COOK, V. Second language learning and language teaching. London: Hodder Education, 2008. GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. Planejamento na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006. HARMER, J. The practice of English language teaching. Longman do Brasil, 2007. UR, P. A course in English language teaching. Cambridge, 2012. Periódicos: TESOL Quarterly.</p>

<p>Componente Curricular: Conversação em Inglês</p>
<p>EMENTA: Desenvolvimento da comunicação oral em diversos contextos em nível avançado de língua inglesa. Análise fonética e fonológica da língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre o ensino da conversação. Prática de ensino de conversação em língua inglesa.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a conversação sobre tópicos da atualidade em nível avançado em língua inglesa.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a comunicação oral segundo características fonéticas e fonológicas da língua inglesa; - Desenvolver vocabulário metalinguístico sobre conversação; - Refletir sobre práticas de conversação em língua inglesa; - Avaliar abordagens sobre ensino de conversação; - Desenvolver atividades de ensino de conversação em língua inglesa; - Aperfeiçoar e praticar a competência comunicativa; - Argumentar e contra argumentar; - Sensibilizar o aluno para as questões étnico-raciais e de educação ambiental. <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MURPHY, R. **English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004.

RUNDELL, M. (Ed.). **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English**. Oxford: Macmillan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMOS, E.; PRESCHER, E. **The new simplified grammar**. São Paulo: Richmond, 2004.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book**. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1999.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Longman do Brasil, 2007.

UR, P. **A course in English language teaching**. Cambridge, 2012.

Periódicos:
TESOL Quarterly.

Componente Curricular: Texto e Discurso em Inglês
<p>EMENTA: Desenvolvimento da produção textual em nível avançado de língua inglesa. Análise e produção de diferentes gêneros textuais. Análise da argumentação e do discurso em língua inglesa. Apresentação, discussão e avaliação de abordagens sobre o ensino de produção textual. Prática de ensino de produção textual em língua inglesa.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Aprimorar competências e habilidades linguísticas para a produção de diferentes gêneros textuais em língua inglesa.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar argumentação e discurso em língua inglesa; - Desenvolver vocabulário metalinguístico sobre produção textual; - Refletir sobre práticas de produção textual em língua inglesa; - Avaliar abordagens sobre ensino de produção textual; - Desenvolver atividades de ensino de produção textual em língua inglesa; - Desenvolver a habilidade argumentativa, salientando seus aspectos semânticos, sintáticos, retóricos e discursivos.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARNET, S.; BEDAU, H.; HACKER, D. From critical thinking to argument: a portable guide. 3 ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.</p> <p>BARTOLOMAE, D.; MUTH, M.; PETROSKY, A. (Orgs.). Ways of reading. 9 ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.</p> <p>BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>GOATLY, A. Critical reading and writing: an introductory coursebook. London: Routledge, 2005.</p> <p>MATSUDA, P. K.; ORTOMEIER-HOOPER, C.; YOU, X. (Orgs.). The politics of second language writing: in search of the promised land. West Lafayette: Parlor Press, 2008.</p> <p>MIMS, J. T.; NOLLEN, E. M. (Orgs.). Mirror on America: essays and images from popular culture. 5 ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2011.</p>

<p>MURPHY, R. English Grammar in Use: a self-study reference and practice book for intermediate students of English / with answers. 3 ed. Cambridge: Cambridge University, 2004.</p> <p>RUNDELL, M. (Ed.). Macmillan English Dictionary for Advanced Learners of American English. Oxford: Macmillan, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AMOS, E.; PRESCHER, E.. The new simplified grammar. São Paulo: Richmond, 2004.</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.</p> <p>CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The grammar book. Los Angeles: Heinle & Heinle, 1999.</p> <p>COOK, V. Second language learning and language teaching. London: Hodder Education, 2008.</p> <p>GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. Planejamento na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>HARMER, J. The practice of English language teaching. Longman do Brasil, 2007.</p> <p>UR, P. A course in English language teaching. Cambridge, 2012.</p> <p>Periódicos: College English. CCC</p>

Eixo curricular de Literatura

<p>Componente Curricular: Introdução à Literatura</p>
<p>EMENTA: Introdução à leitura de textos literários com ênfase nos gêneros e seus elementos constitutivos. Os conceitos e funções da literatura como fenômeno estético e produto cultural de um determinado contexto sócio-histórico. Reflexão sobre o papel do escritor, do leitor e da crítica na sociedade.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Compreender os elementos da linguagem literária e suas características.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência de leitura de textos narrativos, dramáticos e poéticos; - Promover a reflexão crítica sobre literatura em interação com o contexto sociocultural de produção e recepção do texto literário; - Refletir sobre o processo gerador do cânone e anti-cânone.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CULLER, J. Teoria Literária: Uma Introdução. São Paulo: Beca, 1999.</p> <p>LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>REIS, C. O conhecimento da literatura: Introdução aos Estudos Literários. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1993.</p> <p>EAGLETON, T. Teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>HAUSER, A. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SILVA, V. M. de A. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1988.</p> <p>SOUZA, R. A. Q. Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>WARREN, A.; WELLEK, R. Teoria da Literatura e Metodologia de Estudos Literários. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>

<p>Componente Curricular: Culturas Anglófonas</p>
<p>EMENTA:</p>

Estudo dos fundamentos histórico-culturais da anglofonia abordando aspectos da diversidade dos povos e variedades linguísticas que se colocam sob esse título. Panorama da cultura anglófona integrando perspectivas interculturais. Arte, economia, política e costumes nas civilizações anglófonas.

OBJETIVO GERAL:

Ampliar conhecimentos linguísticos e culturais estabelecendo vínculos com a história da língua inglesa e das civilizações anglófonas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer relações entre aspectos da cultura anglófona em diferentes países falantes de língua inglesa;
- Reconhecer aspectos da cultura anglo-americana e sua influência linguístico-cultural no mundo de outrora e atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CUNLIFFE, B. **The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland**. Penguin Global, 2006.
- HYSER, R. M.; ARNDT, J. Chris. **Voices of the American Past: Documents in US History**. Volume I. Wadsworth Publishing, 2011.
- HYSER, R.; M.; ARNDT, J. C. **Voices of the American Past: Documents in US History**. Volume II. Wadsworth Publishing, 2011.
- KARNAL, L. **História dos Estados Unidos**. Contextos, 2007.
- TAKAKI, R. **A Different Mirror: A History of Multicultural America**. Back Bay Books, 2008.
- TINDALL, G. B. **America**. 8 edition. W.W. Norton and Company, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BHABHA, H. K. **O Local da Cultura**. UFMG, 2010.
- FULK, R. D. et al. **A History of Old English Literature**. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2005.
- GREENBLATT, S. (ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. New York, London: W. W. Norton & company, 2005.
- MACDOWALL, D. **An Illustrated History of Britain**. Essex: Addison Wesley Longman Limited, 1989.
- SAID, E. **Orientalismo**. Companhia do Bolso, 2007.
- SANDERS, A. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford: Clarendon, 2004.
- SHEERIN, S. et al. **Spotlight on Britain**. 2 Ed. Oxford: Oxford University, 1995.
- WALLACE, D. **The Cambridge History of Medieval English Literature**. Cambridge: Cambridge University, 1999.

Componente Curricular: Culturas Hispânicas

EMENTA:

Estudo dos aspectos mais relevantes (história, política, organização social) das principais civilizações pré-colombianas e suas influências na formação das nações latino-americanas. Formação da Península Ibérica desde as suas origens com a chegada dos primeiros invasores. Análise do processo de colonização da América Latina pelos espanhóis e suas consequências: o desaparecimento dos povos autóctones e suas línguas.

OBJETIVO GERAL:

Apresentar um panorama geral:

- a) das culturas pré-colombianas para que os alunos possam adquirir um melhor conhecimento do continente hispano-americano desde suas origens;
- b) da cultura da península ibérica por meio dos primeiros povos que a invadiram e ali deixaram suas diversas marcas.

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a importância das principais civilizações pré-hispânicas (Inca, Maya e Azteca, dentre outras) e analisar o legado que estas deixaram para os povos latino-americanos; - Analisar o processo de formação cultural da Península Ibérica por meio dos diferentes povos que a invadiram, bem como a contribuição destes para a identidade ibérica; - Estudar o processo de colonização da América Latina pelos espanhóis e suas influências na formação de nossas nações.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE FILHO, R. Os mulçumanos na península ibérica. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>CÂNDIDO, A. Ensayos y comentarios. (trad. de Rodolfo M. Sandoval e María Teresa Celada). Campinas, SP: Unicamp; São Paulo: Fondo de Cultura Econômica de México, 1995.</p> <p>CYMERMAN, C.; Fell, C. Historia de la literatura hispanoamericana. Argentina; Edicial, 2001.</p> <p>FERREIRA, J. L. Incas e Astecas: culturas pré-colombinas. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>FRAU, S. Civilizaciones prehispánicas de América. Buenos Aires: Sudamericana, 1988.</p> <p>PEDRERO-SANCHEZ, M. G. A península ibérica entre o oriente e o ocidente cristãos, mulçumanos e judeus. São Paulo: Atual, 2002.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GALEANO, E. Memorias del Fuego (3 volúmenes). Siglo XXI, México, 1985.</p> <p>JIMÉNEZ, F. B. P.; Cáceres, M. R. Literatura española: historia y textos. Barcelona: Octaedro, 1999.</p> <p>MAHN-LOT, M. A conquista da Amércia Espanhola. (trad. de Marina Appenzeller). Campinas, SP: Papirus, 1990.</p> <p>PÉREZ, F. (Org.) Cristóbal Colón. Barcelona: Ediciones Nauta, 1991.</p> <p>PIZARRO, A. (Org.). Palavra, literatura e cultura. Campinas, SP: Unicamp, 1990 (coleção em 3 volumes com textos em português e espanhol).</p> <p>POPOL VUH. Las Antiguas historias del Quiché. FCE, México, 1992</p> <p>REVISTA HABLA números 2,3,4,5 e 10. São Paulo: Peixes, 2009.</p> <p>DICCIONARIO panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2006.</p> <p>DICCIONARIO de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa, 2006.</p>

<p>Componente Curricular: Ensino de Literaturas de Línguas Adicionais</p>
<p>EMENTA:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem de literatura e a formação do leitor de línguas adicionais. O letramento literário e a multimodalidade. Métodos de abordagem do texto literário em sala de aula. Análise e elaboração de material didático.</p> <p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Refletir sobre métodos de abordagem do texto literário em sala de aula.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a reflexão sobre o uso da literatura no ensino da língua adicional; - Estudar as relações interdisciplinares da literatura com outras mídias e o uso de adaptações literárias como ferramenta pedagógica no ensino da língua adicional; - Proporcionar a análise e a produção de material didático.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HUTCHEON, L. A Theory of Adaptation. New York: Routledge, 2006.</p> <p>KRESS, G. Literacy in the New Media Age. New York: Routledge, 2003.</p> <p>NANCE, K. A. Teaching Literature in the Languages. Prentice Hall, 2009.</p> <p>PARKINSON, B.; THOMAS, H. R. Teaching Literature in a Second Language. Edinburgh: Edinburgh University, 2001.</p> <p>SANDERS, J. Adaptation and Appropriation. Edinburgh: Routledge, 2006.</p> <p>SCHOLES, R. English After the Fall: From Literature to Textuality. Iowa City: University of</p>

Iowa, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 BAMFORD, J.; DAY, R. **Extensive Reading Activities for Teaching Language**. Cambridge: Cambridge University, 2004.
 CULLER, J. **Literary Theory: A Brief Insight**. New York: Sterling University, 2009.
 FREY, N.; FISHER, D. B. **Teaching Visual Literacy**. Los Angeles: Corwin, 2008.
 GOLDSMITH, K. **Uncreative Writing: Managing Language in the Digital Age**. New York: Columbia University, 2011.
 GUERIN, W. **A Handbook of Critical Approaches to Literature**. New York: Oxford University, 2010.
 SCHOLLES, R. **Textual Power: Literary Theory and the Teaching of English**. New Haven: Yale University, 1996.
 SIMPSON, P. **Language Through Literature: An Introduction**. London: Routledge, 1996.
 WALDER, D. **Literature in the Modern World**. Oxford: Oxford University, 2004.

Componente Curricular: Literaturas Anglófonas

EMENTA:
 Leitura e análise de obras literárias representativas em língua inglesa. As relações das literaturas de língua inglesa com outras formas de manifestação cultural e artística.

OBJETIVO GERAL:
 Incentivar a reflexão e análise de textos literários através de abordagens críticas contemporâneas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
 - Refletir sobre as literaturas de língua inglesa e as possíveis relações com outras manifestações culturais e artísticas;
 - Explorar os elementos temáticos que representam indícios de identidade cultural em países de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 GREENBLATT, S. (Ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. New York, London: W. W. Norton & company, 2005.
 HARMON, W. **A Handbook to literature**. New York: Pearson Prentice Hall, 2008.
 SANDERS, A. **The Short Oxford History of English Literature**. Oxford: Clarendon, 1994.
 SCHOLLES, R. **English After the Fall: From Literature to Textuality**. Iowa City: University of Iowa, 2011.
 WALDER, D. **Literature in the Modern World**. Oxford: Oxford University, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 BIGSBY, C. W. E. **Modern American Drama: 1945 – 2000**. Cambridge: Cambridge University, 2001.
 CULLER, J. **Literary Theory: A Brief Insight**. New York: Sterling University, 2009.
 GOLDSMITH, K. **Uncreative Writing: Managing Language in the Digital Age**. New York: Columbia University, 2011.
 GRAY, R. **After the Fall: American Literature Since 9/11**. London: Wiley-Blawell, 2011.
 HUTCHEON, L. **A Theory of Adaptation**. New York: Routledge, 2006.
 INNES, C. **Avant-garde Theatre 1892 – 1992**. London: Routledge, 1993.
 LEITCH, V. **American Literary Criticism Since the 1930s**. London: Routledge, 2009.
 LEITCH, V. **The Norton Anthology of Theory and Criticism**. New York: W.W. Norton, 2001.
 SANDERS, J. **Adaptation and Appropriation**. New York: Routledge, 2006.

Componente Curricular: Literaturas Hispânicas

EMENTA:
 Estudo dos processos de formação da literatura na Espanha e na América Espanhola. Relação entre

literatura e história durante o período colonial espanhol. Identidade cultural através da Literatura na Espanha e na América Latina. Análise de textos de diversos gêneros importantes para os períodos estudados.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o processo de formação da literatura de língua espanhola, bem como as representações literárias das relações entre metrópole e colônias;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Relacionar literatura e história;
- Confrontar produções literárias ibéricas e latino-americanas;
- Analisar, com arcabouços teóricos diversos, diferentes produções literárias escolhidas para o componente curricular;
- Aprofundar o conhecimento da língua por meio do contato com os textos literários;
- Possibilitar que o graduando entenda o processo de aquisição da linguagem, conheça as metodologias de pesquisa e aprecie alguns estudos sobre aquisição de língua materna e de duas ou mais línguas ao mesmo tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR e SILVA, V. M. **Teoria da literatura**. 8 ed. Portugal, Coimbra: Almedina, 2006.
- BAJTIN, M. **Estética de la creación verbal**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008 .
- EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. (trad. de Waltensir Dutra). 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HAUSER, A. **Historia social da arte e da literatura**. (trad. Alvaro Cabral). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- JEROME, R. **A crítica literária**. (trad. de Rejane Janowitz). Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- MARQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. (Trad. Eliane Zagury). São Paulo: Record, 2006.
- PAZ, O. **Signos em rotação**. (trad. de Sebastião U. Leite). 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- REIS, C. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- SARTRE, J. P. **Que é literatura**. (trad. Carlos F. Moisés). 3 ed. São Paulo: Atica, 2004.
- CERVANTES, M. de. **Don Quijote de la Mancha**. Edición de la Real Academia Española.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, L. F. **Topografia poética**. São Paulo: Anablume, 1995.
- BOSI, A. (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2006.
- BRANDÃO, R. S.; Branco, L. C. **Literaterras: as bordas do corpo literário**. São Paulo: Anablume, 1995.
- CÂNDIDO, A. **Ensayos y comentarios**. (trad. de Rodolfo M. Sandoval e María Teresa Celada). Campinas, SP: Unicamp; São Paulo: Fondo de Cultura Econômica de México, 1995.
- CYMERMAN, C.; Fell, C. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Argentina; Edicial, 2001.

Eixo curricular de Docência

Componente Curricular: História da Educação Brasileira

EMENTA:

Retrospectiva histórica do desenvolvimento da Educação brasileira, visando interpretar e identificar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural da formação cultural do País.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a origem da educação escolar Brasileira.

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as reformas educacionais ocorridas nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX; - Pesquisar sobre os diversos pensadores educacionais; - Refletir sobre os processos históricos da formação docente e suas práticas e condições de trabalho.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume I: séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BASTOS, M. H. Câmara; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume II: séculos XIX. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. Histórias e Memórias da educação no Brasil, Volume III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>LOPES, E. M. T. (et al). 500 anos de educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>SAVIANI, D. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.</p> <p>CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.</p> <p>GILES, T. R. História da Educação. São Paulo: E.P.U, 1987.</p> <p>GUIRALDELLI JUNIOR, P. Historia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. História da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>LOPES, E. M. T. Perspectivas Históricas da Educação. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>MANACORDA, M. A. Educação da Educação. 12 ed. São Paulo: Cortes, 2006.</p> <p>MONROE, P. História da Educação. São Paulo: NACIONAL, 1939.</p> <p>ROMANELLI, O de O. História da Educação no Brasil. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>XAVIER, M. E. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.</p>

<p>Componente Curricular: Políticas Públicas Educacionais no Contexto Brasileiro</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo analítico das políticas educacionais no contexto das políticas públicas brasileiras, considerando as peculiaridades locais e nacionais, os contextos internacionais e as perspectivas e tendências contemporâneas das políticas expressas nas reformas educacionais do Brasil, na legislação de ensino e nos projetos educacionais.</p> <p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Analisar as políticas educacionais nacionais atuais, os contextos políticos em que são produzidas, seus efeitos sociais e as transformações provocadas nas práticas institucionais e humanas.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as políticas educacionais locais, regionais e globais, como práticas produzidas pelas relações de poder do Estado e da sociedade; - Conhecer a trajetória histórica das políticas educacionais no Brasil; - Conhecer a legislação educacional atual (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Plano Nacional de Educação); - Problematizar os efeitos das reformas neoliberais na formação e profissionalização docente e na gestão da Educação Básica e Superior.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOBBIO, Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral de política. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>BRASIL. Lei 8069/90. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.</p> <p>BRASIL. Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal, Brasília, 1988.</p> <p>BREZINSKI I. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.</p>

<p>BURBULES, N.; TORRES, C. A. Globalização e educação: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SHIROMA, E; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. O que você precisa saber sobre política educacional. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BALL, S. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. Revista Portuguesa de Educação. Año/vol. 15, no. 02, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2002.</p> <p>BARRETO, R. G.; LEHER, R. Do discurso e das condicionalidades do Banco Mundial, e Educação Superior “emerge” terciária. Revista Brasileira de Educação. V. 13, n. 39, RJ, set./dez., 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Projeto de Lei - Plano Nacional da Educação 2011-2020. Brasília, 2010.</p>

<p>Componente Curricular: Organização Escolar e Trabalho Docente</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estrutura administrativa e pedagógica da Educação Nacional. Planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola: dimensão política e técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar. Organização escolar na perspectiva da gestão democrática da escola e as condições de oferta que possam assegurar padrões mínimos de qualidade: infraestrutura, ambiente e funcionamento, recursos humanos; processos participativos e envolvimento da comunidade escolar e papel dos agentes que integram a comunidade escolar. Pesquisa da ação educacional articulada ao planejamento e à avaliação institucional e educativa, a partir de metodologias constitutivas de redes de conhecimento, fundamentadas na reflexão, na organização e na gestão de possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares, no âmbito de ações docentes contextualizadas.</p> <p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar em relação aos conceitos trabalhados no componente curricular de modo a construir concepções e intervenções pedagógicas que auxiliem na formação docente.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a organização pedagógica, a gestão escolar e o trabalho docente efetuados nas escolas da rede pública local; - Compreender conceitos pedagógicos, tais como: currículo, planejamento, avaliação, conteúdos e metodologias de ensino, interdisciplinaridade; - Intervir pedagogicamente na escola, promovendo ações de investigação e interação com professores e alunos da Educação Básica.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Educação e realidade, 1993.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad, 1995.</p> <p>VEIGA, I. P. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CANÁRIO, R. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GIMENOSACRISTÁN, J.; PÉREZGÓMEZ, A. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.</p> <p>LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 10 ed.</p>

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Componente Curricular: Psicologia e Educação

EMENTA:

Introdução ao estudo das teorias psicológicas que envolvem a constituição do sujeito nos âmbitos do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, considerando as principais concepções da psicologia e sua inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas.

OBJETIVO GERAL:

Estudar os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, analisando criticamente os referenciais teóricos da Psicologia e suas implicações metodológicas no ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender desenvolvimento e aprendizagem como fenômenos individuais e sociais;
- Analisar teorias psicológicas e suas contribuições para a docência;
- Investigar temáticas atuais relativas ao processo de adolescência e da aprendizagem de adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
BOCK, A. M. B; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: Uma Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 14 ed.2008.
COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z de M. R. **Psicologia e Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
FRANCO, S. R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1997
REGO, T. C. **Vygotsky: Uma perspectiva sócio-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, F. MARQUES, T. Aprendizagem Humana: Processo de Construção. **Revista Pedagógica**. Ano 4, nº 15, nov. 2000/jan., p. 58-61.
BOCK, A. M. **A adolescência como uma construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07.pdf - acessado em agosto 2011.
DSM – IV- TR. **Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dornelles, Cláudia. 4 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2002.
FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
Revista Psicologia em estudo. <http://www.scielo.br>.
Revista Psicologia: Reflexão e crítica. <http://www.scielo.br>.
SMITH, C. STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A à Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Componente Curricular: Educação Inclusiva

EMENTA:

Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão. Legislação e políticas públicas que amparam o processo no país. Necessidades educacionais especiais e a prática pedagógica.

OBJETIVO GERAL:

Compreender os paradigmas filosóficos, legais e metodológicos da educação inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer os marcos legais que sustentam o processo no país;
- Discutir sobre as políticas educacionais inclusivas desenvolvidas no contexto educacional internacional, nacional e local;
- Analisar as implicações do processo de inclusão do aluno com necessidades educativas especiais na escola regular e na comunidade;
- Estudar as diferentes necessidades educacionais especiais, conhecendo suas características e formas de intervenção pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS A. R. B. The Path Towards Inclusion. In: **Inclusive Education In Action**, 2011. Disponível em: <http://www.inclusive-education-in-action.org>

BASTOS, A. R. B. Marcos Legais para a Educação Inclusiva. In: SELAU, B.; HAMMES, L. J. **Educação Inclusiva e Educação para a Paz**. São Luis: EDUFMA, 2009.

BASTOS, A. R. B. **Sendero Inclusivo**: o caminho da escola peregrina na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. São Luis: EDUFMA, 2010.

BOOTH, T. et al. **Index for Inclusion developing learning and participation in schools**. Bristol: CSIE, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

Declaração de Salamanca. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

Portal MEC-SEESP_ Publicações:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12625&Itemid=860

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, A. Os saberes da escola e dos professores como constituidores das boas práticas em inclusão escolar. In. SELAU, B.; HAMMES, L. J. **Educação, como estás?** Debates na trama de temas emergentes. Lajeado: Ed. UNIVATES, 2011.

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. POA: Mediação, 2005.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos "is". POA: Mediação, 2007.

CARVALHO, R. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

CESAR COLL, A, MARCHESI, J. P. **Desenvolvimento psicológico e educação**, vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Revista Brasileira de Educação Especial: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=1413-6538&script=sci_serial

Revista de Educação Especial: <http://coralx.ufsm.br/revce/>

Componente Curricular: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**EMENTA:**

O componente curricular de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos; focando-se na realidade dos alunos do Campus.

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância e a necessidade da LIBRAS em sala de aula e no meio social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS;

<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; - Identificar na prática o que foi aprendido.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALBRES, N. A. Surdos & inclusão educacional. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.</p> <p>CAPPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. de A. (Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EduFSCar, 2009.</p> <p>PADILHA, A. Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula. In: LODI, A. (Org.). Uma escola duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar a cerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>QUADROS, R. M. (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SÁ, N. L. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.</p>

<p>Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais I</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Cenário atual do ensino de línguas adicionais no Brasil, a partir de conceitos atuais e centrais da área de Linguística Aplicada. Planejamento, aplicação e avaliação de atividades didáticas.</p> <p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e discutir os principais conceitos da linguística aplicada.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico e as próprias experiências; - Incentivar nos acadêmicos a descoberta de suas próprias concepções de ensino; - Oportunizar aos acadêmicos experiência didática.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.</p> <p>BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. White Plains: Pearson Education, 2007.</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5th ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.</p> <p>CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. 2 Ed.</p>

Cambridge: Cambridge University, 2001.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.

DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.

FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

POZZO, M. I. (Ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2 Ed. Cambridge: Cambridge University, 2001.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Componente Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Adicionais II
<p>EMENTA: Definição de objetivos, escolha de procedimentos metodológicos, seleção de conteúdos e formas de avaliação para o ensino de línguas adicionais. Planejamento, aplicação e avaliação de atividades didáticas.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Oportunizar aos acadêmicos a prática do planejamento de ensino.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento necessário para o bom uso dos materiais didáticos de línguas adicionais disponíveis e para a criação de seus próprios materiais; - Incentivar nos acadêmicos a reflexão sobre seu papel como professor de línguas adicionais; - Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico e as próprias experiências; - Oportunizar aos acadêmicos experiência didática.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.</p> <p>BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOLD, J.(Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO. S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.

DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.

FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

POZZO, M. I. (Ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

RICCI, Cl. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2 Ed. Cambridge: Cambridge University, 2001.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

Componente Curricular: Estágio em Contexto Escolar I

EMENTA:

Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais na Educação Básica. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos acadêmicos prática docente supervisionada em contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico adquirido e as observações realizadas;

- Possibilitar aos acadêmicos a prática supervisionada de docência de línguas adicionais em escolas de Educação Básica e a reflexão sobre essa experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2009.
- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.
- GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.
- LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.
- LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.
- ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.
- ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.
- ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.
- CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.
- COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.
- DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.
- FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- POZZO, M. I. (ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.
- RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

Componente Curricular: Estágio em Contexto Escolar II
<p>EMENTA: Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais na Educação Básica. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Aperfeiçoar a prática docente em contexto escolar.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico adquirido e as observações realizadas; - Possibilitar aos acadêmicos a prática supervisionada de docência de línguas adicionais em escolas de Educação Básica e a reflexão sobre essa experiência.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, M. E. D. A. de. A etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2009. BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 5th ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007. GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. Planejamento na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2006. KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2008. LATORRE, A. La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa. Barcelona: Graó, 2010. LIMA, D. C. de (Org.). Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. LIMA, D. C. de (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. ORTENZI, D. et al. Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês. Londrina: EDUEL, 2008. ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007. ARNOLD, J. (Ed.). Affect in language learning. Cambridge: Cambridge University, 2005. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2008. BORTONI-RICARDO. S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. BRANDÃO, C. da F. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004. BROWN, H. D. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007. CARVALHO, M. J.; PORTO, L. Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação. Porto Alegre: UFRGS, 2005. CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007. COOK, V. Second language learning and language teaching. London: Hodder Education, 2008. COSTA, E.; BARROS, C. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010. DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad. Buenos Aires: Aique, 2009.</p>

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.

FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

POZZO, M. I. (ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

Componente Curricular: Estágio em Projetos de Extensão I

EMENTA:

Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais em contexto de Programas/Projetos de Extensão institucionais, na modalidade presencial ou a distância. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos acadêmicos prática docente supervisionada em contextos extensionistas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico adquirido e as observações realizadas;
- Possibilitar aos acadêmicos a prática docente de línguas adicionais em contextos diversos do da escola básica e a reflexão sobre essa experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês**. Londrina: EDUEL, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.

ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BORTONI-RICARDO. S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São

Paulo: Parábola, 2008.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

CARVALHO, M. J.; PORTO, L.. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.

DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.

FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

POZZO, M. I. (Ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (orgs). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

Componente Curricular: Estágio em Projetos de Extensão II

EMENTA:

Planejamento, aplicação e avaliação de projeto(s) de ensino de línguas adicionais em contexto de Programas/Projetos de Extensão institucionais, na modalidade presencial ou a distância. Socialização, reflexão e teorização sobre essa experiência.

OBJETIVO GERAL:

Aperfeiçoar a prática docente supervisionada em contextos extensionistas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas adicionais, unindo o conhecimento teórico adquirido e as observações realizadas;
- Possibilitar aos acadêmicos a prática docente de línguas adicionais em contextos diversos do da escola básica e a reflexão sobre essa experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

LIMA, D. C. de (Org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos**

olhares. São Paulo: Parábola, 2011.
ORTENZI, D. et al. **Roteiros pedagógicos para a prática de ensino de inglês.** Londrina: EDUEL, 2008.
ZABALZA, M. A. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada:** ensino de línguas & comunicação. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.
ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning.** Cambridge: Cambridge University, 2005.
BAGNO, M. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2008.
BORTONI-RICARDO. S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino.** São Paulo: Avercamp, 2004.
BROWN, H. D. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.
CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional:** propostas alternativas de avaliação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada:** suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
COOK, V. **Second language learning and language teaching.** London: Hodder Education, 2008.
COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol:** Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.
DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad:** el entramado de la diversidad. Buenos Aires: Aique, 2009.
ELLIS, R. **The study of second language acquisition.** New York: Oxford University, 2009.
FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo.** Barcelona: Gedisa, 2008.
MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.
POZZO, M. I. (ed.). **Migraciones y formación docente:** aportes para una educación intercultural. Bern: Peter Lang, 2009.
RICCI, C. **Pesquisa como ensino.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade:** questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.
THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

Eixo curricular de Formação Interdisciplinar

Componente Curricular: Política Linguística

EMENTA:

Conceitos norteadores de política(s) linguística(s). Modelos e exemplos de políticas linguísticas. Impactos das políticas linguísticas nas práticas sociais de diferentes comunidades, com ênfase em comunidades bilíngues, multilíngues e minoritárias.

OBJETIVO GERAL:

Introduzir o aluno no campo de estudo das políticas linguísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar uma visão histórica das políticas linguísticas nacionais e internacionais, bem como de seus impactos;
- Despertar o interesse para o conhecimento das demais línguas brasileiras (indígenas, de imigração, de fronteira, libras) e das políticas linguísticas vividas ou vigentes em países de diferentes fônias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALVET, L. **As políticas linguísticas**. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.
- CAMPS, A.; MILIAN, M. (Coords.). **Miradas y voces: investigación sobre la educación lingüística y literaria em entornos plurilingües**. Barcelona: Graó, 2008.
- CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007, p 23-43.
- HAMEL, R. E. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. In: **Iztapalapa**, 1993, núm. 29, 5-39.
- LAGARES, X.; BAGNO, M. (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.
- MORELLO, R.; OLIVEIRA, G. M. Uma Política Patrimonial e de Registro para as Línguas Brasileiras. **Linguagem**: Revista de Popularização Científica em Ciências da Linguagem, v. 1, p. 2-12, 2008.
- OLIVEIRA, G. M. de. A 'virada político-lingüística' e relevância social da lingüística e dos lingüistas. In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). **A Relevância Social da Lingüística: Linguagem, Teoria e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, pp. 79 -93.
- OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, S. de S. (Org.). **Línguas em contato: cenários de bilingüismo no Brasil**. Campinas: Pontes, 2011.
- SILVA, F. L.; MOURA, H. M. M. (Orgs.). **O direito à fala: a questão do preconceito lingüístico**. Florianópolis: Insular, 2000, p. 83-92.
- ORLANDI, E. P. **Língua brasileira e outras histórias**. Discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas, RG, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BORTOLINI, L. S. **Letramento em uma escola de educação bilíngüe na fronteira Uruguai/Brasil**. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2009.
- CARVALHO, S. C.; SCHLATTER, M. Ações de difusão internacional da língua portuguesa. **Cadernos do IL (UFRGS)**, v. 42, p. 260-284, 2011.
- GUIMARÃES, E.; ORLANDI, E. P. (Orgs.) **Língua e cidadania: o português no Brasil**. Campinas (SP): Pontes, 1996.
- HELLER, M. (Org.) **Bilingualism: A Social Approach**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2007.
- HELLER, M.; DUCHENE, A. (Orgs.). **Discourses of Endangerment: Ideology and Interest in the Defence of Languages**. London; New York: Continuum, 2007.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller de; DORNELLES, C. Políticas internacionais del portugués. Real Instituto Elcano. **Análisis del Real Instituto Elcano**, v. 01, p. 137, 2007.
- OLIVEIRA, G. **Política Lingüística, Política Historiográfica - Epistemologia e escrita da História da(s) Língua(s) a propósito da língua portuguesa no Brasil Meridional**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo (USP), 2004.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Linguagem, identidade nacional e a importância da perspectiva geopolítica. In: **Dilemas e Diálogos Platinos**. NUÑES, A.; PADOIN, M. M.; OLIVEIRA, T. C. M. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010, 2v.

Periódicos:

Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana (RILI), Volume II (2004), Políticas da linguagem no Brasil.

LanguagePolicy.

Componente Curricular: Fronteira e Sociedade

EMENTA:

Estudos sobre a produção do conhecimento em torno do conceito de "fronteira", à luz de teorias atuais no campo da linguagem, da sociologia, da antropologia, da educação e da história.

OBJETIVO GERAL:

Promover a sensibilização em torno da questão fronteiriça em inter-relação com a futura atuação docente do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estabelecer relação entre os diferentes aportes teóricos e campos do saber em torno da temática fronteiriça;
- Fomentar a reflexão sobre o contexto regional no qual a UNIPAMPA está inserido;
- Incentivar a transdisciplinaridade.
- Promover o conhecimento do aluno a respeito de outras realidades fronteiriças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHARES, L. E. Educação fronteiriça Brasil/Uruguai, línguas e sujeitos. Apresentação. **Pro-Posições**, Campinas, v.21, n.3 (63), p.17-24, set/dez. 2010.

BENTANCOR, G. Una frontera singular: la vida cotidiana en ciudades gemelas: Rivera (Uruguay) y Sant'Ana do Livramento (Brasil). p. 73-105. In: NUÑES, A.; PADOIN, M. M.; OLIVEIRA, T. C. M. de (Orgs.). **Dilemas y diálogos platinos: fronteras**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.

CARVALHO, A. M. (Org.). **Português em contato**. Madri/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2009.

DI RENZO, A. M. et all (Orgs.). **Linguagem e história: múltiplos territórios teóricos**. Cáceres: UNEMAT, Capes/Dinter, Programa de Mestrado em Linguística, Cepel/Campinas (SP): RG, 2010.

GARCIA, F. C. de. **Fronteira iluminada** – história do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In: CAVALCANTI, M. C; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.) **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. p. 67-94.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Principios de Sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Ariel, 2005.

SEVERO, F. **Noite nu norte/Noche en el norte: poesía de la frontera**. Montevidéo: Rumbo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, J. L. Pesquisas em Zonas de Fronteiras: Contextos, Temas e Abordagens Interdisciplinares. In: COSTA, E. A.; COSTA, G. V. L. e OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.). **Fronteiras em foco**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

ALBUQUERQUE, J. Li. **A dinâmica das fronteiras: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. São Paulo: Annablume. 2010.

BOMFIM, M. **A América Latina** – males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. Também disponível em http://www.4shared.com/get/myEx8U5Q/Manoel_Bomfim_-_Amrica_Latina_.html Acesso em 08/09/2011.

BORTOLINI, L. **Letramento em uma escola de educação bilíngüe na fronteira Uruguai/Brasil**. Porto Alegre, 2009. Dissertação (Mestrado). Instituto de Letras – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

FEDATTO, N. A. S. F. Educação em Mato Grosso do Sul: limitações da escola brasileira numa divisa sem limites na fronteira Brasil-Paraguai. In: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. MS: UFMS, 2005.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Montevidéo: 1971. Disponível em http://www.4shared.com/get/QVkJtMPK/Eduardo_Galeano_-_Veias_Aberta.html. Acesso em: 08/09/2011.

POZZO, M. I. (ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

Componente Curricular: Introdução à Linguística
<p>EMENTA: Diferentes concepções de gramática. Visão geral do fenômeno da linguagem e das principais áreas de estudo e pesquisa. Linguagem e Língua. Visão histórica dos estudos da linguagem. Principais correntes teóricas da Linguística do século XX à atualidade. Diferenças entre linguística formal e linguística funcional. Principais interfaces da Linguística.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Introduzir o aluno no campo de estudo da Linguística.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Propiciar ao aluno condições de desenvolver o interesse pela Linguística; - Promover a concepção de Linguística como ciência que busca entender os diversos fenômenos das línguas naturais, atentando aos processos que regem a estrutura e o funcionamento da língua.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES NETO, J. Ensaio de Filosofia da Linguística. São Paulo: Parábola, 2004. CHOMSKY, N. Linguagem e mente. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. São Paulo: Cia. Ed. Nacional/EDUSP, 1979. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística: I. objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004. FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística: II. princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2004. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. Vls 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2000. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. Vls 3. São Paulo: Cortez, 2007. MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008. SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 2006. WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CRYSTAL, D. The Cambridge Encyclopedia of Language. 3rd ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2010. CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. FARACO, C. A. Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. FROMKIN, V.; RODMAN, R.; HYAMS, N. (2007). An Introduction to Language. 8 ed. Boston: Wadsworth. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.</p>

Componente Curricular: Multiletramentos
<p>EMENTA: Desenvolvimento de competências de uso da linguagem em diferentes meios semióticos, visando à associação entre letramentos marginalizados e dominantes em português, inglês e espanhol.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver o multiletramento.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Desenvolver habilidades para o uso da linguagem em associação aos diferentes letramentos e</p>

<p>mídias;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a autoria; - Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRAGA, D. B. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: Angela B. Kleiman; Marilda C. Cavalcanti. (Orgs.). Linguística aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 181-198.</p> <p>CORRÊA, M. L. G. (Org.). Ensino de língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>PRILLA, J. P. V.; MUZA, M. L. N.; CAMPOS-ANTONIASSI, P. I. Letramento on-line: as redes sociais conectadas ao processo de ensino e aprendizagem e a democratização do conhecimento na era da cibercultura. In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, Universidade de Sorocaba, 26 a 27 de set. 2011.</p> <p>ROJO, R. H. R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>SAITO, F. S. S.; SOUZA, P. N. de. (Multi)letramento(s) digital(is): por uma revisão de literatura crítica. In: Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 1, p. 109-143, 2011.</p> <p>SOARES, M. Novas práticas de leitura de escrita: letramento na cibercultura. In: Educ. Soc., vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.</p> <p>SOUZA, A. L. S. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.</p> <p>STREET, B. Perspectivas interculturais sobre o letramento. In: Filologia e linguística portuguesa, nº 1. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1997.</p> <p>XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. In: Calidoscópio, vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan./abr. 2011.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BALTAR, M. A. R. Letramentos e gêneros textuais midiático-escolares. Letras (UFSM), v. 20, p. 177-190, 2010.</p> <p>BUZATO, M. E. K. Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Federal de Campinas, 2007.</p> <p>COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 3a ed., 2010.</p> <p>PRILLA, J. P. V.; MUZA, M. L. N.; CAMPOS-ANTONIASSI, P. I. Letramento on-line: as redes sociais conectadas ao processo de ensino e aprendizagem e a democratização do conhecimento na era da cibercultura. In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, Universidade de Sorocaba, 26 a 27 de set. 2011.</p> <p>SANTAELLA, L. Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SIGNORINI, I. ; CAVALCANTI, M. do C. Língua, linguagem e mediação tecnológica. In: Trabalhos em Linguística Aplicada (UNICAMP), v. 49, p. 419-440, 2010.</p> <p>SILVA, P. A. P. Práticas colaborativas de escrita por meio de ferramentas da internet: ressignificando a produção textual na escola. Campinas, 2011. Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, 2011.</p> <p>Periódicos:</p> <p>Trabalhos em Linguística Aplicada. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, Volume 49(2): 311-524, Jul./Dez. 2010.</p> <p>Renote.</p> <p>ETD – Educ. Tem. Dig.</p>
<p>Componente Curricular: Tópicos de Análise Linguística Comparada</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Compreensão e análise de aspectos variados dos subsistemas de cada uma das línguas trabalhadas</p>

no curso, tendo em vista seu real funcionamento para o falante.

OBJETIVO GERAL:

Introduzir o aluno no campo da análise linguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar que o graduando, a partir de noções básicas de análise linguística, entenda como funciona a gramática das línguas inglesa, espanhola e portuguesa;
- Estabelecer relações entre as línguas em estudo, buscando encontrar subsídios que auxiliem o aluno a entender o processo de aprendizagem de uma língua adicional, de modo a aperfeiçoar suas práticas de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUER, L. **Introducing Linguistic Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University, 2003.
- DÍAZ-CAMPOS, J. M. (Ed.). **The handbook of Hispanic Sociolinguistics**. London: Wiley-Blackwells, 2011.
- KATAMBA, F.; STONHAM, J. **Morphology**. 2 ed.. New York: Palgrave Macmillian, 2006.
- LIEBER, R. **Introducing Morphology**. Cambridge: Cambridge University, 2010.
- MACPHERSON, I. R. **Spanish phonology: descriptive and historical**. Manchester: Manchester University, 1975.
- ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SILVA, T. C. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- YAVAS, M. **Applied English Phonology**. 2 ed. Oxford: Blackwells, 2011.
- WHITLEY, M. S. **Spanish/English contrasts: a course in Spanish Linguistics**. 2 ed. Washington: Georgetown University, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARONOFF, M. **Morphology by itself: stems and inflectional classes**. 2 ed. Massachusetts: Massachusetts Institute of Technology, 1994.
- ARONOFF, M.; FUDEMAN, K. **What is morphology?** Oxford: Blackwells, 2011.
- BASILIO, M. **Teoria lexical**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- BERKO, J. The child's learning of English morphology. **Word**, 1958, 14, p. 150-177.
- BIALYSTOK, E. Factors in the growth of linguistic awareness. **Child Development**, 1986, 57, p. 498-510.
- BIALYSTOK, E.; RYAN, E. B. A metacognitive framework for the development of first and second language skills. In: D. L. FORREST-PRESSLEY; G. E. MacKINNON; I. G. WALLER (eds.). **Metacognition, cognition, and human performance**. New York: Academic, 1985.
- BISOL, L. (Org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4 ed. Revis. ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CARLISLE, J. Knowledge of derivational morphology and spelling ability in fourth, six and eighth graders. **Applied Psycholinguistics** 9, p. 247-266, 1988.
- CARLISLE, J. F. Awareness of the structure and meaning of morphologically complex words: impacts on reading. **Reading and Writing: an Interdisciplinary Journal** 12: 169-190, 2000. Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- CARLISLE, J. F.; NOMANBHOY, D. M. Phonological and morphological awareness in first grades. **Applied Psycholinguistics** 14, 1993. P. 177-195. Cambridge: Cambridge University.
- CAVALIERI, R. **Pontos essenciais em fonética e fonologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2010.
- HAYES, B. **Introductory Phonology**. Oxford: Blackwells, 2009.
- NUNES, T.; BRYANT, P. **Improving literacy by teaching morphemes**. London: Routledge, 2006.

ROCHA, L. C. A. **Estruturas mórficas do português**. 2 Reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
SANDMAN, A. J. **Morfologia geral**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.
SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. 5 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
Periódicos:
Language Variation and Change
Phonology
Morphology

Componente Curricular: Ensino de Português como Língua Adicional

EMENTA:

Discussão sobre pesquisas em contextos de ensino de português como língua adicional. Histórico e concepções norteadoras. Metodologias de ensino e de avaliação.

OBJETIVO GERAL:

Possibilitar que o graduando tenha contato com pesquisas realizadas em contextos de ensino de português como língua adicional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar o histórico, principais conceitos e questões da área;
- Realizar atividades práticas que aproximem o discente desses contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol**. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2004.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Parâmetros atuais no Ensino de Português Língua Estrangeira**. 1 ed. Campinas: Pontes, 1997.

ANDRIGHETTI, G. Hoerbe. **A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais**. 2009. Dissertação (Mestrado em PPG-Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2009.

BULLA, G. S.; BORTOLINI, L. S.; ANDRIGHETTI, G. H.; SCHLATTER, M. Seminário de música brasileira na aula de Português língua adicional: análise interacional da construção conjunta da aprendizagem. In: **Po'leutukal-beu'lajilyeon'gu / Portuguese-Brazilian Studies**, v. 8, p. 223-258, 2011.

GARGIULO, H.; BULLA, G. S.; SCHLATTER, M. Formación en línea de profesores de lengua para actúen ambientes virtuales. Propuesta conjunta Universidad Nacional de Córdoba (Ar.), Universidad Federal Río Grande do Sul (Br.). In: **Anais II Jornadas sobre Experiencia e Investigación en EaD y Tecnología Educativa en la UNC**. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2011. p. 343-346.

KRAEMER, F. F. **Português língua adicional: progressão curricular com base em gêneros do discurso**. Porto Alegre, 2012. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi; DINIZ, L. R. A.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi; WIEDEMANN, L. (Orgs.). **Português para Falantes de Espanhol: Ensino e Aquisição**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

SCHLATTER, M. Inimiga ou aliada? O papel da cultura no ensino de língua estrangeira. In: Freda Indursky; Maria do Carmo Campos. (Org.). **Discurso, Memória, Identidade**. Porto Alegre: SagraLuzzatto, 2000, v. 15, p. 517-527.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, Pedro M.; SCARAMUCCI, M. V. R. O papel da interação na pesquisa sobre aquisição e uso de língua estrangeira: implicações para o ensino e a avaliação. In:

Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 345-378, 2004.

SCHLATTER, M. O sistema de avaliação Celpe-Bras: características, implementação e perspectivas. In: **Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul**, 2006, João Pessoa. Língua(s) e povos: unidade e diversidade. João Pessoa: Idéia, 2006. p. 171-175.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, S. C.; SCHLATTER, M. Ações de difusão internacional da língua portuguesa. In: **Cadernos do IL** (UFRGS), v. 42, p. 260-284, 2011.

FONTANA, M. Z. (Org.). **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas, SP: RG, 2010.

OLIVEIRA, G. M. de; DORNELLES, C. Políticas internacionales del portugués. In: **Real Instituto Elcano**. Análisis del Real Instituto Elcano, v. 01, p. 137, 2007.

RIBEIRO, M. D. A. (Org.). **O Ensino de PLE da UESC: questões identitárias**. Ilhéus: UESC, 2009.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim, RS: Edlebra, 2012. v. 1. 176 p.

SCHLATTER, M. Educadores de línguas: práticas pedagógicas, políticas e culturais e o desenvolvimento da cidadania. In: **Primer Foro Nacional de Lenguas de ANEP**, 2009, Montevideu. Primer Foro Nacional de Lenguas de ANEP. Montevideu: Administración Nacional de Educación Pública, 2008. p. 49-63.

Outras fontes: Teses e dissertações da UFRGS.

Componente Curricular: Aquisição da Linguagem e Bilinguismo
<p>EMENTA: Teorias de aquisição da linguagem. Metodologia dos estudos de aquisição da linguagem. Bilinguismo e multilinguismo. Pesquisas em aquisição do inglês, do espanhol e do português e em aquisição bilíngue ou multilíngue.</p> <p>OBJETIVO GERAL: Possibilitar que o graduando entenda o processo de aquisição da linguagem.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Conhecer as metodologias de pesquisa na área; - Apreciar alguns estudos sobre aquisição de língua materna e de duas ou mais línguas ao mesmo tempo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CLARK, E. V. First language acquisition. Second edition. Cambridge: Cambridge University, 2010. FROMKIN, V.; RODMAND, R.; HYAMS, N. An introduction to language. Boston: Wadsworth, 2007. KARMILOFF, K.; KARMILOFF-SMITH, A. Pathways to language: from fetus to adolescent. Massachusetts: Harvard University, 2002. LAMPRECHT, R. (Org.). Aquisição fonológica do português. Porto Alegre: Artmed, 2004. LORANDI, A.; CRUZ, C. R.; SCHERER, A. P. R. Aquisição da Linguagem. Verba Volant. V. 2, n. 1, jan./abr., 2011. SANTOS, R. Aquisição da Linguagem. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística I: Objetos teóricos. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010. SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs). Introdução à linguística vol. 2: domínios e fronteiras. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2009. SLOBIN, D. I. (Ed). Crosslinguistic study of language acquisition. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1985. TROTT, K.; DOBBINSON, S.; GRIFFITHS, P. (Org.). The child language reader. London: Routledge, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>

DEL RÉ, A. (Org). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

INGRAM, D. **First Language Acquisition**: method, description and explanation. Cambridge: Cambridge University, 1989.

LUST, B. **Child language: acquisition and growth**. Cambridge: Cambridge University, 2006.

QUADROS, R. M.; FINGER, I. (Eds.). **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SILVA, C. L. C. **A criança na linguagem**: enunciação e aquisição. São Paulo: Pontes, 2009.

Periódicos:
 Revistas Letras de Hoje.
 Journal of Child Language.

Componente Curricular: Psicolinguística

EMENTA:

Abordagem de temas atuais na área da Psicolinguística, pertinentes à produção e à compreensão da linguagem e sua relação com o ensino.

OBJETIVO GERAL:

Introduzir o aluno no campo de estudo da Psicolinguística.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os processos mentais e/ou cerebrais envolvidos na compreensão monolíngue e bilíngue;
- Compreender os processos mentais e/ou cerebrais envolvidos na produção monolíngue e bilíngue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FROMKIN, V.; RODMAND, R.; HYAMS, N. **An introduction to language**. Boston: Wadsworth, 2007.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente**: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: EDUSP, 1996.

MATLIN, M. W. **Psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: LTC. Tradução: Stella Machado, 2004.

SLOBIN, D. **Psycholinguistics**. Glenview: Scott, Foresman and Company, 1971.

STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHATIA, TEJ K.; RITCHIE, WILLIAM C. (Orgs.). **The handbook of bilingualism**. Oxford: Blackwells, 2006.

CRYSTAL, D. (2010) **The Cambridge Encyclopedia of Language**. 3rd ed. Cambridge: Cambridge Univ. Press.

FIELD, J. **Psycholinguistics**: a resource book for students. New York: routledge, 2003.

JOHNSON, M. H.; Grossmann, T.; Kadosh, K. C. Mapping Functional Brain Development: Building a social brain through interactive specialization. **Developmental Psychology**, 2009, Vol. 45, No. 1, 151–159.

JOHNSON, M. H.; de HAAN, M. **Developmental cognitive neuroscience**. 3. Ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011.

KARMILOFF, K.; KARMILOFF-SMITH, A. **Pathways to language**: from fetus to adolescent. Massachusetts: Harvard University, 2002.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIROIS, S.; SPRATLING; M. W.; THOMAS, M.S.C.; WESTERMANN, G.; MARESCHAL, D.; JOHNSON; M. H. Précis of Neuroconstructivism: How the Brain Constructs Cognition. **Behavioral and Brain Sciences** 31, 321–356. 2008.

WESTERMANN, G. THOMAS, M.S.C.; KARMILOFF-SMITH, A. Neuroconstructivism. In:

Goswami, U. (Ed). **The Handbook of Cognitive Development**. Oxford: Wiley-Blackwell, in press, 2010.

WESTERMANN, G. and MIRANDA, E. R. A new model of sensorimotor coupling in the development of speech. **Brain and Language** 89:393–400. 2004.

Periódicos:

Language and Cognition

Brain and Language

Brain and Cognition

Cognition

Cognitive Science

Componente Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA:

Fundamentos e técnicas de pesquisa na área de Letras. Elaboração de um projeto de trabalho científico em uma das áreas do curso.

OBJETIVO GERAL:

Elaborar um projeto de pesquisa em uma das áreas desenvolvidas no curso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entrar em contato com as diferentes tendências de pesquisa em línguas e/ou literaturas na atualidade;
- Estabelecer diferentes possibilidades de pesquisa nas respectivas áreas e suas interfaces com outras áreas do conhecimento;
- Aprofundar o conhecimento de técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.

ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.

CARVALHO, M. Jane; PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**.

Campinas: Mercado de Letras, 2007.

COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.

COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.

DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.

FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

POZZO, M. I. (Ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Componente Trabalho de Conclusão de Curso II

EMENTA:

Elaboração de um trabalho científico em uma das áreas de Letras sob orientação de um(a) professor(a).

OBJETIVO GERAL: Elaborar um trabalho científico na área de Letras sob a forma de monografia ou artigo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entrar em contato com as diferentes tendências de pesquisa em línguas e/ou literaturas na atualidade;
- Estabelecer diferentes possibilidades de pesquisa nas respectivas áreas e suas interfaces com outras áreas do conhecimento;
- Aprofundar o conhecimento de técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **A etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2009.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

LATORRE, A. **La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa**. Barcelona: Graó, 2010.

RICCI, C. **Pesquisa como ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, W. R.; DA SILVA, L. H. (Orgs.). **Como fazer relatos de pesquisa**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2007.

ARNOLD, J. (Ed.). **Affect in language learning**. Cambridge: Cambridge University, 2005.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M.. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRANDÃO, C. da F. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 5 ed. San Francisco: Pearson Longman, 2007.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 3 ed. White Plains: Pearson Education, 2007.
- CARVALHO, M. J.; PORTO, L. **Portfólio Educacional: propostas alternativas de avaliação**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- CAVALCANTI, M.; KLEIMAN, A. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- COOK, V. **Second language learning and language teaching**. London: Hodder Education, 2008.
- COSTA, E.; BARROS, C. **Espanhol: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2010.
- DEVALLE DE RENDO, A.; VEGA, V. **Una escuela en y para la diversidad: el entramado de la diversidad**. Buenos Aires: Aique, 2009.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. New York: Oxford University, 2009.
- FERRÉS I PRATS, J. **La educación como industria del deseo**. Barcelona: Gedisa, 2008.
- GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- KLEIMAN, A. B. et al (Orgs.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- POZZO, M. I. (ed.). **Migraciones y formación docente: aportes para una educación intercultural**. Bern: Peter Lang, 2009.
- SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

2.3.5. Flexibilização curricular

A flexibilização curricular deste PPC materializa-se em vários aspectos. O primeiro deles é a organização curricular em torno de um eixo norteador (inter-relação entre os saberes), um eixo articulador (**Formação Interdisciplinar**) e quatro eixos curriculares (**Inglês, Espanhol, Literatura e Docência**). As atividades na modalidade a distância (105 horas) também contribuem para a flexibilização, assim como as atividades práticas, que, além de proporcionarem a relação entre teoria e prática, apresentam ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista apontados no PDI. Os estágios contribuem para a flexibilização curricular porque são realizados em dois contextos diferentes, na escola e em projetos de extensão institucionais, como o Núcleo de Línguas Adicionais.

Além disso, parte da formação do aluno é definida por ele mesmo mediante a livre escolha de componentes curriculares complementares ofertados a cada semestre. Isso significa que o curso acredita em uma formação básica mínima (componentes curriculares obrigatórios) e, também, na capacidade de o aluno direcionar a sua formação para áreas de seu maior interesse. Outra parte da formação do aluno definida por ele mesmo encontra-se no cumprimento das ACG. Essas atividades complementam a formação do aluno de forma diversificada, com a participação em atividades culturais e de ensino, pesquisa e extensão. Outro aspecto de flexibilização curricular é o fato de que a fixação de pré-requisitos para os componentes curriculares limita-se ao mínimo necessário, possibilitando percursos formativos variados, na medida em que o aluno pode escolher quais componentes curriculares sem pré-requisitos cursará em cada semestre.

Ainda, como forma de valorizar os saberes adquiridos fora do contexto universitário, os graduandos que já atuam como docentes na Educação Básica podem solicitar aproveitamento de parte da carga horária relativa ao estágio curricular. Os estudantes também podem realizar estágios extracurriculares a partir do segundo semestre do curso, conforme as normas do Programa de Estágios Extracurriculares da UNIPAMPA. Da mesma forma, os alunos que já estão em processo

de aquisição de uma língua adicional, iniciado antes do ingresso na universidade, seja por uma situação social de bilinguismo, seja por estudos formais prévios na área de línguas, podem solicitar avanço nos estudos. Esse avanço é solicitado à Coordenação do curso e concedido mediante avaliação por uma banca de examinadores, que se reúnem no início de cada ano e se encarregam da organização do processo avaliativo. O mesmo ocorre com qualquer componente curricular, seguindo disposições da LDB/1996, artigo 47, §2º, que aduz que será facultado ao aluno com extraordinário aproveitamento nos estudos a possibilidade de avanço mediante realização de avaliação planejada, executada e avaliada por banca constituída para esse fim. Os componentes curriculares cursados em período anterior ao ingresso do aluno na UNIPAMPA também poderão ser aproveitadas, mediante solicitação do graduando, como componentes curriculares obrigatórios ou complementares. Os ingressantes que já tiverem concluído um curso de Letras com habilitação em uma das línguas adicionais oferecidas pelo curso podem solicitar o aproveitamento total dos componentes curriculares referentes à formação nessa língua, além de componentes curriculares de formação pedagógica geral.

3. RECURSOS

3.1. CORPO DOCENTE

De acordo com o seu Projeto Institucional, a UNIPAMPA assume pautar suas ações em favor de uma sociedade justa e solidária, constituindo-se como um espaço de diálogo com as diferenças, respeitando as especificidades das diversas áreas do conhecimento e colocando o conhecimento a serviço da sociedade. A Universidade também concebe que o conhecimento faz-se possível por meio de relações e práticas emancipatórias, de uma educação pautada na liberdade e na autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas.

Por outro lado, a concepção de sociedade é a de uma coletividade marcada pela diversidade, pluralidade e pelas diferenças culturais próprias de cada contexto local, de forma que as ações desenvolvidas pela Universidade deverão estar pautadas pelo reconhecimento dessa diversidade como um valor e pela possibilidade de participação coletiva nos processos de tomada de decisão. Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Projeto Institucional e deste documento, é desejável que o professor atuante no curso:

- Seja reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
- Tenha em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
- Desenvolva ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região na qual a Universidade está inserida;
- Tenha a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;
- Desenvolva uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
- Tenha uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
- Desenvolva uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;

- Desenvolva uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;

- Busque a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo, autônomo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;

- Reconheça a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;

- Busque a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações de teoria e prática, conhecimento e ética e também de compromisso com os interesses públicos;

- Reconheça a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

- Prime pela *práxis* pedagógica construindo novos saberes e metodologias;

- Reconheça a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;

- Reconheça a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

A formação atual dos professores do curso concentra-se nas seguintes áreas: Ensino de Língua Inglesa, Ensino de Língua Espanhola, Literaturas de Língua Inglesa, Literaturas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa/Linguística, LIBRAS e Educação. Os professores destas duas últimas áreas são compartilhados com todos os outros cursos de licenciatura do *campus*. Além disso, há a possibilidade de compartilhamento com docentes do curso de Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa (*campus* Bagé), Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras – Português e Espanhol (*campus* Jaguarão). Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva e dispõem do assessoramento do Coordenador de Curso e do Coordenador Acadêmico, além de atendimento pedagógico mediante a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) e o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). Todos os docentes que ministraram componentes curriculares no curso fazem parte da Comissão de Curso (colegiado) e sete deles compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cada um representando um eixo curricular. O corpo docente deste curso está completo, constituindo-se por cinco professores de Língua Inglesa e respectivas literaturas, cinco professores de Língua Espanhola e respectivas literaturas, duas professoras de Língua Portuguesa e Linguística, cinco professores de Educação e uma professora de LIBRAS. Os professores de Educação e a professora de LIBRAS são compartilhados com os demais cursos de licenciatura. Segue quadro com as informações dos docentes quanto à titulação, formação acadêmica e tempo de IES:

PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS		
Nome do professor e titulação	Formação acadêmica	Tempo de IES (ref. 06/2012)
Fabiane Lazarris Mestre	Mestrado em Letras – Literaturas de Língua Inglesa (UFRGS) Graduação em Letras - Inglês (UFRGS)	17 meses
Kátia Vieira Morais Ph.D.	Ph.D. em Letras – Retórica, Escrita e Ensino de Inglês (The University of Arizona) Mestrado em Inglês (The University of Arizona) Graduação em Direito (UFRGS) Graduação em Licenciatura Letras/ Português e Inglês (UFRGS)	16 meses
Rodrigo Borges de Faveri Doutor	Doutorado em Linguística (UFSC) Mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) (UFSC)	17 meses

	Graduação em Letras (UFSC)	
Simone Silva Pires de Assumpção Doutora	Doutorado em Letras - Estudos da Linguagem (UFRGS) Mestrado em Letras - Estudos da Linguagem (UFRGS) Bacharelado em Letras – Inglês (UFRGS)	47 meses
Gelson Peres da Silva Doutor	Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (UFSC) Mestrado em Letras/ Inglês e Literatura Correspondente (UFSC)	47 meses
PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS		
Nome do professor e titulação	Formação acadêmica	Tempo de IES (ref. 06/2012)
Eduardo de Oliveira Dutra Mestre	Mestrado em Linguística e Letras (PUC-RS) Graduação em Letras (PUC-RS)	24 meses
Isaphi Marlene Jardim Alvarez Mestre	Mestrado em Letras e Linguística (UFSM) Graduação em Letras Espanhol (UFSM)	17 meses
Sara dos Santos Mota Mestre	Mestrado em Letras (UFSM) Graduação em Letras Espanhol (UFSM)	17 meses
Valesca Brasil Irala Pós-doutora	Pós-Doutorado na Universidad de La Republica Oriental Del Uruguay Doutorado em Letras e Linguística Aplicada (UCPel) Mestrado em Letras (UCPel) Graduação em Letras Português e Espanhol (URCAMP)	68 meses
Moacir Lopes de Camargos Pós-doutor	Pós-Doutorado pela Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) Doutorado em Linguística (UNICAMP) Mestrado em Linguística Aplicada (UNICAMP) Graduação em Letras - Português/Francês (UFU)	28 meses
PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA		
Nome das professoras e titulação	Formação acadêmica	Tempo de IES (ref. 06/2012)
Aline Lorandi Doutora	Doutorado em Letras (PUC-RS) Mestrado em Letras (PUC-RS) Graduação em Letras - Português (UNISINOS),	16 meses
Clara Zeni Camargo Dornelles Doutora	Doutorado em Linguística Aplicada (UNICAMP) Mestrado em Letras/ Inglês e Literatura Correspondente (UFSC) Graduação em Letras (UFSC)	44 meses
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO		
Nome dos professores e titulação	Formação acadêmica	Tempo de IES (ref. 06/2012)
Alessandro Carvalho Bica	Mestrado em Educação (UFPEL)	55 meses

Mestre	Graduação em Licenciatura Plena em História (UFPEL).	
Amélia Rota Borges de Bastos Doutora	Doutorado em Educação (UNISINOS) Mestrado em Educação (UFPEL) Graduação em Psicologia (UCPEL)	60 meses
Claudete da Silva Lima Martins Mestre	Mestrado em Educação (UFPEL) Graduação em Pedagogia (URCAMP)	15 meses
Dulce Mari da Silva Voss Mestre	Mestrado em Educação (UFPEL) Graduação Licenciatura Curta em Estudos Sociais e Licenciatura Plena em História (UFPEL)	68 meses
Gilnara da Costa Corrêa Oliveira Doutora	Doutorado em Educação (UFRGS) Mestrado em Saúde Pública . (Universidad Nacional de Rosario) Graduação em Fisioterapia (UFSM)	56 meses
PROFESSORA DE LIBRAS		
Nome da professora e titulação	Formação acadêmica	Tempo de IES (ref. 06/2012)
Emiliana Faria Rosa Mestre	Mestrado em Educação (UFBA) Graduação em Letras -Português/ Literaturas (UNESA)	33 meses

Quadro 09: Corpo docente do curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas

3.2. CORPO DISCENTE

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) manifesta suas práticas quanto às ações/projetos/atividades institucionais e docentes em relação ao apoio estudantil e quanto à sua preocupação com a promoção da permanência dos alunos nos cursos da IES nos seguintes termos.

A Unipampa no seu Projeto Institucional (2009) intenciona, pelo seu caráter público de Universidade, de proporcionar meios para que a permanência dos estudantes nos cursos de graduação e a qualidade do ensino se efetive.

Em relação a política de Assistência Estudantil foram levantadas as questões de infraestrutura, recursos/bolsas, dificuldades de aprendizagem, ação pedagógica, cultura universitária. Nesse sentido, evidenciou-se nos diferentes campi a necessidade de elaboração e organização de programas, projetos e serviços que assegurem aos estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico¹⁰.

O atendimento pedagógico ao discente da Universidade Federal do Pampa é implementado por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante. Estão envolvidos nesse processo a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), além dos coordenadores acadêmicos e dos coordenadores de cursos. O Programa de Acompanhamento ao Estudante da UNIPAMPA é uma proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade.

¹⁰ Fonte (desta e das citações seguintes, com exceção do PIBID): “Documento do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Unipampa”. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>>.

Sua estrutura centra-se no acolhimento, permanência e acompanhamento dos estudantes. Constitui-se em uma Política Institucional de acompanhamento aos discentes da Universidade.

A proposta da PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) e Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP/UNIPAMPA) para o desenvolvimento do Programa de Acompanhamento ao Estudante tem como seu principal objetivo desenvolver e promover o protagonismo dos estudantes da UNIPAMPA no processo de ensino-aprendizagem para uma educação de qualidade e para sua formação enquanto sujeito de sua própria história na universidade. Alguns dos programas existentes, entre outros, são:

- Programa Bolsas de Permanência (PBP)

Fomentado pela PRAEC, esse programa tem por objetivo conceder bolsas aos estudantes de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e de prevenir a evasão.

- Programa de Apoio à Instalação Estudantil (PBI)

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes de graduação da Universidade Federal do Pampa, residentes em localidades distantes da unidade acadêmica à qual estarão vinculados e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de ajudá-los a se estabelecer na cidade-sede de sua unidade acadêmica.

- Programa de Educação Tutorial (PET)

Fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Pró-Reitoria de Extensão, esse programa tem como objetivo desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar. Está voltado a estudantes oriundos de comunidades populares e orientado também para os seguintes objetivos: ampliar a relação entre a universidade e os moradores de espaços populares, assim como com suas instituições; aprofundar a formação dos jovens universitários de origem popular como pesquisadores e extensionistas, visando à sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade e em comunidades populares e estimular a formação de novas lideranças capazes de articular competência acadêmica com compromisso social.

- Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA)

Fomentado pela PRAEC em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria de Graduação, esse programa consiste na concessão de bolsas a acadêmicos, previamente selecionados, para realização de atividades de formação acadêmica, nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA, sendo desprovidas de vínculo empregatício.

- Programa de Apoio à Participação Discente em Eventos (PAPE)

Consiste na concessão de auxílio financeiro aos alunos de graduação, com vistas a contribuir para o custeio de despesas inerentes à participação em eventos.

- Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação conjunta da Secretaria de Educação Básica Presencial do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivos, entre outros, a formação de professores para a educação básica e a valorização do magistério; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; o incentivo às escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas. Desde 2010, a UNIPAMPA participa dessa ação com o Projeto Institucional Articulações Universidade-Escola para Qualificação da Formação e da Prática Docente (PIBID/2009). Em 2011, a Universidade aprovou mais um projeto institucional: Entre a Universidade e a Escola: Redes que Tecem Saberes Docentes (PIBID/2011). Atualmente, existem mais de 200 bolsistas participantes do PIBID/UNIPAMPA, entre graduandos das licenciaturas e docentes da escola e da universidade. O curso de Letras participa dos dois projetos institucionais, com subprojetos voltados para a educação linguística, em língua materna e línguas adicionais, e para o letramento literário.

- Programa de Bolsas de Monitoria Específica (acompanhamento a estudantes indígenas)

Destina-se a implementar a política de apoio ao estudante indígena, provendo meios para sua permanência e seu sucesso acadêmico, com o apoio de monitores para acompanhamento nas disciplinas do curso e adaptação a uma nova cultura.

- Programa de Ações Afirmativas

Política de estímulo à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes durante seu percurso formativo na instituição. Fomentado pela PRAEC, esse programa tem por objetivo promover, assegurar e ampliar o acesso democrático à universidade pública com diversidade socioeconômica, étnico-racial e de faixas etárias e como compromisso de uma instituição social, plural e de natureza laica. O programa adota a política de ampliação do acesso aos cursos, de acompanhamento dos alunos, de estímulo à permanência e de êxito no percurso formativo na instituição.

Ainda, seguindo os preceitos de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Decreto nº 5.296/2004) e no intuito de colaborar no acompanhamento dos futuros acadêmicos portadores de necessidades especiais, o *campus* Bagé possui os núcleos relacionados à acessibilidade de alunos portadores de necessidades especiais. São eles o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) e Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA) atua junto a aspectos referentes à infraestrutura e aos recursos didáticos que busquem o atendimento à acessibilidade. O NInA tem como objetivo promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico na UNIPAMPA. Em cada *campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional e as Comissões de Acessibilidade constituem-se como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

O NInA reúne profissionais da área de serviço social, pedagogia e psicologia e é responsável por coordenar a política de inclusão e acessibilidade na Universidade. A política de inclusão e acessibilidade da UNIPAMPA é pautada no acompanhamento dos estudantes com deficiência através de planos de atendimento educacional especializado, aquisição de recursos de acessibilidade, capacitação de servidores, da comunidade acadêmica e da comunidade externa sobre a temática e construção da acessibilidade plena à informação e aos espaços. Pauta-se em três projetos principais: 1) Projeto de Acompanhamento ao Desempenho do Estudante – PADE, que inclui o mapeamento dos estudantes com deficiência ou com necessidades específicas, a elaboração e implementação de planos individualizados de atendimento educacional especializado e o mapeamento de estudantes que, não tendo se apresentado como possuidores de alguma deficiência, apresentem dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas, para cujos casos também é traçado um plano de superação; 2) projeto NInA em Rede, que visa manter um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Especial aplicada à Educação Superior e formas de Atendimento Educacional Especializado entre as equipes responsáveis por conduzir as ações de inclusão e acessibilidade em todas as unidades da UNIPAMPA, constituindo uma rede integrada. Este projeto envolve capacitações presenciais e a distância, reuniões por videoconferência, orientações por e-mail, encontros e reuniões presenciais e assessorias; 3) projeto UNIPAMPA Acessível, que visa promover o acesso à informação e aos espaços por parte dos estudantes, servidores e comunidade em geral. Busca o atendimento, por parte da Universidade, dos requisitos de acessibilidade referentes à infraestrutura arquitetônica, aos projetos pedagógicos dos cursos, ao atendimento ao público, ao sítio eletrônico, ao acervo cultural e pedagógico. No NInA, há uma pedagoga com especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), uma assistente social e uma estagiária do Serviço Social.

O Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) trata do acompanhamento e inclusão dos alunos com algum tipo de necessidade especial. No *campus* Bagé, o NuDE e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo Atendimento Educacional Especializado (AEE) adequado ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais, assim como aos docentes que atuam em turmas com estudantes com essas necessidades durante seu percurso acadêmico. Estas estruturas futuramente

receberão o apoio de psicólogos que darão suporte a todos os campi da Universidade Federal do Pampa.

Ainda, reforçando a estrutura de apoio aos acadêmicos, a UNIPAMPA tem a CAP (Coordenadoria de Apoio Pedagógico), vinculada à PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação). A CAP fornece apoio e assessoramento pedagógico mais diretamente ao professor que trabalha com acadêmicos portadores de necessidades especiais, por meio de ações de formação continuada. Em relação à assistência estudantil, trabalha-se com as demandas/encaminhamentos sociais, de saúde e psicologia, dentre outros. Para as questões pedagógicas, tem-se orientações de estudo, adaptação ao cotidiano universitário, orientações de uso dos recursos e equipamentos de acessibilidade aos alunos e adequação de metodologias e recursos didáticos junto aos professores.

Esses e outros programas evidenciam a preocupação da Universidade Federal do Pampa com o desenvolvimento humano e intelectual do aluno da instituição.

3.3. INFRAESTRUTURA

A UNIPAMPA dispõe de uma infraestrutura comum aos dez *campi*, contendo bibliotecas, salas informatizadas, laboratórios de ensino, equipamentos para videoconferência, webconferência, auditórios, sistema de internet sem fio. Além disso, existem materiais e laboratórios para atender às demandas específicas dos cursos em cada *campus*. Tais espaços e materiais dão suporte para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem com das atividades de ensino, pesquisa e extensão por esses promovidas.

O *campus* Bagé iniciou suas atividades em 2006 em cinco locais distintos: E.M.E.I. Prof. Frederico Petrucci (Sede), E.M.E.F. São Pedro, Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Central de Laboratórios. A Sede comportava a biblioteca, o laboratório de informática, o laboratório de desenho, as salas dos professores, os setores administrativos e acadêmicos do *campus*, bem como três salas de aula. A Central de Laboratórios (prédio urbano adaptado para este fim) dispunha de laboratórios de ensino de química, física e desenho, além de salas de aula. Na Escola São Pedro e no Colégio Auxiliadora, funcionavam apenas salas de aula, enquanto a UERGS, além de salas de aula e de reunião, possuía laboratório de informática aberto aos alunos da UNIPAMPA.

A construção da sede definitiva do Campus Bagé, no bairro Malafaia, iniciou em 20 de agosto de 2007. Em março de 2011, o Bloco I (com três pavimentos) e o Bloco II (com quatro pavimentos) foram entregues à comunidade acadêmica, e as atividades do campus foram transferidas para esse novo espaço, enquanto os Blocos III, IV e V permaneceram em construção. Nesses dois primeiros blocos, que já dispunham de mais espaço físico do que todos os locais anteriores somados, foi instalada toda a infraestrutura do *campus* que antes funcionava nos cinco locais provisórios, além de novos laboratórios de ensino e pesquisa adquiridos ao longo de 2011 e 2012.

Também durante esse período, parte do Bloco III foi entregue, o que permitiu a instalação da biblioteca no seu local definitivo (segundo pavimento do Bloco III), com um acervo de 2307 títulos e 21062 exemplares, conforme dados levantados em maio de 2012. O Sistema de Bibliotecas da UNIPAMPA (SISBI), somando os 10 *campi*, contava então com mais de 120.000 exemplares entre livros, CD-ROMs, DVDs, teses, normas e periódicos. A Coordenação do Sistema de Bibliotecas, sob responsabilidade de uma bibliotecária, é um órgão ligado à Pró-Reitoria Acadêmica. Dentre as suas principais atribuições, destacam-se a administração geral das bibliotecas, a criação e padronização de serviços e a compra de material bibliográfico.

O SISBI disponibiliza para a comunidade acadêmica os seguintes serviços: consulta local das obras na biblioteca (acervo aberto, possibilitando ao usuário o manuseio do acervo); empréstimo eletrônico domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; portal de Periódicos Capes; Consulta, renovação e reservas ao acervo via WEB; acesso a e-books e Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. A partir do Portal de Periódicos Capes, a comunidade acadêmica da

UNIPAMPA tem a seu dispor, de forma imediata, textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, agilizando e dinamizando a informação em termos de acessibilidade ao que há de mais atual no meio científico.

A biblioteca do *campus* Bagé começou a ser implantada em 2006, e seu acervo é inteiramente composto por materiais adquiridos a partir dessa data. O fato de ter sido montada há pouco tempo faz com que estejam disponíveis as obras mais atualizadas da área de Letras em seu acervo. Como a UNIPAMPA é uma instituição *multicampi*, com cursos e áreas específicas situados em diferentes cidades, é possível dizer que as obras relacionadas à área de Letras estão disponibilizadas especialmente nos *campi* de Bagé e Jaguarão, em que há graduação nessa área; entretanto, também há bibliografia de interesse para a área nas bibliotecas de outros *campi*, tais como o de Santana do Livramento e o de São Borja, em que existem cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais. É possível ter acesso a esses livros por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. A biblioteca do *campus* Bagé funciona de segunda a sexta-feira, das 8 horas e 30 minutos às 12 horas, das 14 às 17 horas e das 18 às 21 horas, sob a responsabilidade de duas bibliotecárias. O espaço ocupado pela biblioteca oferece salas de estudo para pequenos grupos e acesso informatizado ao acervo.

Além da biblioteca, em 2012 foram transferidos para o Bloco III parte das salas de professores (que se transformaram em gabinetes para até quatro docentes) e alguns setores administrativos e acadêmicos do *campus*, liberando salas dos Blocos I e II para seu uso definitivo – como salas de aula e laboratórios. As salas de aula do *campus* dispõem de mesa com cadeira para o professor, quadro branco, tela para projeção, cadeiras estofadas com braço para os estudantes, persianas e condicionadores de ar. Até 2012, ainda não havia um equipamento de data show por sala, mas estes podiam ser reservados e retirados pelos professores na portaria do prédio.

Para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Letras, além das salas de aula e da biblioteca, outros espaços específicos são necessários. Até 2012, o curso de Letras mantinha atividades na Sala PIBID/PET (Bloco I) e na Sala do Programa de Extensão Observatório de Aprendizagem (provisoriamente instalada no Bloco II), que, entre suas várias atividades, oferece aulas de línguas adicionais à comunidade, por meio do Núcleo de Línguas Adicionais. As demais salas e laboratórios do curso de Letras têm seu espaço definitivo garantido no segundo pavimento do Bloco IV. São eles: Laboratório de Informática (com 36 computadores), Laboratório de Som e Imagem (com TV, DVD e sistema de som), Laboratório de Ensino de Línguas (laboratório completo com 30 posições com cabine de tradução simultânea), Sala do Projeto de Extensão “Vozes ao Pampa” (com seis computadores e impressora), Sala do Observatório de Aprendizagem (com e-board e sistema de som), Laboratório de Prática de Ensino (com sistema de som), Laboratório Interdisciplinar de Pós-Graduação (com impressora), Laboratório de Desenvolvimento de Projetos (com impressora) e Laboratório de Produção de Material Didático (com impressora). Para todos esses laboratórios e salas foram solicitados um computador com acesso à Internet, um projetor e um condicionador de ar, além de móveis adequados ao seu uso.

O curso de Letras mantém também um *site*, criado em março de 2009, cujo acesso pode ser feito pelo endereço <<http://cursos.unipampa.edu.br/bage/licenciaturaemletras/>> ou pelo *site* do Campus Bagé em <<http://portais.unipampa.edu.br/bage/>>. Nesse espaço, além de informações e documentos do curso e do Diretório Acadêmico, são divulgados eventos, atividades culturais, páginas de professores e notícias da área acadêmica. Também é possível acessar a Plataforma Moodle pelo site do campus, para atividades de ensino a distância.

Além desses recursos, a UNIPAMPA busca, mediante o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com deficiência e com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Em cada *campus*, os Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e as Comissões de Acessibilidade se constituem como extensões do NInA, oferecendo atendimento educacional especializado (AEE), adequado ao processo de ensino-aprendizagem aos alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais durante seu percurso acadêmico.

Com relação à acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (Decreto nº 5.296/2004), destaca-se que o prédio do campus Bagé, embora em obras e tendo somente três dos cinco blocos em uso em 2012, já possuía arquitetura para contemplar a circulação de cadeirantes, com corredores e portas das salas de aula e laboratórios largas, banheiros adaptados para cadeirantes, rampas de acesso aos blocos do prédio, elevadores (em 2012, a espera de instalação, para acesso a todo o prédio), vagas especiais no estacionamento e Plataforma Elevatória na biblioteca (instalada em local onde o acesso é facilitado, no andar térreo, onde há rampas e corrimão). Tem-se, ainda, como política do campus Bagé alocar aulas nas salas dos andares térreos para atender as turmas que tenham alunos com dificuldades de locomoção.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação institucional compreende a avaliação institucional, a auto-avaliação do curso e o acompanhamento de egressos. Na avaliação institucional deve-se informar a existência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e sua composição na UNIPAMPA, formada por Comitês Locais de Avaliação e pelo Comitê Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características *multicampi*, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada *campus* e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA¹¹. A CPA deve conduzir os processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA funciona como uma equipe de referência para a elaboração de instrumentos de avaliação. O Comitê Local de Avaliação é composto por um representante docente, professora doutora Gilnara da Costa Corrêa Oliveira, um representante do corpo técnico-administrativo em educação, Clever Martins Leitzke, um representante discente e um representante da sociedade civil. As atribuições do Comitê Local de Avaliação são de sensibilizar a comunidade acadêmica do campus Bagé para os processos de avaliação institucional e de desenvolver os processos de auto-avaliação no Campus, conforme o projeto de auto-avaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação. Além disso, oferece suporte à Coordenação de Curso para análise de resultados de avaliação externa e na transformação dos resultados aferidos em dados para a melhoria contínua da oferta dos cursos de graduação.

A avaliação e a auto-avaliação do curso seguem princípios e procedimentos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, em conformidade com o Projeto Institucional (PI) e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), são compreendidas como processos contínuos que visam ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento. Visam também a aperfeiçoar e a melhorar a qualidade das ações e opções cotidianas, tornando a coordenação ciente das preocupações, demandas e problemas apresentados por alunos e professores.

A avaliação é planejada pela Comissão de Curso e executada por todos os envolvidos no processo – docentes e discentes. A tabulação e a análise dos dados são feitas por comissão instituída para esse fim. Seguindo os padrões do INEP, compreende-se que esses ciclos sejam bianuais. Como indicadores que permitem avaliar o curso, é feito um levantamento dos seguintes itens:

- composição do quadro docente em termos quantitativos e qualitativos;
- produção intelectual docente;
- projetos e programas de pesquisa vinculados ao curso;

¹¹ <http://porteiros.unipampa.edu.br/portais/cpa/comissao-central-de-avaliacao>

- projetos e programas de extensão vinculados ao curso;
- instalações físicas (existência e condições);
- equipamentos e recursos.

Prevê-se a participação de todos os envolvidos com o curso nos processos de auto-avaliação e a utilização do levantamento de dados proposto a seguir para o replanejamento do curso:

- reuniões periódicas da Comissão de Curso e do NDE, para se avaliarem a oferta do curso e as demandas apresentadas pelos alunos;
- questionários a serem preenchidos pelos alunos, utilizando formulários *online*, com o objetivo de coletar dados para subsidiar a Comissão de Curso e o NDE em suas decisões;
- avaliação dos discentes dos procedimentos e práticas pedagógicas, a avaliação e infraestrutura;
- debates, com a comunidade do curso, com a finalidade de divulgar resultados dos dados coletados pelos diferentes instrumentos e determinar ações para melhoria contínua do curso;
- ouvidorias, canal que será criado para que a comunidade do curso possa se comunicar com a coordenação do curso;
- utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), dentre outros.

Prevê-se que o egresso do curso de Letras do Campus Bagé da UNIPAMPA tenha apoio permanente e estímulo à formação continuada através de sua participação em atividades de ensino e extensão promovidas pela Instituição, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O acompanhamento do egresso será feito também através da oferta de cursos de Pós-Graduação, como o curso de Especialização em Letras e Linguagens, ofertado no biênio 2010-2011, e o curso de Especialização em Leitura e Escrita, em andamento, e outros que venham a ser criados. Além disso, prevê-se o acompanhamento dos egressos dos cursos por meio de questionários ou entrevistas no intuito de averiguar as percepções sobre a formação recebida e a área de atuação do egresso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. das G. C. Propostas Curriculares em Questão: saberes docentes e trajetórias de formação. In: CUNHA, M. I. da (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Brasília, 2001.
- COSTA, B. C. G. Educação dos sentidos: a mediação tecnológica e os efeitos da estetização da realidade. p. 115-128. In: PUCCI, B. et al. (Org.). **Tecnologia, Cultura e formação... ainda Auschwitz**. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.
- LUZ, A.; MELLO, E. M. B.; OLIVEIRA, E. F.; MARINS, I. M. M.; SAWITZKI, M. C.; BIANCHI, P. (Orgs.). **Diretrizes Orientadoras para Elaboração dos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas da Universidade Federal do Pampa**. Nov. 2011
- POSTMAN, N. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.
- RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.
- SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote e IIE, 1995. p. 77-91.